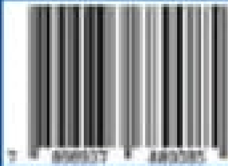
Dupla ação: Renata Sorrah inspira e protagoniza peça que chega ao Teatro Carlos Gomes RIO SHOW



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 2025 ANO C - Nº 33.505 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

SINAL AMARELO

Economia dos EUA cai 0,3% no 1º trimestre sob Trump

Resultado reforça temor de recessão e é em parte explicado pela antecipação das importações pelas empresas para fugir do tarifaço

A economia dos Estados Unidos se retraiu 0,3% no primeiro trimestre do governo Trump, apontou o BEA, órgão equivalente ao IBGE no país. O resultado reforçou a preocupação dos analistas de que os EUA fechem em recessão este ano, o que teria forte impacto à economia global. O número se junta a outros indicadores preocupantes, com as quedas nas novas encomendas da indústria e na confiança do consumidor. Trump declarou que o resultado é "culpa do Biden" e pediu um "desconto" por se tratar apenas do início do seu governo. Um dos fatores que mais pesaram na queda foi uma forte alta nas importações pelas empresas americanas, sobretudo no primeiro mês de governo, numa tentativa de fugir das altas taxas impostas pela política do tarifaço. PÁGINA 15

MERVAL PEREIRA

Federação União-PP deixa governo ainda mais cercado PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Mercado de trabalho é complexo e requer novas leituras PÁGINA 16

MALU GASPAR

Só Lupi não viu nada do que acontecia no INSS PÁGINA 3

GUGA CHACRA

A transfobia que permeia o governo Trump PÁGINA 22

PATRÍCIA KOGUT

Vilões masculinos brilham em 'Vale tudo' SEGUNDO CADERNO

CORA RÔNAI

Uma lista de livros para o Dia das Mães SEGUNDO CADERNO

EUA assinam acordo que encaminha exploração de minerais ucranianos

Governo americano anunciou a criação de um fundo para reconstrução da Ucrânia, que, por sua vez, dará preferência aos EUA na exploração de novas jazidas minerais. PÁGINA 21

ENTREVISTA / JASON STANLEY

'É preciso reagir, antes que seja tarde demais'

Autor de livro sobre fascismo diz que muita gente ainda normaliza a ofensiva de Trump contra os "pilares da democracia". "Os ataques às universidades são um alerta", diz. PÁGINA 22

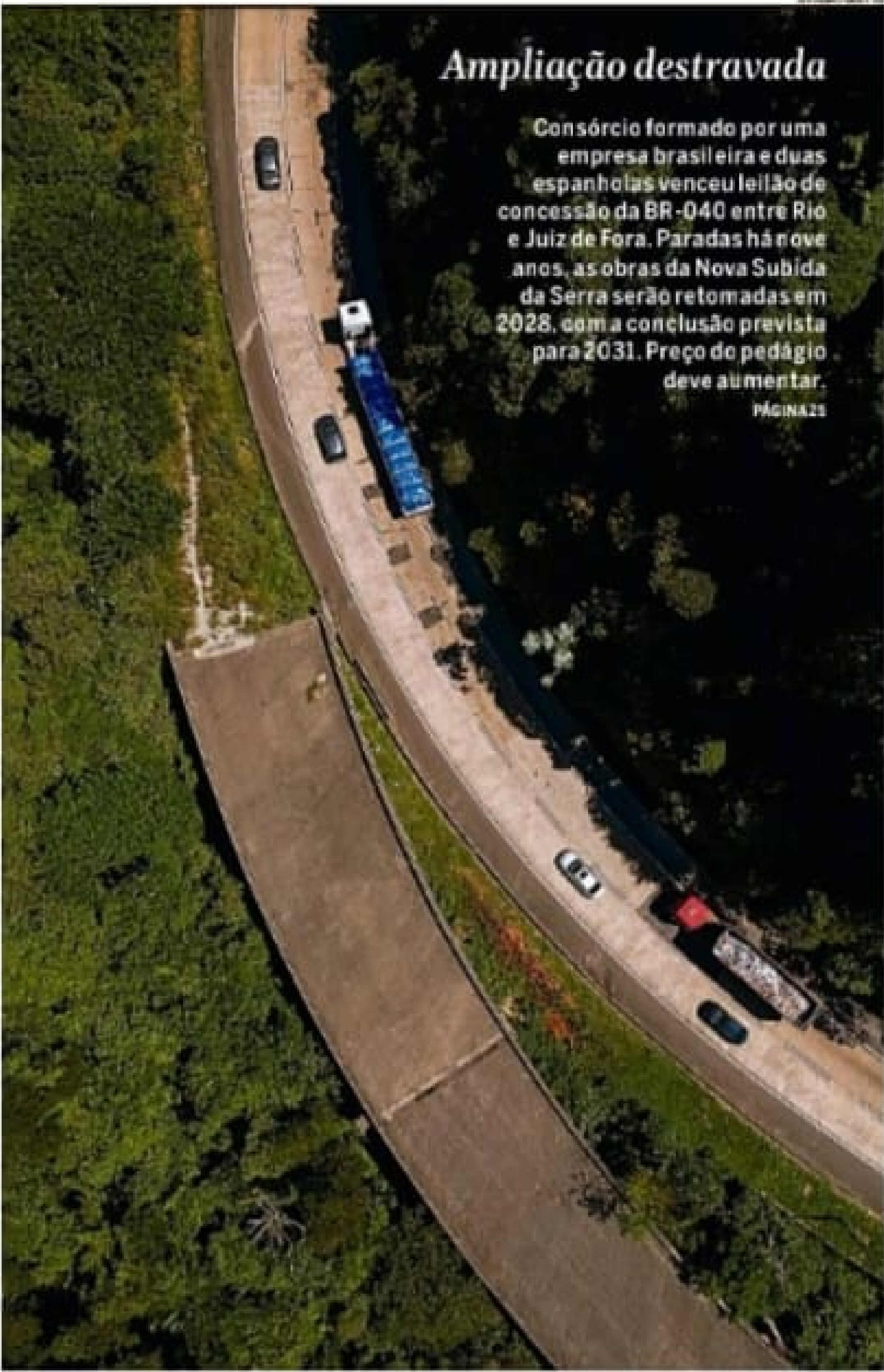
Prefeitura do Rio vai assumir 23 linhas de ônibus da Zona Oeste

Acordo firmado na Justiça, que deve ser homologado pelo MP, prevê ainda que empresas terão que instalar ar-condicionado nos coletivos até 1º de novembro. PÁGINA 27

Entreouvindo Lulas



— Vamos em frente que já é quinta-feira outra vez, gente!



Ampliação destravada

Consórcio formado por uma empresa brasileira e duas espanholas venceu leilão de concessão da BR-040 entre Rio e Juiz de Fora. Paradas há nove anos, as obras da Nova Subida da Serra serão retomadas em 2028, com a conclusão prevista para 2031. Preço do pedágio deve aumentar. PÁGINA 21

Desemprego sobe, mas é o menor para março, e renda bate novo recorde

Taxa de desemprego subiu 0,2 ponto percentual, para 7%, melhor índice para março, confirmando mercado ainda aquecido. Rendimento médio chegou a R$ 3.410. PÁGINA 18

Na TV, Lula apoia debate para o fim da escala 6x1

Proposta no Congresso limita carga semanal de trabalho. Em cadeia nacional, presidente disse que país tem de "dar esse passo". PÁGINA 10

CPI do INSS é protocolada na Câmara; governo nomeia novo presidente do órgão

Escândalo dos descontos indevidos nas aposentadorias fez oposição atingir número mínimo de assinaturas. Lula indica um procurador federal para assumir o órgão. PÁGINA 17

Oposição usa caso Ramagem para atrasar ação da trama golpista

Comissão da Câmara quer pausar processo da trama golpista no STF sob argumento de que a Casa não foi ouvida na acusação a Alexandre Ramagem, deputado que virou réu. PÁGINA 4

Vetar ensino à distância de Enfermagem terá custo político

Proibição anunciada pelo MEC atingirá eleitorado que Lula quer cooptar, o de trabalhadores com renda de até três mínimos. PÁGINA 12

DUAS BRASILEIRAS



Jornalista, escritora e, agora, imortal

A colunista do GLOBO Míriam Leitão é eleita para ABL: 'É uma honra defender o Brasil, a literatura e a língua portuguesa' SEGUNDO CADERNO



O 'Oscar verde' por preservar onças

A cientista Yara Barros faturou o prestigioso Whitley Prize pelo trabalho em defesa das onças-pintadas na Mata Atlântica. PÁGINA 13

Opinião do GLOBO

Consolidação de partidos faz bem à democracia

Federação União-PP e fusão PSDB-Podemos seguem tendência a maior coerência na representação

Resultado da aliança entre União Brasil e Progressistas, a federação União-PP, anunciada nesta semana, se tornará a maior força política no Brasil. Na Câmara, tem a maior bancada, com 109 deputados. No Senado, empata com PSD e PL, todos com 14 senadores. Há três anos, PT, PCdoB e PV também formaram uma federação partidária, modelo que obriga seus integrantes a se comportar como um só partido por quatro anos. PSOL e Rede formaram outra, e PSDB e Cidadania uma terceira. Esta última foi rompida recentemente, e, nesta semana, a executiva nacional do PSDB aprovou a fusão com outro partido, o Podemos. Outros partidos buscam siglas para se unir, caso de PDT e PSB.

As motivações e modalidades de aliança costumam variar. Juntos, União e PP ganharam força para disputar o voto conservador com legendas como PL ou Republicanos. A dispersão de recursos não costuma ajudar quem pretende lançar campanhas presidenciais e controlar grandes bancadas. No caso da fusão entre PSDB e Podemos, longe de projeto de poder, a preocupação é a sobrevivência. A cláusula de barreira em 2026 será de 13 deputados federais, ou 2,5% dos votos válidos, com 1,5% em pelo menos nove estados. Receosos de, sozinhos, não a superarem e perderem acesso a fundo partidário e tempo de propaganda, os dois partidos decidiram se unir (a fusão ainda precisa ser aprovada em convenção).

Independentemente da motivação, movimentos de concentração partidária são bem-vindos. A fragmentação da representação em dezenas de legendas tem efeito deletério. Cria cacofonia e torna a política incompreensível. Determinar a diferença entre partidos se torna tarefa árdua ou impossível. Para o eleitor, é mais eficaz haver menos alternativas, com posições claras.

Até há pouco tempo, o Brasil tinha a política mais fragmentada do mundo. Com as coligações nas eleições proporcionais, partidos nanicos ofereciam espaço no horário eleitoral em troca da chance de eleger uns poucos representantes, aproveitando os votos dos parceiros maiores para satisfazer ao quociente eleitoral. Finda a eleição, cada um ia para o seu lado, e o Parlamento continuava uma sopa de letrinhas.

Em 2017, uma emenda constitucional acabou com as coligações para disputas no Legislativo e estabeleceu patamares mínimos de desempenho para a representação. "Os incentivos para a dispersão deram lugar a incentivos para a compactação. De lá para cá, ela tem ocorrido numa velocidade surpreendente", diz o cientista político Jairo Nicolau, da Fundação Getulio Vargas (FGV-CPDOC). Entre as eleições de 2018 e 2022, as legendas com representante no Parlamento diminuíram de 30 para 22 (hoje são 16, considerando as federações). O índice usado para medir a fragmentação — o "número de partidos efetivos", calculado com base no tamanho das bancadas — caiu de 16,5 para 9,3 (ainda superior ao da maioria das democracias, entre 3,5 e 6).

É certo que a consolidação por meio de federações tem respondido a interesses eleitorais — até agora, nenhuma federação resultou em fusão. Mesmo assim, elas obrigam suas bancadas a manter coerência pelo menos até a eleição seguinte. A falta de fidelidade a agendas programáticas, o fisiologismo e outras mazelas associadas à prática parlamentar no Brasil continuarão existindo. Mas é inegável que haver menos legendas só tem a contribuir para a qualidade da nossa democracia.

Atitude de Lula diante da Ucrânia traduz incoerência de sua diplomacia

Ao se alinhar à Rússia, presidente rompe tradição de equilíbrio na política externa brasileira

A política externa brasileira já viveu melhores momentos. Tem ficado clara nos últimos tempos a inclinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva por um dos lados de conflitos em que, por respeito à tradição diplomática e aos interesses nacionais, a posição do Brasil deveria ser, quando não neutra, ao menos mais equilibrada.

Em nenhum caso isso é tão evidente quanto na atitude de Lula diante da Ucrânia. Em Roma, depois do funeral do Papa Francisco, ao ser questionado sobre o encontro entre os presidentes americano, Donald Trump, e ucraniano, Volodymyr Zelensky, ele disse que o Brasil continua "teimando" para que Ucrânia e Rússia se sentem à mesa de negociações. Mas imediatamente mudou de assunto, afirmando desejar que o mesmo aconteça no caso da "violência que Israel comete na Faixa de Gaza".

Ora, quando Lula tentou atuar como mediador entre Kiev e Moscou, sua inclinação evidente pela Rússia levou Zelensky a recusar a oferta. Não era coerente que um chefe de governo com aspirações a aproximar dois países sugerisse que um deles abrisse mão de territórios invadidos pelo outro, como fez Lula ao declarar que Kiev deveria ceder a Península da Crimeia à Rússia. Ainda que barganhas em torno de territórios ocupados venham a ser debatidas nas futuras negociações de paz, não cabe a uma terceira parte tratar do assunto. É sintomático, também, que Lula tenha rejeitado convite de Zelensky para visitar Kiev, mas se prepare agora para ir a Moscou participar, ao lado de Vladimir Putin, das comemorações dos 80 anos da vitória dos aliados na Segunda Guerra.

Lula não consegue admitir que a Rússia comete, de forma indiscutível, a mais grave agressão na Europa desde o fim daquela guerra. Em 2022, no governo Jair Bolsonaro, a diplomacia brasileira foi tíbia diante da invasão da Ucrânia. Lula assumiu tendo a oportunidade de marcar uma diferença positiva na política externa, mas até agora não conseguiu.

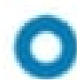
A incoerência da diplomacia brasileira não se restringe a suas declarações de improviso. O comunicado oficial do Itamaraty depois da reunião do Brics nesta semana faz menção apenas protocolar à guerra na Ucrânia, enquanto dedica cinco extensos itens ao conflito entre israelenses e palestinos. Ainda que a Rússia faça parte do Brics e decerto tenha influência nos debates, o Brasil não tem a menor necessidade de aliviar os termos de sua condenação à guerra para fazer agrados a Putin. O contraste das atitudes do Itamaraty diante de Gaza e da Ucrânia revela o grau de desconexão da diplomacia brasileira com os valores e interesses do país.

É lamentável, pois o Itamaraty sempre separou a ideologia do governo do interesse nacional. Até na ditadura militar, o presidente Ernesto Geisel, um general conservador, foi convencido de que o colonialismo português chegava ao fim na África e reconheceu o governo de esquerda de Angola, reforçado por tropas cubanas com apoio da União Soviética. Mas Lula infelizmente não consegue evitar que a ideologia interfira em sua política externa.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Esquerda cercada

A federação criada pelos partidos União Brasil e PP explicita mais claramente a difícil situação do governo de Lula nesta sua terceira versão presidencial. As maiores bancadas do Congresso estão nas mãos da oposição: PL, PSD e agora a nova federação, que se transforma na maior força partidária, com 109 deputados, 14 senadores, 1.330 prefeitos e seis governadores. Mesmo sendo majoritariamente de oposição, esses partidos têm ministros na Esplanada. Como, então, o governo pode abrir mão do apoio do PDT do quase ex-ministro Carlos Lupi, diante de um quadro francamente minoritário no Congresso? Como pode prescindir do apoio informal do Supremo Tribunal Federal (STF), que de ator político relevante, às vezes à sua revelia, passou a ser fundamental para a manutenção da governabilidade?

A questão do Supremo é interessante até do ponto de vista da psicologia humana. Foi ganhando poder à medida que alguns de seus integrantes viram-se atacados, primeiro pela Operação Lava-Jato, depois pelo então presidente da República, Jair Bolsonaro. Foram ameaçados até fisicamente, o que fortaleceu o espírito de corpo que sempre esteve presente em suas decisões. O STF transformou-se, com muito gosto, na tábua de salvação do governo Lula, que perdeu o controle do Congresso à medida que sua impopularidade facilitou os trânsfugas, cujos corpos continuam fazendo parte do ministério ou de instituições estatais, mas cujas almas já pensam num 2026 mais a seus gostos.

Os dois partidos que agora se unem estão presentes em diversas posições de destaque no governo petista, mas já miram a campanha presidencial com candidato próprio, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Se Bolsonaro insistir em colocar seu sobrenome para competir pela Presidência, pode perder esse apoio conjunto, pois o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, já se lançou e seria um candidato teórico da nova federação partidária. Ou então Ciro Gomes, que tem bom trânsito na direita.

As maiores bancadas estão nas mãos da oposição: PL, PSD e agora a nova federação, que se transforma na maior força partidária

Nesse caso, a centro-direita marcharia dividida para a campanha presidencial, o que facilitaria a vida do PT. Unida em torno de Tarcísio, teria grandes chances de derrotar até Lula, se ele se candidatar. Por isso o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, parece protegido. Paradoxalmente, isso enfraquece o governo petista. Como o grande escândalo do assalto ao bolso dos aposentados tem sindicatos e associações de trabalhadores envolvidos até o pescoço, inclusive o dirigido por um irmão de Lula, ficará fácil para a oposição ligar o governo atual à corrupção, em primeiro lugar devido à proteção ao partido de Lupi. Em última instância, haverá a acusação de que o próprio presidente acoberta o crime de corrupção, como já aconteceu no mensalão e no petrolão.

Difícil será para o governo, cuja base original tem sindicatos que, ao que tudo indica, tentam, com essa fraude do INSS, substituir o imposto sindical obrigatório proibido ainda no governo Temer. Sem recursos para mobilizar seus associados, os sindicatos têm falhado na organização de manifestações de apoio a Lula, chegando a vexames como no último 1º de maio, quando o show em tributo ao Dia do Trabalho reuniu pouca gente para ouvi-lo. Hoje, ele não estará presente, para evitar repetir a evidência de que já não consegue reunir multidões, ao contrário de Bolsonaro, cujas menores manifestações são maiores que as maiores do PT.

É impressionante que Lula não possa demitir todos esses ministros e que eles continuem no governo. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, um dos principais líderes da federação criada por PP e União Brasil, foi quem indicou o ministro das Comunicações, contra a maioria de seu partido. Lula tem apenas parte de partidos, não tem nenhum partido inteiro da centro-direita. E é difícil imaginar que vai melhorar. A inflação não está controlada, e problemas de corrupção surgem a cada dia.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandra Duarte, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ. CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Lúcia Bättini - lucia.battini@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Irís Amorim - iris@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luís Rosário - luis.rosario@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

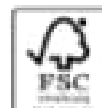
ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 171,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

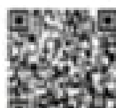
VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%.

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE: Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5510







SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro [illegible] (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR

O

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br



Lupi sabe o que faz



Depois de uma semana fazendo malabarismo para aliviar a barra do presidente do INSS e fingir que não tinha nada a ver com o esquema que por anos roubou todo mês um pedacinho da aposentadoria de milhões de brasileiros, o ministro da Previdência, Carlos Lupi, surgiu na Câmara dos Deputados nesta semana tomado de súbita indignação e clarividência. "Quem fez errado que vá para a cadeia. Eu não estou aqui para acobertar o roubo de quem quer que seja." Era o mesmo Lupi que, diante de todas as evidências de que havia uma quadrilha instalada na cúpula do INSS, resistiu a demitir o presidente do instituto já afastado pela Justiça — e ainda o descreveu como "extremamente qualificado".

A Polícia Federal mostrou que esse servidor público exemplar ignorou os alertas oficiais de que havia um assalto em curso na instituição que dirigia e ainda atropelou os bloqueios determinados pelo Tribunal de Contas da União para impedir descontos indevidos. Por esse esquema, só em 2024 cerca de R$ 2,3 bilhões foram surrupiados da conta de quase 6 milhões de aposentados para pagar a entidades sindicais por serviços que nunca foram contratados — dinheiro que irrigou as contas não só das entidades sindicais, como também de diretores do INSS, lobistas e operadores financeiros. Sem falar que, nos últimos anos, era difícil frequentar o meio sindical sem ouvir falar nesse esquema.

Vistos como alternativa de sobrevivência depois da extinção da contribuição sindical obrigatória pelo governo Michel Temer, tanto o consignado como a venda de serviços de seguro ou de auxílio-funeral exigiam que cada aposentado autorizasse descontos em seu contracheque — o que limitava a arrecadação, mesmo com propaganda enganosa ou venda casada. O pulo do gato aconteceu quando os intermediários ligados ao INSS começaram a vender aos sindicatos a lista de novos aposentados, que iam direto para suas carteiras de sócios. Foi assim que um grupo seleto de entidades multiplicou sua arrecadação.

Vendo a fartura na concorrência, vários sindicalistas começaram a criar suas entidades para também entrar na farra. Dois deles me disseram que, nos últimos meses, quando começaram a enfrentar dificuldades para cadastrar suas novas entidades no sistema do INSS, procuraram o chefe de gabinete de Lupi, que por sua vez indicou um advogado para "assessorá-los" na tarefa. Um desses sindicalistas me mostrou um contrato que disse ter sido entregue pelo advogado, prevendo remuneração de 20% do faturamento. Embora tanto o chefe de gabinete quanto o advogado neguem tudo, esse é exatamente o *modus operandi* descrito pela PF.

Só Lupi não viu nada. Na Câmara, ele disse que não se julga "responsável institucionalmente" pelo INSS. Ainda justificou o fato de o esquema ter crescido e se multiplicado sob seus olhos com o argumento de que o instituto "não é um botequim da esquina em que você pode enxergar tudo o que está acontecendo". Isso mesmo tendo dito ao GLOBO, no final de semana, que sabia, sim, do que ocorria, mas era preciso ter "fatos concretos para ser investigados".

O histórico de Lupi, que deixou o ministério de Dilma Rousseff em 2011 depois de denúncias de corrupção, não autoriza considerar esse discurso incongruente como atestado de incompetência. Mais provável ser sinal de outra coisa — a confiança de que, aconteça o que acontecer, ele continuará no cargo. Uma razão para isso poderia ser o fato de ser Lupi quem manda no PDT, que Lula não pode dispensar em momento de fragilidade no Congresso e nas pesquisas de opinião.

Outra pode ser o fato de, quando se trata de esquema sindical, tudo estar junto e misturado no governo Lula. A entidade que mais aumentou sua arrecadação com o roubo dos aposentados, o Sindinap, tem como vice-presidente o irmão de Lula, Frei Chico. Outra, a Contag, tem ligações históricas com o PT e elege até deputado federal. E outra ainda, Cebap, tem como advogado o filho do ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski (depois que os contratos vieram à tona, Lewandowski disse que não há conflito entre a atuação do filho e a sua).

Nos últimos dias, Lula decidiu intervir na Previdência e chamar para si a tarefa de nomear o novo presidente do INSS. Até agora, porém, não demonstra disposição de demitir o ministro — nem de fritá-lo, como já fez com outros auxiliares. Pelo contrário. Depois da audiência na Câmara, governistas saíram espalhando por Brasília a avaliação de que ele foi bem, saiu das cordas, "convenceu". Gleisi Hoffmann garantiu que ele fica. Pode até parecer que Lupi não sabe muito bem o que diz, mas ele certamente sabe muito bem o que faz.

ARTIGO

Combate ao apagão docente

HAROLDO ROCHA



O risco da falta de professores no Brasil tem sido pauta frequente na imprensa. Já ganhou até nome: apagão docente. Se o país não se mobilizar para tornar a profissão mais atraente, faltarão profissionais para alfabetizar as crianças e lecionar disciplinas como matemática, química e física. Estudantes de todas as idades serão prejudicados.

Os esforços recentes do Ministério da Educação são bem-vindos. O Pé-de-Meia Licenciaturas — que dará bolsas para estudantes com bom desempenho no Enem interessados em se tornar professores — pode trazer resultados positivos se o recurso for alocado nas regiões mais carentes de docentes.

Mas existe outro ponto de atenção: não adianta formar bons professores se os processos de seleção e contratação não forem aprimorados. Os concursos públicos para professor no Brasil acontecem em média a cada cinco anos nas redes de ensino estaduais e a cada sete anos e meio nas municipais. Esse intervalo exagerado de tempo desestimula a entrada e a permanência de jovens na carreira.

Além de aumentar a frequência dos concursos, é preciso que eles sejam mais bem dimensionados. Infelizmente, ainda é comum que as redes façam seleção com grande número de vagas, sem conhecer profundamente a necessidade de professores nas escolas. O resultado é previsível: excesso de profissionais em algumas disciplinas, escassez em outras, e problema não resolvido.

Por fim, há o desafio de selecionar os candidatos mais preparados para a sala de aula. Dados do Instituto Península mostram que a qualidade do professor pode impactar em até 60% o aprendizado dos alunos. Ensinar crianças diversas, oriundas de contextos socioculturais e econômicos variados, é tarefa complexa.

Não adianta formar bons professores se seleção e contratação não forem aprimoradas

Por isso os concursos não devem se limitar a avaliar apenas o conhecimento do professor sobre o conteúdo, mas também sua capacidade de transmiti-lo aos estudantes. Uma das alternativas são os concursos com prova prática. Nesse formato, os candidatos simulam uma aula para uma banca de docentes avaliadores, no modelo síncrono ou em vídeo gravado. Essa avaliação, somada às já conhecidas provas objetivas e dissertativas, transforma o concurso numa seleção robusta e eficiente de professores.

A avaliação prática pode ser uma excelente segunda etapa da Prova Nacional Docente, anunciada pelo MEC para o segundo semestre de 2025. Os estados de Ceará, Mato Grosso, Paraná e São Paulo e os municípios de Curitiba, Joinville, Recife e São Paulo, entre outros, já adotaram a prova prática em seus processos seletivos para docentes.

Naturalmente existem desafios operacionais em sua aplicação, como acesso à tecnologia, escolha de temas e definição de critérios de avaliação. A vantagem é que não partimos do zero: já temos aprendizados nacionais e internacionais acumulados sobre o tema.

Se bem planejados e executados, os concursos públicos de professores podem ser uma ferramenta poderosa de combate ao apagão docente e um importante aliado na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Haroldo Rocha é coordenador-geral do Movimento Profissão Docente

ARTIGO

1º de Maio, o direito a ter direitos

ADENIR CARRUESCO



Uma anedota famosa entre juristas de Mato Grosso ilustra a importância de conhecer a realidade local ao aplicar o Direito. Durante uma audiência, um juiz perguntava a um réu da fronteira com o Paraguai se ele havia ingerido bebida alcoólica antes dos fatos em exame. O homem simples respondeu: "Tomei umas cinco ou seis cuias de tereré". O magistrado, que não conhecia o costume local, ditou ao secretário que o réu estava completamente embriagado. Mas o tereré era apenas um chá, feito por infusão, próprio da região.

O Direito, distante da vida, não cumpre sua função. Ter direitos é uma expressão de cidadania. E, quando falamos em cidadania, aflora um sentido de pertencimento. Pertencer é exercer o pleno direito de ser parte e participar, dialogar, independentemente de classe, cor, gênero, ocupação ou opção religiosa. Nem sempre o que é dito é compreendido.

O "direito a ter direitos", expressão de Hannah Arendt, sintetiza o legado dessa filósofa judia alemã, perseguida pelo nazismo. Sua história e luta pela cidadania plena ainda hoje inspiram e ecoam entre aqueles que buscam um Estado Democrático livre e justo socialmente.

O 1º de Maio celebra os direitos sociais, pilares de uma sociedade justa e fraterna. Sem direitos, não há cidadania. O direito transpira vida, o exercício da igualdade e da liberdade. O direito à saúde, educação, trabalho, participação política, liberdade de expressão e amplo acesso à Justiça. Sem o direito não há cidadania.

O caminho de sua afirmação é longo. Há pouco mais de um século, o trabalho escravo ainda era tolerado no Brasil. Apenas com a Constituição de 1934, direitos básicos foram garantidos aos trabalhadores, seguidos de outras conquistas como a autonomia das mulheres e os direitos da maternidade.

A criação da Justiça do Trabalho em 1941 consolidou um mecanismo estatal de proteção dos direitos sociais. Reformas posteriores, como a Constituição de 1946, reforçaram o compromisso com a cidadania, mas apenas a Constituição de 1988 sedimentou esses direitos como fundamentais, atribuindo à Justiça do Trabalho o dever constitucional de salvaguardá-los. Em 2004, a Emenda Constitucional 45 ampliou a competência da Justiça do Trabalho (art. 114, I), para atribuir-lhe o dever de zelar por todas as formas de trabalho, pois a proteção dos direitos fundamentais sempre pautou a atuação dessa Justiça especializada.

O caminho de sua afirmação é longo. Há pouco mais de um século, o trabalho escravo ainda era tolerado no Brasil

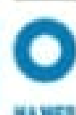
O respeito aos precedentes do Supremo Tribunal Federal (STF) afirma o alinhamento e a unicidade do Poder Judiciário, promovendo a segurança jurídica, pilares de uma sociedade pacificada e justa. A atuação da Justiça do Trabalho deve respeito a essa hierarquia, mas a afirmação de sua competência com técnica é indispensável para distinguir o que é diferente.

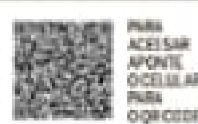
A terceirização da atividade-fim, tema pacificado pelo STF no tema 735 da repercussão geral, volta à tona em discussão no Supremo afeta à "pejotização" no tema 1.389, prática que se refere à possibilidade de contratar pessoas jurídicas para exercer funções típicas de pessoas naturais, sem direitos sociais do trabalho.

Como magistrada, vejo a Justiça do Trabalho alinhada às decisões da Corte Constitucional e ciosa do dever de analisar cada caso com suas particularidades e distinguir os diferentes dos precedentes qualificados. O crescente número de reclamações ao STF é alheio à atuação da Justiça do Trabalho, convindo refletir que a subversão da ordem processual com a quebra do sistema recursal inibe a dialética e frustra a legitimação do direito.

A anedota do tereré lembra a importância de ver o Brasil real e colocar a dignidade humana no centro das decisões. O que ora está em jogo no STF é o futuro dos direitos sociais. Neste Dia do Trabalho, que a sociedade garanta a todos o direito a ter direitos, condição essencial para uma sociedade democrática, justa e humana.

Adenir Carruesco é presidente do Colégio de Presidentes e Corregedores dos TRTs e do TRT23


NA WEB
APROVADO PELA CÂMARA DE BH
Vereadores terão R$ 2,4 mil de vale-refeição
Proposta que beneficia políticos e servidores teve apenas três votos contrários


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DESGASTE ESTRATÉGICO

Em novo atrito da Câmara com STF, oposição usa caso Ramagem para tentar atrasar ação da trama

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Ação no Supremo. O deputado Alexandre Ramagem é réu ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro e de mais seis pessoas do chamado "núcleo crucial" da tentativa de golpe para impedir o retorno de Lula ao Palácio do Planalto

GABRIEL SABÓIA E LAURIBERTO POMPEU
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Integrantes da oposição abriram ontem uma nova frente de mobilização contra a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF), redobrando assim a pressão sobre o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), que tenta construir pontes entre os Poderes. Em sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o deputado Alfredo Gaspar (União-AL) apresentou parecer favorável à suspensão do processo da trama golpista, que é analisado pela Primeira Turma do STF. A estratégia do PL e da base bolsonarista é usar uma brecha legal para tentar paralisar o processo em análise pela Corte e, assim, beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Gaspar se debruçou sobre o caso do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), tornado réu ao lado de Bolsonaro e mais seis pessoas do chamado "núcleo crucial" da tentativa de golpe para manter o grupo no poder após derrota para Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O relator sugeriu o trancamento completo da ação, adotando entendimento contrário ao já manifestado pelo STF.

CHOQUE DE ENTENDIMENTO

Como a Câmara tem o direito constitucional de sustar ações relacionadas a integrantes da Casa, Gaspar sugeriu em seu parecer que todos os envolvidos sejam alcançados pela decisão do Legislativo, inclusive Bolsonaro.

A visão do presidente da Primeira Turma, ministro Cristiano Zanin, é diferente. Em ofício enviado a Motta, ele afirma que a Casa só poderia suspender a tramitação do processo para Ramagem — e por crimes cometidos após a diplomação como deputado. Desta forma, seria possível interromper a análise de dois crimes (dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado), por terem sido cometidos após o início do mandato. Com relação às outras imputações (abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado e organização criminosa), não há medida possível a ser tomada pela Câmara, segundo o ministro do Supremo.

— O que é a sustação de uma ação penal? Não é jogar o réu Ramagem na impunidade. É uma prerrogativa parlamentar para evitar perseguições, só isso — disse o relator, em sessão da CCJ.

O parecer ainda não foi submetido à votação no colegiado, o que deve ocorrer na próxima semana. Ainda não há previsão, porém, de o caso ir ao plenário da Casa.

O movimento causa uma nova saia-justa entre os Poderes. Motta tem dialogado com ministros para que haja uma solução de consenso e uma alternativa à anistia aos envolvidos nos ataques do 8 de janeiro de 2023. Nesta negociação, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), deve apresentar uma alternativa para diminuir as penas dos envolvidos considerados "massa de manobra" durante a intentona.

Durante a sessão, o presidente da CCJ, Paulo Azi (União-BA), ressaltou que o colegiado tinha a prerrogativa de endossar ou não o entendimento da oposição.

— Ao STF cabe apenas dar ciência a esta Casa (do processo contra Ramagem), para que possamos decidir ou não pela continuidade da ação penal. A decisão, portanto, de sustar a ação penal ou não naquela Corte cabe a esta Casa. Nenhum outro Poder pode interferir. Ressalto que o parecer expressa a sua opinião sobre a conveniência da sustação e será objeto de votos desta comissão — disse o parlamentar

O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), criticou o texto:

— O relator tenta fazer algo absolutamente inconstitucional. Estão travando toda a ação, inclusive contra o Bolsonaro. É um absurdo.

O ofício de Zanin irritou Motta. Na terça-feira, em evento do Esfera Brasil, grupo que reúne empresários e políticos brasileiros, o presidente da Câmara criticou o Judiciário.

— Do ponto de vista da segurança jurídica, a interferência, muitas vezes de forma reiterada do Judiciário, atrapalha. O Judiciário está se metendo em praticamente tudo, e isso não é bom para o país — disse.

IRRITAÇÃO COM DEPUTADOS

Já na manhã de ontem, Motta demonstrou insatisfação com deputados que recorrem de maneira excessiva ao STF para tratar de assuntos que ele considera como internos da Casa.

A queixa foi feita durante reunião de líderes. O próprio ofício de Zanin sobre o caso de Ramagem foi redigido após provocação do líder do PT na Câmara. O partido queria saber o alcance do poder da Casa na deliberação.

— (Motta) se queixou dos colegas que ficam judicializando a política. Do STF, dos colegas que judicializam assuntos interna corpris (assuntos internos). Nesse caso específico todos sabemos que é por causa de Lindbergh, mas ele não fez uma queixa dirigida ao Lindbergh, foi a todos, inclusive a outros partidos que fazem a mesma coisa, como Novo e PSOL — disse o líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ).

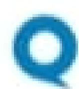
O relator do texto sobre Ramagem disse que Motta defende a construção de um acordo para evitar que o assunto represente uma nova conflagração entre os Poderes Legislativo e Judiciário.

— O presidente Hugo é um diplomata, ele consegue contornar qualquer mal-estar — disse Gaspar.

A intenção da sigla é, com a brecha, tentar postergar o processo em análise pelo Supremo e beneficiar Bolsonaro. Na CCJ, Bia Kicis (PL-DF) disse que o relatório era válido.

— Alguns deputados levantam a questão de uma suposta gravidade de suspender a ação. Quero dizer que interferência indevida nesta Casa acontece quando deputados fazem "gol de mão", consultando o STF sobre interpretações. Eu não posso me calar diante dos fatos — disse.

O requerimento pedindo o trancamento foi apresentado pelo PL. Para pedir a suspensão, os advogados do partido citam o artigo 53 da Constituição, que trata sobre a imunidade. O texto prevê que, assim que a denúncia contra um parlamentar for recebida, o Supremo deverá avisar ao Legislativo, que decidirá sobre o andamento da ação ou a sustação dele.



"Do ponto de vista da segurança jurídica, a interferência, muitas vezes de forma reiterada do Judiciário, atrapalha. O Judiciário está se metendo em praticamente tudo, e isso não é bom para o país"

Hugo Motta, presidente da Câmara, em evento na terça-feira

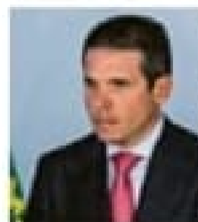
O QUE DEFENDE ZANIN, MOTTA E GASPAR

Trancamento impossível



Cristiano Zanin, presidente da Primeira Turma do STF, encaminhou ofício a Hugo Motta para informar que não é possível que a ação penal contra Alexandre Ramagem seja integralmente trancada, como propõe requerimento em análise na CCJ da Câmara.

Críticas ao Judiciário



Após criticar o Judiciário por sua atuação em temas do Legislativo e afirmar que o Poder estaria "se metendo em praticamente tudo", Hugo Motta reclamou de deputados que recorrem ao STF para tratar de assuntos que considera como internos da Câmara.

Proposta contrária



Relator do requerimento que pede a suspensão da ação penal da trama golpista no Supremo, Alfredo Gaspar defendeu o trancamento de todo o processo, contrariando a posição da Corte. A intenção é usar uma brecha legal para tentar paralisar a tramitação.

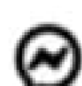
PRÓXIMOS PASSOS DA AÇÃO PENAL

1. Após a abertura da ação penal, os réus foram notificados e apresentaram sua defesa prévia. É iniciada, agora, a fase de produção de provas.
2. O relator marca data e hora para o interrogatório dos réus.
3. Na etapa seguinte, são ouvidas as testemunhas, tanto as da acusação quanto as da defesa. Cada réu pode arrolar até oito testemunhas.
4. Concluída a inquirição das testemunhas, a acusação e a defesa são intimadas a requerer a produção de provas.
5. Após as diligências, a acusação e a defesa são intimadas para apresentar suas alegações finais.
6. O relator pode ainda, após receber as alegações, determinar de ofício a produção de provas necessárias para o julgamento.
7. Concluída a instrução da ação penal, a Primeira Turma do STF marca e realiza o julgamento. Nele, a acusação e a defesa fazem sua sustentação oral e, em seguida, o colegiado condena ou absolve os réus.

Fonte: STF

EDITORIA DE ARTE







INSTAGRAM APRESENTA:

Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver.

Saiba mais em
instagram.com/ContasDeAdolescente



SUMMIT
ECONÔMICO
Valor
BRAZIL – CHINA
巴西-中国经济峰会
SHANGHAI | 23 A 25 DE ABRIL

O FUTURO DA RELAÇÃO BRASIL-CHINA FOI DEBATIDO POR QUEM DEFINE OS PRÓXIMOS PASSOS. E VOCÊ PODE ASSISTIR AGORA.

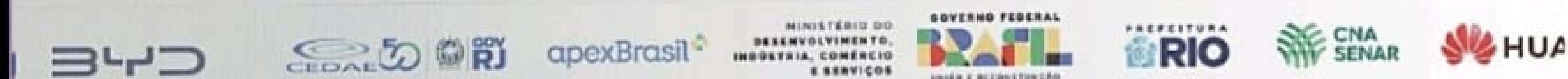
Durante um dia intenso em Shanghai, autoridades, empresários e especialistas do Brasil e da China discutiram os rumos da cooperação bilateral em temas-chave como energia renovável, agronegócio, veículos elétricos, mineração, tecnologia e cidades inteligentes.

Agora, todo esse conteúdo está disponível para você, na íntegra, no canal do YouTube do Valor Econômico.



Acesse, assista e entenda o que move o futuro.

Valor





Autoridades do Brasil e da China, que estiveram no centro dos debates, destacam oportunidades e compartilham suas visões e reflexões.



DILMA ROUSSEFF
Presidente, Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) e ex-presidente do Brasil

"Brasil e China vêm mostrando ao mundo como uma relação de igual para igual pode levar a um resultado de grandes ganhos mútuos."



ALEXANDRE SILVEIRA
Ministro das Minas e Energia

"A COP30 será uma chance de vincular a sustentabilidade ao aspecto social e de mostrar a importância de valorizar os ativos naturais da energia renovável e da biodiversidade dentro da economia verde."



HUA ZHONG
Vice-diretor-geral, Departamento de Capital Estrangeiro e Investimentos no Exterior da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China (NDRC)

"Agora se inicia uma nova parceria pelos próximos 50 anos de relações duradouras, com um novo desenho de cooperação Sul-Sul."



MARCOS CARAMURU
Conselheiro Consultivo Internacional, CEBRI e Ex-Embaixador do Brasil na China

"Todos nós que trabalhamos direta ou indiretamente no relacionamento Brasil-China sabemos que há muito o que aprofundar e a muito a explorar. E é isso o que nos trouxe aqui."



MARCOS GALVÃO
Embaixador do Brasil na China

"Hoje o Brasil é fornecedor de petróleo para a China, e, no momento em que se enfrenta o grave problema global da mudança de clima, temos na COP30 uma oportunidade de avanço."



SHEN XIN
Vice-presidente, Chinese People´s Association for Friendship with Foreign Countries (CPAFFC)

"Nos próximos anos, Brasil e China devem defender a globalização econômica, promover o livre comércio e fortalecer o sistema multilateral, criando um ambiente econômico aberto, inclusivo e não discriminatório."

Patrocínio Master
Patrocínio



Apoio



Mídias oficiais
CBN O GLOBO 100

Parceiros de realização
CEBRI Caixin GLOBAL

Realização
Valor 100

Eufrázio

Alternativa de Alcolumbre à anistia opõe alas do governo

Grupo político conclui que aliviar punição reduziria tensão com Congresso; já núcleo jurídico vê brecha para novos atos golpistas

Líder do governo. O senador Jaques Wagner defende novo texto para projeto

Ministro da AGU. Para Jorge Messias, redução de penas deve passar pelo STF

JENIFFER GULARTE

Diante das negociações do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), por uma proposta alternativa à anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro, integrantes do governo vêm se dividindo sobre o apoio à iniciativa e disputam influência sobre os rumos que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tomará no assunto. Um grupo mais vinculado à articulação política endossa a ideia do parlamentar e vê a redução de penas como uma forma de diminuir a tensão no Congresso. Na outra ponta, conselheiros jurídicos de Lula defendem o veto total a qualquer forma de perdão, argumentando que aliviar a punição pode dar fôlego a futuras ofensivas golpistas.

Empenhado em esvaziar o texto que já tramita na Câmara e prevê anistia geral, com uma redação que pode alcançar até mesmo o ex-presidente Jair Bolsonaro, Alcolumbre negocia com o presidente da Casa vizinha, Hugo Motta (Republicanos-PB), e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) um texto de consenso para alterar a legislação sobre golpe de Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

Isso seria feito sem a concessão de um "perdão" a quem participou da intentona na Praça dos Três Poderes, em Brasília. O foco é punir articuladores e mentores da tentativa de golpe, ao mesmo tempo em que se reduz as penas para o grupo de "menor potencial ofensivo". Alcolumbre debate o tema com o senador Alessandro Vieira, autor de uma proposta que unifica em um só os crimes de golpe de Estado e abolição violenta, o que reduziria o tempo de prisão dos condenados.



Presidente do Senado. Alcolumbre negocia alternativa à anistia

Os representantes do grupo político, que inclui os líderes do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), e no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), além do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), argumentam que era preferível seguir defendendo o STF à frente do tema, mas ponderam que nesse cenário em que o governo não tem apoio relevante no Congresso, é desnecessário um enfrentamento desse porte com o Parlamento.

Ontem, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, afirmou que o governo não vai se opor:

— O governo não está participando disso. Se tiver um entendimento entre o Judiciário e o Legislativo, o governo não vai se opor. Agora, é muito importante que o Judiciário seja respeitado, porque quem pode dispor sobre pena e fazer revisão criminal é o Poder Judiciário. Nesse caso, o Supremo Tribunal Federal — disse a ministra em entrevista à GloboNews.

Com o novo texto, parte dos golpistas presos durante os atos pode ser solta ou cumprir pena em regime semiaberto ou domiciliar. A estratégia é diminuir a pressão pela votação do projeto da Câmara, cujo requerimento de urgência teve apoio amplo até de parlamentares de partidos que têm ministérios e foi apresentado à Mesa, mas não foi pautado por Motta.

Porém, até mesmo quem se demonstra favorável pondera que será preciso certificar que o texto final não deixe brechas que poderão beneficiar financiadores e mentores do golpe. O principal objetivo é desarmar o argumento de que o STF está punindo de forma severa participantes de menor envergadura.

Outro ponto é que o texto que pode ser apresentado por Alcolumbre não beneficie Bolsonaro — item considerado importante por aliados de Lula. Na versão em discussão, não haveria possibilidade de Bolsonaro, caso condenado, ter uma pena insignificante.

— A postura do Davi (Alcolumbre) ajuda a arrefecer a pressão da anistia. Esse projeto tira o foco da anistia do jeito que eles (oposição) estavam querendo. Misturar a mulher do batom com quem planejou matar o presidente da República não é razoável — afirma o deputado federal Jilmar Tatto (PT-SP), secretário nacional de comunicação do PT, em referência à cabeleireira Débora Rodrigues, condenada a 14 anos.

O projeto que hoje está da Câmara dá margem para reverter possíveis condenações contra Bolsonaro. O ex-presidente é réu por supostamente liderar uma tentativa de golpe para se manter no poder, mesmo após a vitória eleitoral de Lula. A redação do texto é tão ampla que poderia até mesmo reverter a inelegibilidade do ex-presidente imposta após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) condená-lo por atacar as urnas eletrônicas.

> *"Se tiver um entendimento entre o Judiciário e o Legislativo, o governo não vai se opor"*
>
> **Gleisi Hoffmann**, ministra das Relações Institucionais

PLANALTO FAZ CÁLCULOS

Já conselheiros jurídicos de Lula, como o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, veem a iniciativa de Alcolumbre com desconfiança e ceticismo. Esse grupo defende que qualquer revisão do tema deve passar pelo STF com a participação da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Coordenador do Prerrogativas, grupo de juristas próximo ao presidente, o advogado Marco Aurélio de Carvalho teme que integrantes do governo se envolvam na defesa do texto alternativo:

— Isso é um tsunami institucional no princípio de independência dos Poderes. Vamos cobrar o governo de forma muito veemente, e os parlamentares do PT têm obrigação moral de ficar contra isso.

Bolsonaro deixa UTI 17 dias após cirurgia no abdômen

Ex-presidente foi transferido para um leito semi-intensivo e pode deixar hospital em Brasília até o final de semana

ALICE CRAVO, GABRIEL SABÓIA E DANIEL GULLINO

O ex-presidente Jair Bolsonaro deixou ontem à tarde a UTI do hospital DF Star, em Brasília, 17 dias após ter sido submetido a uma cirurgia na região abdominal. Bolsonaro encontra-se em um leito semi-intensivo, de acordo com membros da equipe médica. Ainda não há previsão de alta hospitalar, mas o ex-presidente pode deixar a unidade até o final da semana.

Pela manhã, o hospital informou que Bolsonaro começou uma "dieta líquida" após a evolução do quadro clínico e "melhora" no funcionamento do intestino. O ex-presidente já tinha conseguido ingerir água, chá e gelatina nesta semana.

"(O paciente) encontra-se estável clinicamente, sem dor ou febre e com pressão arterial controlada. Apresentou boa aceitação da oferta de água, chá e gelatina e hoje progredirá para dieta líquida. Evolui com melhora progressiva dos movimentos intestinais espontâneos, tendo sido retirada a sonda nasogástrica ontem", destacou o boletim.

Ainda de acordo com o hospital, Bolsonaro continua recebendo suporte calórico e nutricional, realiza fisioterapia motora e é submetido a medidas de prevenção de trombose venosa. "Necessita ainda de monitorização e vigilância contínua. Permanece com restrição de visitas e sem previsão de alta da UTI", acrescenta o texto.

Bolsonaro foi internado depois de passar mal em um evento do PL no interior do Rio Grande do Norte. Primeiro, ele deu entrada em um hospital do estado nordestino. Depois, foi transferido para Brasília e internado no hospital particular DF Star. Na capital federal, a equipe médica decidiu operar o ex-presidente. O procedimento foi feito para tratamento de uma "suboclusão intestinal".



Boletim médico. Bolsonaro no Hospital DF Star: dieta líquida e evolução clínica

Entre as causas mais prováveis dessa disfunção pós-operatória estão um edema intestinal (decorrente do acúmulo de líquidos), inflamações locais e a formação de novas aderências — que são uniões entre as alças intestinais ou entre o intestino e outras estruturas abdominais, comuns depois de cirurgias com manipulações extensas na região.

Esta foi a sexta operação realizada pelo ex-presidente Bolsonaro desde 2018, quando ele foi vítima de uma facada durante a campanha eleitoral na qual se elegeu presidente da República. O ataque ocorreu no município mineiro de Juiz de Fora. Todas as cirurgias foram feitas em decorrência da sequela desse ferimento.

ACESSO A PROVAS

Ontem, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), aceitou um pedido da defesa de Bolsonaro e de outros réus na ação penal sobre a suposta trama golpista e autorizou o acesso a todos os elementos recolhidos na investigação. O acesso às provas, como os materiais encontrados nos celulares dos investigados, era uma demanda antiga das defesas.

Moraes também aceitou testemunhas indicadas pela maioria dos réus. O ministro rejeitou, porém, os pedidos do tenente-coronel Mauro Cid e dos ex-ministros Anderson Torres e Paulo Sérgio Nogueira para serem absolvidos sumariamente, antes do decorrer da ação.

Dino suspende emendas de saúde sem conta bancária específica

DANIEL GULLINO

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a suspensão do pagamento de emendas parlamentares destinadas à área da saúde que não cumpriram a exigência de abertura de uma conta bancária específica. A decisão foi tomada após a Advocacia-Geral da União (AGU) informar que, de 7.322 propostas registradas, 1.283 estão com contas pendentes de regularização — 17,5% do total.

"Assim, em razão da ausência da abertura e/ou regularização de contas específicas, individualizadas por emenda, não resta alternativa a não ser o bloqueio das emendas parlamentares da saúde relativas às 1.283 contas não regularizadas informadas no item 1.3 da petição da AGU, ficando o desbloqueio condicionado a pedido específico do Ministério da Saúde, atestando a regularização da conta, caso a caso", escreveu Dino em sua decisão.

A determinação de abertura de uma conta bancária para cada emenda foi feita por Dino inicialmente em agosto de 2024 e reforçada em outras decisões. O objetivo é poder rastrear os pagamentos. Dino ressaltou que adotou uma "flexibilidade" na cobrança do prazo de cumprimento dessa obrigação, mas disse que "não é possível aguardar indefinidamente".

"A flexibilidade quanto aos prazos demonstra ponderação na condução dos presentes autos, mas é certo que não é possível aguardar indefinidamente pelo cumprimento dos deveres constitucionais por parte dos gestores públicos", afirmou o magistrado.

Na mesma decisão, Dino determinou que a AGU esclareça, em 15 dias, qual era o mecanismo de controle dos recursos do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) antes de abril de 2024, quando a Receita Federal passou a monitorar a evolução do benefício. Em decisões anteriores, o ministro cobrou dados de quais empresas foram beneficiadas.

"Cabe à AGU explicitar qual o controle havido (...) aos citados benefícios anteriormente a abril de 2024, devendo informar sobre a existência de alguma métrica para a sua aferição, para que seja possível demonstrar quanto foi fruído de benefício, em quais condições, além de outros elementos relevantes para o acompanhamento da execução".

Dino herdou a relatoria da ação na qual o STF declarou, em 2022, a inconstitucionalidade do chamado orçamento secreto. Desde o ano passado, o ministro exige os mesmos critérios de transparência para outros tipos de emendas.

‘Superfederação’ tem impasse em SP e pode impactar na sucessão

Os dois partidos disputam presidência regional; expectativa é que filiação de Derrite ao PP aproxime União Brasil de Tarcísio

MATHEUS DE SOUZA
E SAMUEL LIMA
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Assim como ocorreu na esfera nacional, a superfederação União Brasil-PP vive um impasse por seu comando no estado de São Paulo. Após o presidente regional do PP, o deputado federal Maurício Neves, ter anunciado que ficaria à frente do conglomerado, o presidente municipal do União Brasil, Milton Leite, afirmou que o posto ficará com o seu partido.

— A federação do PP com o União Brasil no estado de São Paulo será coordenada pelo União — garantiu o ex-presidente da Câmara dos Vereadores da capital.

Na terça-feira, Neves divulgou uma nota na qual se apresentava como líder estadual da federação. Apesar de ter recuado e atribuído o anúncio a um erro de sua equipe, Neves disse ontem que se discute "um rodízio no comando ou até mesmo uma coordenação conjunta em São Paulo", nos moldes do que foi feito nacionalmente. Tal coordenação poderia ser liderada por ele e pelo filho de Milton Leite, o deputado federal Alexandre Leite, presidente estadual do União Brasil.

— Não sei de onde ele tirou essa informação. Ficou acordado que é o União quem cuidaria do tema — rebateu Milton Leite.

Na esfera nacional, havia uma disputa entre o presidente do União Brasil, Antonio Rueda, e o ex-presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (PP-AL). Sem acordo, a solução foi instituir uma "co-presidência" com Rueda e o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI). Nos estados, nove presidências ficaram nas mãos do PP e nove com o União. Nos demais, ainda há indefinição, como é o caso paulista. Governador e bancada de deputados federais são alguns dos critérios para a divisão.

Em São Paulo, Leite diz que não há atrito com Neves, mas ressaltou que, durante um almoço com caciques das duas siglas, realizado em Brasília na terça-feira, ficou acordado que, no estado, o comando da federação ficaria com o União. A justificativa é que, como a sigla conta com bancada federal maior (seis contra quatro do PP) e também na Assembleia Legislativa (nove a três), a liderança ficaria com o partido comandado pelos Leite.

A nota de Maurício Neves informava, no entanto, que, em São Paulo, a federação seria liderada pelo deputado do PP, "que trabalhou intensamente para a construção deste acordo".

— Não estou preocupado em ser presidente de nada. O que houve foi um entendimento errado (da nota). O que precisamos é elaborar um plano de trabalho, um estatuto. Precisamos ser um pêndulo de representatividade e não ir para a vaidade — afirmou o líder do PP.

O FATOR DERRITE

Como um "exemplo da boa-fé do partido", o ex-presidente da Câmara de Vereadores de São Paulo pontuou que o partido manterá apoio "incondicional" ao secretário estadual de Segurança Pública, Guilherme Derrite (PL), de malas prontas para o PP, para "qualquer cargo que ele deseje" disputar no ano que vem.

Derrite se movimenta para se candidatar ao Senado ou ao governo do estado, caso o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) decida disputar a Presidência. O governador tem dito publicamente que prefere disputar a reeleição, mas, nos bastidores, não descarta a possibilidade de concorrer ao Planalto, caso Jair Bolsonaro, inelegível até 2030, desista de tentar levar sua candidatura até o limite legal.

A migração de Derrite para o PP é uma forma de facilitar a articulação política e a distribuição de vagas entre os partidos da base de Tarcísio. De quebra, aproxima o União Brasil do governador. A filiação está marcada para o dia 8 de maio.



Pré-candidato. Secretário de Segurança Pública de Tarcísio, Guilherme Derrite (PL) está de malas prontas para o PP

DIVISÃO DOS COMANDOS POR ESTADO



Cúpula do União-PP centraliza aval a candidaturas nos estados

Medida tem o objetivo de evitar uma guerra interna que resulte em desfiliações em massa por conta de discordâncias

LAURIBERTO POMPEU
E VICTORIA ABEL
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A direção nacional da federação formada entre União Brasil e PP decidiu que todas as candidaturas a governador e ao Senado precisarão passar pelo aval do comando nacional das duas siglas. Até dezembro deste ano, o conglomerado terá uma presidência compartilhada entre o presidente do PP, Ciro Nogueira, e do União, Antonio Rueda.

O arranjo, que ainda precisa ser confirmado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), obriga as duas legendas a terem a mesma posição no Congresso e nas eleições.

O PP estará à frente da federação em nove estados, mesmo número do União, enquanto não há definição ainda sobre outros nove.

Como forma de evitar uma guerra interna que resulte em desfiliações em massa por conta de discordâncias, os dois partidos decidiram que, mesmo nos estados em que já está decidido com quem ficará o comando, não haverá autonomia para os grupos locais decidirem as candidaturas a governador e senador.

Em Pernambuco, por exemplo, há um conflito triplo. O ex-prefeito de Petrolina Miguel Coelho (União) se movimenta para concorrer a senador em uma chapa que teria o prefeito do Recife, João Campos (PSB), como candidato a governador. Por outro lado, o deputado Mendonça Filho (União) apoia a reeleição da governadora Raquel Lyra (PSD), adversária de Campos. O PP também é da base de Lyra, mas é comandado pelo deputado Eduardo da Fonte, que é rival de Mendonça.

Pelo acordo, Pernambuco será comandado pelo PP, mas ainda assim, para apoiar a candidatura à reeleição da governadora, isso precisará passar pelo aval das duas cúpulas nacionais.

Há conflitos ainda no Ceará e na Bahia. O União comandará os dois estados, mas nos dois casos há deputados do PP aliados aos governadores do PT.

Outro exemplo é o Acre, onde o governador Gladson Camelli (PP) quer indicar um nome de seu partido para a sucessão, mas o senador Alan Rick (União) tenta ser candidato ao posto ao governo.

TENDÊNCIAS

A tendência da direção nacional da federação é dar prioridade para o União Brasil na Bahia e no Ceará e para o PP no Acre. Em Pernambuco ainda não há um consenso.

Na Paraíba não está definido qual partido irá comandar a federação. Assim como no Acre, lá há um conflito entre PP e União, que disputam a vaga de candidato a governador.

A federação PP-União Brasil reunirá 109 deputados e 14 senadores. No caso da Câmara, o grupo terá a maior bancada, superando o PL, de Jair Bolsonaro. Já no Senado vai empatar com o PSD e com o PL. Juntos, os partidos PP e União Brasil terão um fundo partidário de R$ 954 milhões, além de seis governadores e 1.330 prefeitos, a maior quantidade entre as legendas.

PSDB terá de escolher entre tucano ou número 45 após fusão

Sigla terá de abrir mão de um dos símbolos depois de se unir ao Podemos

VICTORIA ABEL
victoria.abel@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A cúpula do PSDB e seus filiados entrarão em uma série de discussões nos próximos meses para definir mudanças no nome, mascote e número do partido, após a fusão com o Podemos. De acordo com dirigentes do partido, a legenda terá que escolher entre a permanência de um dos dois principais símbolos do PSDB: o tucano ou o número de urna 45.

Lideranças afirmam que uma parte do partido considera o tucano mais emblemático; outra defende fortemente a manutenção do número.

Já o nome do novo partido deve ser PSDB + Podemos. A fusão entre as legendas foi aprovada pela Executiva Nacional tucana na quarta-feira. A decisão final ocorrerá em convenção partidária no dia 5 de junho.

— Essas coisas são especulações, por enquanto. Até a convenção, vamos definir nome, número e mascote. Eu defendo uma ampla consulta aos filiados para essas definições — disse o presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo.

A negociação entre as legendas envolve a criação de um novo estatuto combinando os programas de ambos os partidos.

CLÁUSULA DE BARREIRA

A preocupação dos tucanos é superar a cláusula de barreira, diante da derrocada do partido. Nas eleições de 2018, o candidato da legenda, Geraldo Alckmin, teve 4,76% dos votos para o Palácio do Planalto. Na eleição municipal de 2020, o PSDB perdeu dezenas de prefeituras pelo país. Quatro anos depois, o partido não elegeu prefeitos em capitais pela primeira vez desde 1988.

Antes de se unir ao Podemos, o PSDB negociou uma fusão com o PSD, de Gilberto Kassab, e o MDB, de Baleia Rossi. Mas a avaliação foi que essas possibilidades poderiam levar à submersão total do partido, engolido por legendas maiores. A possível união também vinha provocando um racha interno, já que em determinados estados havia divergências com o comando das outras siglas. Em Minas Gerais, o deputado Aécio Neves temia perder influência para o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD).

Já a fusão entre o PSDB e o Podemos enfrenta entraves em pelo menos quatro estados: Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia.

A união com o Podemos também é a cartada final do presidente do PSDB, Marconi Perillo, para tentar evitar a saída do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, do partido. O gaúcho decidiu se filiar ao PSD, mas Perillo avalia que pode mantê-lo no PSDB caso consiga assegurar a sua candidatura à Presidência da República.

Atualmente, o PSDB forma uma federação com o Cidadania, mas as duas siglas resolveram desfazer a aliança, após divergências nas eleições municipais do ano passado. Por exigência legal, no entanto, elas precisam ficar juntas até abril do próximo ano.



Em extinção. O PSDB analisa a possibilidade de aposentar o tucano

No 1º de Maio, Lula endossa discussão sobre fim da escala 6x1

Em tom eleitoral, petista adota tema após pressão de centrais; presidente criticou ainda as fraudes no INSS

SÉRGIO ROXO
roxo@sp.oglobo.com.br



REPRODUÇÃO DA TV

Propaganda. Na TV, o presidente Lula destacou o projeto, enviado ao Congresso, de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil por mês

Em meio à queda de popularidade, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse ontem, em pronunciamento em cadeia de rádio e TV pelo Dia do Trabalho, que promoverá o debate do fim da escala 6X1 da jornada de trabalho, na primeira sinalização mais contundente do petista sobre o tema. Lula também criticou as fraudes no INSS com os descontos indevidos na folha de aposentados (*leia mais na página 17*). Em tom eleitoral, o petista destacou ainda o projeto, enviado ao Congresso, de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil por mês.

— Nós vamos aprofundar o debate sobre a redução da jornada de trabalho vigente no país, em que o trabalhador e a trabalhadora passam seis dias no serviço e têm apenas um dia de descanso, a chamada jornada 6 por 1. Está na hora do Brasil dar esse passo, ouvindo todos os setores da sociedade, para permitir um equilíbrio entre a vida profissional e o bem-estar de trabalhadores e trabalhadoras — disse Lula, no pronunciamento de cinco minutos.

Na terça-feira, líderes de centrais sindicais estiveram no Palácio do Planalto e cobraram a presença do presidente nos atos do Dia do Trabalho em São Paulo. Representantes de pelo menos dez entidades reforçaram a importância da presença do petista, que não irá.

Uma das principais pautas deste 1º de Maio é o fim da escala 6x1. O tema é tratado no site do PT como "pauta histórica", mas parlamentares do PSOL afirmam que a reivindicação vem sendo travada por falta de sinalizações do presidente. A redução da jornada de trabalho é objeto de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) em tramitação no Congresso.

CONVERSA COM AS CENTRAIS

Em novembro, durante encontro do G20 no Rio, Lula falou do assunto, mas não citou o fim da jornada 6 x 1.

— O G20 precisa discutir uma série de medidas para reduzir o custo de vida e promover jornadas de trabalho mais equilibradas — disse.

Segundo o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Sergio Nobre, Lula disse na terça-feira considerar o fim da escala 6x1 como muito importante e se comprometeu a ajudar na articulação. Porém, ressaltou que as centrais precisavam ganhar o debate na sociedade e com líderes do Congresso.

> *"Nós vamos aprofundar o debate sobre a redução da jornada de trabalho vigente no país, em que o trabalhador e a trabalhadora passam seis dias no serviço e têm apenas um dia de descanso, a chamada jornada 6 por 1"*
>
> **Lula,** em pronunciamento na TV

— Colocamos para ele como ponto central a redução da jornada, pois entendemos que é um debate que precisa ser feito no Brasil. Também mostramos exemplos de países que adotaram a medida e tiveram redução de doenças, afastamentos, os funcionários passaram a ser mais produtivos, pois estavam mais descansados — disse o presidente da CUT.

Com sorteio de automóveis, shows gratuitos de artistas sertanejos e grupos de pagode, as centrais sindicais tentam atrair público para dois atos separados hoje em São Paulo. A CUT organiza o palco em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, berço político de Lula, enquanto as demais realizam evento na Praça Campo de Bagatelle, na região Norte da cidade, evitando o estacionamento do estádio do Corinthians, em Itaquera, onde tiveram público abaixo do esperado no ano passado.

De acordo com aliados, o presidente manifestou desejo de ir ao evento de São Bernardo, mas avaliou que não ficaria bem desprezar as demais centrais sindicais. Assim, optou por ficar em Brasília. No ano passado, Lula participou do ato esvaziado em São Paulo e reclamou publicamente com o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo. Havia pouco mais de 1,6 mil pessoas, segundo o Monitor do Debate Político no Meio Digital, da USP.

TOM ELEITORAL

Ontem, Lula mais uma vez recorreu a um pronunciamento com tom e estética eleitoral, que passou a ser adotado depois que o marqueteiro Sidônio Palmeira assumiu o comando da Secretaria de Comunicação Social (Secom) em janeiro.

O petista destacou números do governo e anunciou medidas já lançadas, como o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda.

— Em apenas dois anos e quatro meses de governo, já geramos 3 milhões e 800 mil postos de trabalho com carteira assinada. Saímos do maior para o menor desemprego da história. E atingimos o recorde histórico de pessoas empregadas. O salário mínimo voltou a subir acima da inflação, e 90% das categorias profissionais tiveram ganhos reais de salário. Tudo isso só foi possível porque, depois de uma década, a economia do Brasil voltou a crescer acima de 3% por dois anos consecutivos, superando todas as expectativas.

Avaliação de governadores supera a federal na segurança

Atuação do governo Lula na área é positiva para 25%, contra 36% de gestões estaduais. Para 70%, a violência é questão nacional



GABRIEL DE PAIVA/O GLOBO 2025

Preocupação. Guardas do Rio: quase metade dos brasileiros avaliam que a violência na cidade onde vivem cresceu



CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

Na área da segurança pública, os governos estaduais são mais bem avaliados pelos brasileiros do que a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É o que apontam os resultados de uma nova pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem. O levantamento também mostra que, a despeito de as polícias Civil e Militar serem da alçada estadual, a maior parte da população (70%) considera que a violência e o crime organizado são problemas nacionais, enquanto apenas 26% veem esses desafios como uma questão regional.

Provocados a avaliar o governo Lula na seara da segurança, 38% dos entrevistados pela pesquisa classificam a gestão do petista como negativa. Somam 25% os que veem a atuação de forma positiva. Para outros 32%, o desempenho federal é regular. A margem de erro do levantamento é de dois pontos para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%.

Os números ficam abaixo da avaliação feita pelos brasileiros sobre a atuação de seus respectivos governos estaduais. As gestões são bem avaliadas por 36%, enquanto 28% consideram que o trabalho dos governadores na segurança é negativo. Veem o desempenho das gestões como regular outros 29%.

De acordo com o levantamento, a percepção negativa sobre a atuação do governo Lula na segurança supera a positiva em quase todas as regiões — a exceção é o Nordeste, onde há empate (33% para ambos). A gestão do petista também vê os índices empatados em outros segmentos que formam a base de sustentação do Planalto, como entre os eleitores com renda inferior a dois salários mínimos. Nesse grupo, 33% consideram o trabalho positivo, e 31% dizem o contrário.

PROPOSTA NO CONGRESSO

O resultado da pesquisa, feita entre 27 e 31 de março a partir de 2.004 entrevistas, reforça as dificuldades do governo Lula no tema, em meio à tentativa de aprovar no Congresso a chamada PEC da Segurança Pública para ampliar a atuação federal na área. A proposta, elaborada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, pretende organizar e intensificar o combate ao crime organizado. Para ser aprovado, o texto precisa do voto favorável de três quintos do plenário da Câmara e do Senado.

A iniciativa tem sido criticada por governadores da oposição e parlamentares da bancada da bala. Eles reclamam que a proposta concentraria poderes na União e abriria margem para intervenções nas políticas estaduais de segurança. Um opositor do governo, o deputado Mendonça Filho (União-PE), foi escolhido para ser o relator da PEC.

Outro ponto do levantamento ilustra a demanda por esforços do governo federal no âmbito da pauta da segurança: 85% veem responsabilidade compartilhada entre estados e União para lidar com o problema, contra somente 9% que depositam exclusivamente nos governos locais essa atribuição.

Os dados da Genial/Quaest indicam ainda que quase metade dos entrevistados (47%) considera que a violência na cidade em que vive aumentou nos últimos 12 meses, ante 36% que acham que o problema ficou igual e 15% que veem melhora em nível municipal. O grupo que diz que houve alta na violência é maior na região Sudeste, onde chega a 56%.

PGR defende que Collor vá para a prisão domiciliar

Paulo Gonet respondeu a solicitação do STF, que recebeu da defesa do ex-presidente o pedido do benefício sob o argumento de que ele tem 75 anos e problemas graves de saúde: 'É medida excepcional e proporcional'

DANIEL GULLINO E SARAH TEÓFILO
política@oglobo.com.br
Brasília

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, defendeu ontem que o ex-presidente Fernando Collor vá para a prisão domiciliar, devido à sua idade e à sua condição de saúde. A manifestação foi enviada ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que havia pedido o posicionamento da PGR após solicitação do benefício pela defesa do ex-presidente.

"A manutenção do custodiado em prisão domiciliar é medida excepcional e proporcional à sua faixa etária e ao seu quadro de saúde, cuja gravidade foi devidamente comprovada", afirmou Gonet.

Collor foi preso na semana passada, por decisão de Moraes, depois confirmada pelo plenário do STF. Os advogados de Collor, contudo, pediram que ele seja transferido para a prisão domiciliar por já ter 75 anos e devido a problemas de saúde, como Doença de Parkinson, apneia do sono grave e transtorno afetivo bipolar.

Antes do parecer da PGR, o presídio Baldomero Cavalcanti de Oliveira, em Maceió, onde Collor está detido, informara ao STF que "as condições referidas pelo paciente são passíveis de tratamento e acompanhamento dentro do sistema prisional alagoano, contanto que observadas as suas particularidades quanto à idade avançada e às possíveis pioras em seu quadro por seu relato de distúrbio psiquiátrico".

Gonet considerou que, apesar das informações enviadas pelo presídio, "revela-se recomendável e adequada a concessão de prisão domiciliar humanitária". Por outro lado, o procurador-geral da República defendeu a rejeição de um outro pedido da defesa, o de reconhecimento de prescrição do crime de corrupção passiva, um dos quais Collor foi condenado.



Cuidados. Juízes de Alagoas durante inspeção no presídio para o qual Collor foi levado: queriam verificar a segurança do local para abrigar um ex-presidente

CONDENAÇÃO NA LAVA-JATO

Collor foi condenado pelo STF, em 2023, a oito anos e dez meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A maioria dos ministros considerou que ele participou de um esquema de corrupção na BR Distribuidora, que na época era subsidiária da Petrobras, investigado na Operação Lava-Jato.

Em novembro do ano passado, a Corte havia rejeitado um primeiro recurso apresentado pela defesa do ex-presidente e manteve a pena aplicada. No mês passado, os advogados apresentaram um novo recurso.


Na Polícia Federal. Collor durante audiência de custódia na sexta-feira

Entretanto, na decisão da semana passada, Moraes considerou que essa nova contestação tinha "caráter meramente protelatório" e autorizou o início do cumprimento da pena, em regime fechado. A decisão foi confirmada pelos demais ministros por um placar de seis votos a quatro, em um julgamento virtual encerrado na segunda-feira. Flávio Dino, Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Cármen Lúcia e Dias Toffoli seguiram o relator. André Mendonça, Luiz Fux, Gilmar Mendes e Kassio Nunes Marques foram contrários à prisão.

Quando deu entrada no presídio, na sexta-feira, Collor informou que faz uso diário de quatro antidepressivos — alprazolam, sertralina, trazodona e desvenlafaxina — e de um remédio para Parkinson, segundo relatório assinado pela médica do presídio, Kenia Andrade, e remetido na segunda-feira ao STF. No dia seguinte, Moraes determinou que a defesa do ex-presidente apresentasse "a íntegra dos exames realizados", o que foi feito ontem. Os documentos estão sob sigilo.

Na terça-feira, o presídio passou por inspeção de juízes de Alagoas, que queriam verificar a segurança do local para abrigar o antigo chefe do Executivo. Segundo um dos magistrados, a ala especial precisou de adaptação para receber Collor. Com capacidade para 773 presos, o local abrigava 1.540 pessoas, em 2022, segundo relatório do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura.

CBN

JORNAL DA CBN
Todos os ângulos da notícia para você começar o dia bem-informado.
Diariamente, a partir das 06h com **Cássia Godoy** e **Mílton Jung**

Aqui, cada fato é analisado por **um time de comentaristas renomados**, trazendo diferentes pontos de vista e abordagens:


Cortella
Sociedade e Comportamento


Miriam Leitão
Economia


Malu Gaspar
Política


Lauro Jardim
Política


Sardenberg
Economia


PVC
Esporte


Eduardo Rauen
Bem-estar & movimento


Pedro Doria
Tecnologia


Thassius
Tecnologia


Marcelo D'Agosto
Economia


Luis Fernando Correia
Saúde física e mental

CBN | 100
ESTÁ EM TODOS OS LUGARES:
na rádio, no app, no site, na Alexa, no YouTube e nas principais plataformas de áudio.


Ouça agora!

Brasil

NA WEB
PASTOR ADOLESCENTE PROIBIDO
Promessa de retorno 'assustador'
Conselho Tutelar impede pregações de Miguel Oliveira, de 14 anos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ALTA COMPLEXIDADE

MEC quer proibir ensino à distância de Enfermagem, mas impacto em eleitorado é risco

Graduação buscada pela baixa renda. Enfermeira com paciente em hospital no Rio: maior parte de alunos ganha até três salários mínimos, e modalidade à distância é procurada por quem já trabalha

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@oglobo.com.br

Num momento em que o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) busca retomar a popularidade, a proibição do curso de Enfermagem à distância impacta um eleitorado que é caro ao petista: trabalhadores com renda de até três salários mínimos. Esse é o perfil de quem faz a graduação na modalidade on-line, que passou de 4% das matrículas em 2017 para 40% em 2023 — quase 200 mil pessoas. O modelo deve ser vetado pelo Ministério da Educação por nem sempre garantir o mínimo de atividades práticas, especialmente em atendimentos de média e alta complexidade, na avaliação de especialistas.

— O que vemos é uma fraude generalizada nos estágios e falta de aulas práticas — critica Manoel Neri, presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

O questionário socioeconômico do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) de 2023 mostrou que a renda de até três salários mínimos é comum entre a maioria dos estudantes de Enfermagem em instituições privadas, seja em cursos presenciais ou on-line. Mas o grupo de alunos que estudam à distância se caracteriza pela idade acima de 35 anos e ter de trabalhar, tanto por necessidade própria como para ajudar ou sustentar também suas famílias. Com esta condição, é provável que não possam estudar, caso precisem estar nas salas de aula todos os dias.

O ministro da Educação, Camilo Santana, anunciou em março que a proibição dos cursos de Enfermagem à distância constará no novo marco regulatório do ensino à distância (EaD) no Brasil. O texto, que deveria ter sido divulgado no fim do ano passado, já foi mandado para a Casa Civil. No entanto, a divulgação foi adiada três vezes. O novo prazo para ser publicado é 9 de maio. O governo não explicou os motivos da demora.

No começo de abril, o Datafolha registrou que o desgaste na popularidade do governo Lula foi puxado pelos segmentos que formam a base eleitoral do presidente, em especial a população com renda de até dois salários mínimos. É o público-alvo das matrículas de Enfermagem à distância, e a proibição da modalidade pode impactar na avaliação negativa do governo entre esse grupo.

Representantes do setor já defendem publicamente a ideia de que o MEC prejudica a inclusão dos mais pobres no ensino superior criando regras que restringem a oferta da educação à distância. "Presidente Lula, o senhor vai mesmo assinar uma medida contra a maioria da população que encontrou um caminho para subir na vida pela educação?", afirmou João Vianney, um influente defensor da modalidade nas redes sociais.

As instituições de ensino defendem a expansão da modalidade alegando que ela proporciona inclusão de pessoas que moram em áreas sem cursos de graduação ou que não têm tempo para frequentar aulas presenciais. Além disso, a mensalidade costuma ser bem mais barata. As entidades alegam, inclusive, que as novas exigências do MEC aumentarão os preços cobrados nos cursos.

Mas alguns grupos educacionais chegam a ter uma média de 500 alunos por professor e promovem diversos artifícios para facilitar a aprovação e evitar a evasão. Com isso, diminui a qualidade do aprendizado.

FORMAÇÃO

Por conta do boom de matrículas, a proibição específica do curso de Enfermagem tem sido um ponto de disputa especial nesse processo. Atualmente, a única obrigatoriedade é de que 20% da formação seja presencial, nos estágios — cabe às instituições de ensino definir a carga horária dos laboratórios. Algumas, no entanto, nem possuem esses equipamentos.

Diretor da Escola Superior de Saúde Única do Centro Universitário Internacional (Uninter), Cristiano Caveião defende que é possível formar um enfermeiro à distância, caso o aluno passe por formação prática. Mas ressalva que o MEC precisa regulamentar uma carga horária mínima de aulas no laboratório:

— Os alunos têm condições plenas de estudar em casa a parte teórica, assistindo videoaulas gravadas, lendo materiais e interagindo em aulas online. Mas qualquer curso precisa de uma parte em que o estudante vá até a unidade para aulas práticas. No nosso curso, quase metade é presencial.

Mas o presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Manoel Neri, diz que, em um grande número de instituições, nem mesmo os estágios são feitos. Neri lembra que a capilaridade da educação à distância conseguiu chegar a cidades sem nenhuma estrutura médica para atividades de média e alta complexidade. Além disso, os polos, locais de apoio presencial para estudantes EaD, costumam ser estruturas simples e sem laboratórios.

— O enfermeiro tem uma formação generalista na graduação. Ele precisa passar pela experiência de baixa, média e alta complexidade. Boa parte dos polos estão em cidades pequenas que não possuem essas estruturas. Assim, o aluno se forma sem ter visto uma UTI, um centro cirúrgico ou uma sessão de hemodiálise — conta Neri.

Entre as medidas discutidas pelo MEC, está a exigência de parâmetros mínimos para esse polos. Eles precisariam ter laboratórios físicos, dependendo do curso que oferecem. A estimativa é que a metade destes locais será fechada.

O RETRATO DO ENSINO DE ENFERMAGEM SEGUNDO O ENADE

A prova avaliou **53,2 mil** formandos de Enfermagem. Desses:

44,7 mil estavam em 967 cursos presenciais - uma média de 46 formandos por turma

8,4 mil estavam em oito cursos à distância - uma média de mil formandos por turma

PERFIL DOS FORMANDOS

IDADE EM %

	Presencial	EaD
Até 24 anos	43,9	18,6
De 25 a 29 anos	26,2	16,7
De 30 a 34 anos	10,3	14,3
Acima de 35	19,6	50,3

RENDA MENSAL FAMILIAR EM %

Salários mínimos	Presencial	EaD
Até 1,5	26,7	31,7
De 1,5 a 3	36,7	39,7
Acima de 3	36,5	28,2

SITUAÇÃO DA FAMÍLIA EM %

	Presencial	EaD
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família	35,9	18,7
Tenho renda, mas recebo ajuda da família	25,3	15,3
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	16,7	34,8
Sou o único responsável pelo sustento da família	6,5	13,9
Outros	15,6	17,3

NOTA DE CONHECIMENTOS DE ENFERMAGEM (Escala de 0 a 100)

Educação presencial	EaD
51,3	39,2

Fonte: Enade
EDITORIA DE ARTE



Multiplicação. Em 2009, havia apenas nove onças-pintadas no Parque do Iguaçu. Hoje são 25, só no lado brasileiro

Paixão pela onça-pintada duplamente premiada

Com trabalho de preservação do animal no Parque do Iguaçu, cientista brasileira ganha o 'Oscar Verde' e é escolhida uma das mais importantes pesquisadoras do mundo

ANA LUCIA AZEVEDO
ale@oglobo.com.br

Amor de onça quando chega é para sempre. É essa paixão que move Yara Barros, cientista brasileira que recebeu ontem, em Londres, o mais importante prêmio de conservação do mundo, o Whitley Prize, considerado o "Oscar Verde", por seu trabalho com as onças-pintadas da Mata Atlântica, bioma onde a espécie é considerada criticamente ameaçada de extinção.

O trabalho liderado pela bióloga mostrou que o convívio em harmonia, mesmo que à distância, é possível e proveitoso para seres humanos e felinos. E o reconhecimento chegou num momento em que o ataque de uma onça-pintada, relacionado a uma prática proibida (alimentação do animal para atraí-lo), levou à morte um homem no Pantanal do Mato Grosso do Sul.

O Brasil registrou dois ataques fatais em duas décadas — um risco extremamente baixo, de um em 216 milhões — mas mesmo assim o caso provocou polêmica. Apesar de o Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu (PR), onde Barros trabalha, ser o segundo mais visitado do Brasil, tendo recebido dois milhões de pessoas no ano passado, jamais houve um ataque de onças.

— Minha meta é transformar medo em encantamento. Problema em solução. É um prêmio para a minha equipe e para as onças. O maior reconhecimento que um cientista da conservação da biodiversidade pode conquistar — afirma Barros.

EXCELÊNCIA PROFISSIONAL

A bióloga também acaba de ser eleita uma das mais destacadas pesquisadoras e exploradoras do mundo, ao ser selecionada como uma das ganhadoras do Women of Discovery (Wings 2025), que será entregue em outubro em Nova York. As premiações evidenciam a excelência de cientistas brasileiros do meio ambiente no ano em que o país sedia a COP30.

Barros é coordenadora executiva do Projeto Onças do Iguaçu, que ajuda a mover a economia local e contribui para multiplicar a espécie numa região onde ela estava



Prevenção. Yara Barros ensina como evitar ataques a animais de criação

a um passo da extinção.

— Onça não é um animal doméstico. Não há onça mansa. Mas existe coexistência pacífica. Esse é um pilar do nosso trabalho — frisa a cientista, que também é coordenadora executiva do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Grandes Felinos.

Hoje, o Parque do Iguaçu abriga a maior população de onças-pintadas da Mata Atlântica. Um feito, num bioma onde elas não chegam a 300 e podem desaparecer, sobretudo, pela destruição do habitat e da caça.

A vida das pintadas do Paraná pode ser dividida entre antes e depois de Barros, à frente do projeto desde 2018. No lado brasileiro do parque, elas hoje são 25. Em 2009, eram apenas nove. Mas o número chega a 91, se consideradas as que transitam no corredor verde entre Brasil e Argentina.

O projeto ajuda a evitar e resolver conflitos e estimula o empreendedorismo de onça. Por ano, o projeto faz cerca de 400 visitas a cem propriedades nos dez municípios do entorno do parque.

Na região, o conflito é com animais domésticos e de criação. Barros e sua equipe ensinam o manejo de animais domésticos que evita ataques, como não deixar vacas com bezerros na mata. Se for preciso, ajudam a construir galinheiros e canis.

O projeto também levou as onças a toda parte, ainda que não em músculos, garras e pintas. Elas são representadas em brinquedos, atraem turistas para hotéis, movimentam festivais e promovem marca de queijo.

Um dos projetos é o Crocheteiras da Onça, com 18 mulheres de comunidades do entorno do parque. O projeto as ajudou a fazer bonecos e a negociar com lojas e hotéis a venda do trabalho. Outra história de sucesso é o Rancho Jaguaretê (nome pelo qual a espécie também é conhecida), em São Miguel do Iguaçu.

A história do rancho começou com um ataque a bezerros. Os pesquisadores entraram com técnicas para impedir novas perdas e depois com a capacitação do proprietário para a produção de queijo. Hoje, de pequeno produtor de leite, ele se tornou empresário, com pousada, local de eventos, fabricação de queijos.

— As onças ajudam a mover a economia em Foz do Iguaçu e outros nove municípios paranaenses — diz Barros.

O prêmio de 50 mil libras (cerca de R$ 380 mil) será usado para contratar mais um integrante para a equipe de seis pessoas do projeto, cinco delas mulheres. A pesquisadora, que também já trabalhou com a conservação da ararinha-azul, na Bahia, observa que mais ferozes do que as onças são os preconceitos que cientistas como ela precisam enfrentar.

— Nunca sofri com as onças, com o esforço do trabalho de campo. Mas sim por ser mulher e agora, aos 59 anos, por etarismo. Como todo preconceito, é pura ignorância. Estou muito feliz porque esses prêmios mostram que não conseguem impedir nosso trabalho — enfatiza ela.

Pesca de tubarão-azul gera críticas internas no Ibama

Equipe técnica pede revogação de portaria editada com a participação do ministério do Meio Ambiente com regras para a prática

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Uma portaria dos ministérios da Pesca e do Meio Ambiente editada há uma semana estabelecendo regras para a pesca do tubarão-azul teve sua revogação pedida por uma equipe técnica do Ibama. Em uma manifestação interna, os técnicos alegam que a medida vai comprometer a política ambiental brasileira, enfraquecer o combate à pesca predatória e contrariar compromissos internacionais. Ambientalistas apontam riscos de redução do número de tubarões, importante para o equilíbrio dos oceanos.

Antes da portaria, a legislação permitia que tubarões pescados acidentalmente fossem registrados como "fauna acompanhante". Barcos pesqueiros dedicados ao atum costumavam capturar a espécie.

O tubarão-azul é abundante nos mares do Brasil, país que é o maior consumidor do mundo de carne de tubarão, popularmente chamada de cação. Além das 25 mil toneladas importadas anualmente, há mais 20 mil toneladas provenientes do oceano brasileiro. A maioria é de tubarões-azuis.

A portaria da semana passada seria para ordenar a pesca e reforçar a fiscalização. Mas para o corpo técnico do Ibama, ela "não apenas falha em proteger a espécie, como agrava o cenário pré-existente" e cria "incentivos perversos" para que frotas de pesca de atum passem a focar na captura dos tubarões-azuis. "Sua revogação imediata é imprescindível para que o Brasil possa reconstruir sua credibilidade ambiental e proteger as espécies", escreveram os técnicos no documento interno.



Azul na lista vermelha. Tubarão tem população em declínio

O tubarão-azul está na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), que classifica sua tendência populacional como "em declínio" e "em grande parte esgotado" no mundo. Oceanógrafo da Universidade do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, Jules Soto classifica a portaria de desastre na política de conservação de tubarões no Brasil.

— A única forma de conservar é com áreas de exclusão da pesca. Não sou contra pesca, mas tem áreas onde homem não pode chegar — defende Soto, explicando que o tubarão-azul é considerado o "lobo dos oceanos", por ser um importante predador e manter o mar em equilíbrio. — Tem um papel de regulador.

'LIMITE DE CAPTURA'

Procurado, o Ministério da Pesca e Aquicultura argumentou que a pesca já podia ser realizada no país, e a portaria serviu como uma regulamentação "trazendo normas mais rígidas de controle e monitoramento e um limite máximo de captura". O Ministério do Meio Ambiente reforçou que a portaria é resultado de "ampla discussão", com diferentes representantes, mas que "avalia cuidadosamente" as novas manifestações, e em breve se pronunciará "acerca das medidas a serem tomadas".

UM SÓ PLANETA
PATROCÍNIO — APOIO — PARCERIA — REALIZAÇÃO
GERDAU O futuro se molda
Marfrig
brf
O MUNDO
ONU
SGR | 100
Conheça #UMSÓPLANETA — o maior movimento editorial brasileiro sobre sustentabilidade. Acesse umsoplaneta.globo.com





A GENTE QUER TE CONTAR MAIS SOBRE A

TERRA



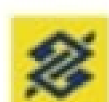
ACESSE E FAÇA PARTE DESSA CAUSA

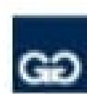
O **Um Só Planeta** é o maior movimento editorial brasileiro de combate à crise climática.

Aqui você encontra reportagens exclusivas, podcasts, vídeos, newsletters e lives para ficar bem informado sobre o que acontece com a Terra e fazer a sua parte na construção de um futuro sustentável.

Contamos com você. Vem com a gente!
Somos Um. Só. Planeta.

PATROCÍNIO — APOIO — PARCERIA — REALIZAÇÃO











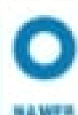




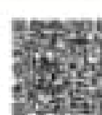




Economia


NA WEB

GOVERNO TRUMP
Aportes e medo de inflação crescem
Presidente destaca investimentos de US$ 1 tri, mas empresas alertam para inflação


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SINAIS NEGATIVOS

PIB DOS EUA CAI 0,3% NO 1º TRI

Aumento de importações antes de tarifaço afeta resultado. Risco de recessão entra no radar

VINICIUS NEDER
E PAULO RENATO NEPOMUCENO*
economia@oglobo.com.br

Em meio à guerra comercial deflagrada pelo presidente Donald Trump, a economia dos EUA se retraiu a um ritmo de 0,3% no primeiro trimestre, informou ontem o Escritório de Análise Econômica (BEA, na sigla em inglês). O dado derrubou as Bolsas de valores na abertura dos negócios — antes de fecharem perto da estabilidade — e colocou no radar a possibilidade de uma recessão nos EUA, o que poderia atingir a economia global, incluindo o Brasil.

A queda de 0,3% — na taxa anualizada, que extrapola o desempenho do trimestre para o equivalente a um ano, como faz o BEA, diferentemente do IBGE, no Brasil — foi puxada por um salto nas importações e uma queda no consumo do governo.

As importações dispararam a uma taxa anualizada de 41,3% no primeiro trimestre — elas sempre pesam negativamente no cálculo do PIB de qualquer país. O movimento é explicado, em parte, por uma corrida das empresas americanas para antecipar as compras do exterior e, assim, fugir das tarifas de Trump. Embora o tarifaço que impôs taxa mínima de 10% sobre todos os países tenha sido anunciado no início de abril, o primeiro trimestre foi marcado pelo anúncio de sobretaxas para México, Canadá e China.

ANTECIPAÇÃO NA BALANÇA

Segundo Vitor de Holanda Jó, economista do Bradesco, a antecipação ficou clara na balança comercial americana de março. O déficit saltou 9,6% ante fevereiro, para US$ 162 bilhões, informou anteontem o Escritório do Censo, outro órgão de estatísticas do governo americano. Por isso, projeções atualizadas na véspera da divulgação do PIB ontem já apontavam uma retração — o consenso era uma queda de 0,2% na taxa anualizada, segundo a agência Bloomberg.

Trump rechaçou ontem qualquer relação entre a retração da economia e suas medidas e culpou seu antecessor, Joe Biden, do Partido Democrata. Numa postagem nas redes sociais, o presidente americano pediu a seus apoiadores para "serem pacientes".

— Tenho que começar dizendo: isso é culpa do Biden. Não é do Trump — afirmou o presidente americano, durante uma reunião de gabinete ontem, segundo a agência Bloomberg. — Vamos nos dar um desconto pelo primeiro mês, estávamos meio que nos acostumando com as coisas.

Especialistas têm advertido que o tarifaço tende a encarecer os bens consumidos nos EUA, reduzindo o poder de compra das famílias e esfriando o consumo. Além disso, a desorganização do comércio exterior — com o vaivém de medidas, outra marca do governo Trump — leva incerteza às empresas, que tendem a adiar investimentos e poderão demitir trabalhadores.

Há algumas semanas as projeções de crescimento econômico nos EUA vêm sendo revistas para baixo. A pesquisa de abril da Bloomberg sobre as projeções de analistas, feita antes da divulgação do BEA, apontou para um crescimento de 1,4% este ano, ante os 2,8% registrados em 2024. Na edição de janeiro, as projeções estavam em 2,2%. O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu sua estimativa em 0,9 ponto percentual, para 1,8%.

QUEDA NA CONFIANÇA

Economistas debatem agora se poderá haver recessão nos EUA. Indicadores antecedentes — dados que sinalizam um comportamento econômico futuro — sugerem isso. O Índice Econômico Antecedente (LEI, em inglês), do instituto de pesquisas The Conference Board, recuou 0,7% em março, o segundo resultado negativo seguido. Já o Índice de Novas Encomendas da ISM (Instituto de Gestão de Suprimentos, na sigla em inglês) registra uma queda acumulada de 13% neste ano, até março.

Em abril, o índice de confiança do consumidor do The Conference Board caiu para 86 pontos, menor desde maio de 2020, auge da crise causada pela Covid-19. O Índice de Sentimento do Consumidor da Universidade de Michigan acumula retração de 29% neste ano até abril. Já a proporção de usuários de cartão de crédito que pagam apenas o mínimo da fatura ficou acima de 11% no primeiro trimestre, recorde da série histórica, segundo dados do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) da Filadélfia, citados numa postagem por Torsten Slok, economista-chefe da gestora de recursos Apollo. Para ele, a economia americana entrará em recessão já em meados do ano.

O economista-chefe da gestora Quantitas, Ivo Chermont, viu sinais negativos em três itens do PIB americano que cresceram: as importações, os investimentos em equipamentos e os estoques.

— Os únicos lugares (do PIB americano do primeiro trimestre) que foram muito fortes têm esse cheiro de antecipação. Quando isso acontece, para mim, significa um clima de calmaria antes da tempestade — disse Chermont. — Pode vir uma recessão, e pode ser uma coisa meio abrupta.

Por outro lado, o economista-chefe do FMI, Pierre-Olivier Gourinchas, disse semana passada que não via recessão, enquanto o relatório do The Conference Board sobre o LEI de março ressalta que "os dados não indicam que uma recessão tenha começado ou esteja prestes a começar". A equipe do Bradesco também descarta o cenário por ora.

— A gente não tem (projeção de) recessão, mas tem uma desaceleração razoável do crescimento, puxada pelas empresas, e não pelas famílias. Ela é puxada pelo lado dos investimentos, antecipação de importações e formação de estoques — disse a superintendente de Pesquisa Econômica do Bradesco, Myriã Bast, lembrando que isso já será ruim para todos os países, Brasil inclusive.

IMPACTO PARA O FED?

Investidores reagiram negativamente à retração da economia num primeiro momento. As ações abriram os pregões em queda, mas houve uma recuperação no fim do dia. O índice Dow Jones acabou subindo 0,35%, enquanto o S&P 500, que chegou a ceder 2%, encerrou em alta de 0,15%. O Nasdaq recuou 0,09%. No Brasil, o Ibovespa fechou com 0,02% de queda, enquanto o dólar subiu 0,83%, aos R$ 5,67.

A recuperação se deu porque parte dos investidores começou a apostar que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) poderá adotar uma política de juros mais flexível, para evitar uma recessão, disse Fawad Razaqzada, das corretoras City Index e Forex.com, à agência Bloomberg. Outros, como Chermont, da Quantitas, e Myriã, do Bradesco, veem a autoridade monetária americana numa situação mais complexa, em meio a um debate sobre o quanto os efeitos inflacionários do tarifaço serão temporários ou duradouros.

(Com agências internacionais)*

RECESSÃO À VISTA

Indicadores antecedentes sugerem que os EUA podem estar a caminho da recessão

FREADA NA ECONOMIA DOS EUA

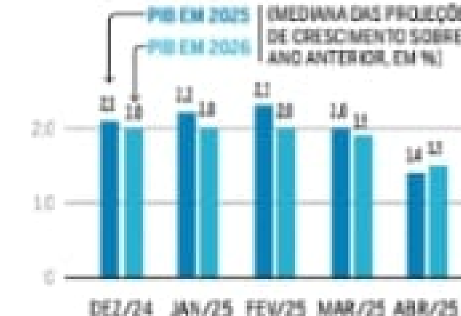
O PIB americano registrou, no 1º trimestre, a primeira retração desde o 1º trimestre de 2022

PIB (VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR, NA TAXA ANUALIZADA, EM %)*

Trimestre	PIB
1º TRI 2022	-1
2º TRI 2022	0,3
3º TRI 2022	2,7
4º TRI 2022	3,4
1º TRI 2023	2,8
2º TRI 2023	2,4
3º TRI 2023	4,4
4º TRI 2023	3,2
1º TRI 2024	1,6
2º TRI 2024	3
3º TRI 2024	3,1
4º TRI 2024	2,4
1º TRI 2025	-0,3



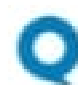




Fontes: Universidade de Michigan / ISM (Instituto de Gestão de Suprimentos, na sigla em inglês) / Bloomberg / Escritório de Análise Econômica (BEA), do Departamento do Comércio dos Estados Unidos

* Diferentemente do IBGE, no Brasil, o BEA, dos EUA, divulga o PIB trimestral na comparação com o trimestre imediatamente anterior, de forma anualizada, um cálculo estatístico que extrapola a variação daquele trimestre para um ano completo.

EDITORIA DE ARTE



"Tenho que começar dizendo: isso é culpa do Biden. Não é do Trump"

Donald Trump, presidente dos EUA



JIM WATSON / AFP

Zona do euro cresce 0,4% de janeiro a março, acima do previsto

Na China, a guerra comercial já começou a reduzir a atividade industrial

Da Bloomberg News
BRUXELAS E PEQUIM

A economia da zona do euro cresceu mais do que o esperado no início do ano, embora ainda não tenha sentido todo o impacto das tarifas impostas pelo presidente dos EUA, Donald Trump. O Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre aumentou 0,4% em relação ao trimestre anterior, o dobro do registrado no último trimestre do ano passado, segundo dados publicados ontem pela Eurostat, órgão de estatísticas do bloco. Analistas consultados pela Bloomberg tinham estimado alta de 0,2%.

O resultado indica que o bloco de 20 países expandiu sua produção por cinco trimestres consecutivos e dois de seus membros mais importantes — Alemanha e França — voltaram a crescer.

No entanto, sondagens empresariais apontam para um enfraquecimento, causado pela incerteza em relação às intenções dos EUA, agravada pelo impacto concreto das tarifas já aplicadas.

O economista-chefe do Banco Central Europeu (BCE), Philip Lane, afirmou na semana passada que é improvável que as tensões comerciais levem a uma recessão na zona do euro, embora tenha reconhecido que a expansão será menor do que a esperada.

Alemanha e França registraram aumentos do PIB de 0,2% e 0,1%, respectivamente, no primeiro trimestre, em linha com as expectativas. A Itália cresceu acima do previsto, de 0,3%.

Nesta semana, foram divulgados dados otimistas em toda a zona do euro: as estimativas para Espanha, Países Baixos, Bélgica, Áustria e Finlândia indicam aumento do PIB entre 0,1% e 0,6%.

INDÚSTRIA NA CHINA RECUA

Ainda assim, essas avaliações sobre a saúde econômica da Europa dizem pouco sobre as consequências das tarifas dos EUA, a maioria das quais foi anunciada em 2 de abril. A incerteza é total, já que muitos dos encargos foram suspensos à espera do resultado das negociações.

Mas a China já começa a sentir os efeitos das tarifas. A atividade industrial no país caiu em abril, após dois meses de expansão, segundo dados oficiais divulgados ontem.

O índice de gestão de compras (PMI), um indicador-chave da produção industrial, atingiu 49 em abril, de acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas (ONE). O número ficou abaixo do limite de 50 que separa expansão de contração. Além disso, o PMI de abril ficou abaixo dos 50,5 de março — o maior em 12 meses — e foi inferior aos 49,7 projetados por uma pesquisa da agência financeira Bloomberg.

**Com agências internacionais*

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão, QUA _ Zeina Latif, QUI _ Míriam Leitão, SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal), Rogério Furquim Werneck (quinzenal), DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz e Luciana Casemiro

Visão informada sobre trabalho

A taxa de desemprego de janeiro a março subiu ligeiramente ante ao trimestre anterior, de 6,2% para 7%, mas ficou abaixo do mesmo período do ano passado (7,9%). O mercado de trabalho segue robusto, mesmo com juros elevados. As questões do emprego no Brasil são bem mais sofisticadas e exigem de especialistas um olhar novo. A professora Luciana Ferreira, da Fundação Dom Cabral, diz que há um equívoco em dizer que a tendência dos jovens é não querer vínculo empregatício: "o que se busca é trabalho mais flexível e com propósito". O economista Daniel Duque chama atenção para a pequena queda da informalidade apontada pela Pnad. Uma pesquisa do Sebrae mostra que aumentou em 25% o número de jovens investindo no próprio negócio entre 2012 a 2024.

Não é simples entender o que se passa no mercado de trabalho. Jovens inventam seu próprio trabalho ou procuram emprego com bons vínculos. Há um movimento a favor de uma semana mais curta de trabalho, que assusta empregadores. A informalidade é grande e persistente, e nem sempre é uma escolha do trabalhador. A taxa de desemprego cresceu, mas aumentou o rendimento real. O Banco Central e economistas do mercado financeiro acham ruim a resiliência do emprego e da renda porque avaliam que nem o choque de juros desaqueceu o mercado de trabalho, o que significa uma queda mais lenta da inflação.

Estudo da JOI Brasil/J-PAL mostra que, apesar de pequenas oscilações, a informalidade permanece estagnada em cerca de 38% desde 2000 — patamar abaixo da média de 50% da América Latina e do Caribe. A pesquisa indica que assistência personalizada e incentivos financeiros aos pequenos negócios têm impacto positivo. No Brasil, o MEI simplificou a burocracia, só que a inadimplência fiscal tem sido alta.

— Ao orientar o trabalhador a se formalizar como MEI, como entregador do iFood, ele passa a ter cobertura previdenciária. Em caso de acidente de moto, terá direito ao auxílio-doença. Se for mulher, poderá contar com a licença-maternidade — destaca André Spínola, gerente nacional do Sebrae.

Mas o jovem tem mesmo rejeição aos vínculos formais do mercado de trabalho? Luciana Ferreira diz que qualidade de vida, flexibilidade, e um trabalho com propósito é desejo de todos, não apenas da juventude.

— O que se busca são vínculos melhores. Boas oportunidades de trabalho. Muitas vezes, os vínculos de emprego são meramente transações comerciais e não são satisfatórios nem na remuneração. Por isso, o tempo de permanência no emprego, a rotatividade é grande. Há uma frustração com o trabalho. E as pessoas querem mais, querem estar em um lugar em que vejam oportunidade de aprendizado, de crescimento, de propósito. Quando encontram isso, querem o vínculo.

O mercado de trabalho segue fortalecido, apesar dos altos juros, e sua complexidade exige novas leituras sobre informalidade e vínculo trabalhista

A professora diz que a lógica de que é possível ter sucesso sozinho, trabalhando individualmente com afinco, propagado por correntes políticas, religiosas e *coaches* é enganosa.

— É uma inverdade espalhada por esse grupo.

A Pnad de ontem mostra que o mercado de trabalho está arrefecendo, diz Daniel Duque, pesquisador do FGV Ibre:

— Já estamos vendo os números mais baixos da série histórica há alguns meses, mas os 7% mostram uma pequena piora. Há uns três meses, o desemprego parou de recuar e a flutuação recente tem sido para cima. No resultado deste mês, uma coisa que é interessante é que a taxa de participação caiu um pouco, ou seja, tem menos gente na força de trabalho. Isso, sim, eu diria que é um sinal de desaceleração. A queda de participação, com alta da desocupação, significa saldo negativo de ocupações.

A informalidade caiu de 38,6% para 38%, o que é bom sinal, pois significa uma tendência de maior formalidade no mercado de trabalho. E a preferência do brasileiro pelo emprego com carteira assinada, avalia o pesquisador, deve crescer ainda mais.

— Nos últimos seis meses, quando o emprego retrai, a queda é puxada sobretudo pelos informais, especialmente pelos trabalhadores por conta própria. O emprego formal continua com dados positivos. O que estamos vendo é uma mudança de composição dos ocupados em prol da formalidade. Ou seja, os formais estão aumentando. Uma grande parcela dos ocupados por contra própria gostaria de ter outra opção — diz Duque.

Numa economia em transição, no mundo em mudança para entender o que se passa é preciso fugir das simplificações e estudar mais as nuances.

SINAIS NEGATIVOS

Tarifas de Trump sobre a China ameaçam Natal dos americanos

Fábricas no país asiático produzem quase 80% dos brinquedos vendidos nos EUA e 90% dos produtos natalinos



Tudo da China. O empresário Larry Gold, dono de uma loja de artigos para lar, diz que não vai ter setor de Natal

Por The New York Times
SEUL, COREIA DO SUL

As tarifas de Donald Trump sobre a China estão ameaçando o Natal dos americanos. Fabricantes de brinquedos, lojas infantis e varejistas especializados estão suspendendo pedidos para as festas de fim de ano, à medida que os impostos de importação afetam toda a cadeia de suprimentos. Fábricas na China produzem quase 80% de todos os brinquedos e 90% dos produtos natalinos vendidos nos Estados Unidos.

A produção de brinquedos, árvores de Natal e decorações normalmente já estaria em ritmo total neste período. Leva de quatro a cinco meses para fabricar, embalar e enviar os produtos para os EUA.

As tarifas de 145% impostas por Trump aos produtos chineses causaram um aumento drástico nos custos para empresas americanas. A maioria dos empresários que compartilharam seus planos com o The New York Times ainda não cancelou seus pedidos. Eles esperam que o presidente recue da disputa tarifária.

Mas a preocupação no setor é evidente, com empresas prevendo escassez de produtos e aumento de preços. Alguns donos de negócios, destacando como as vendas de fim de ano são cruciais para seus resultados financeiros, estão consultando advogados especializados em falência.

— Temos uma cadeia de suprimentos congelada que está pondo o Natal em risco. Se não começarmos a produção logo, há uma grande probabilidade de escassez de brinquedos neste fim de ano — disse Greg Ahearn, CEO da Toy Association, associação da indústria de brinquedos dos EUA que representa 850 fabricantes.

PEDIDOS CANCELADOS

Para a indústria de produtos natalinos dos Estados Unidos, a manufatura chinesa é imbatível em velocidade e capacidade de produção. Os fabricantes de brinquedos reformulam grandes partes de suas linhas de produtos todos os anos para se adaptar às preferências em constante mudança das crianças. Desde os materiais até as máquinas, as fábricas da China são um balcão único para os importadores.

Kara Dyer, fundadora da Storytime Toys, fabricante de livros infantis com quebra-cabeças, geralmente faz um grande pedido de férias à sua fábrica chinesa no início de abril para ter estoque suficiente até meados de julho. O Natal é responsável por cerca de dois terços de receita anual.

Kara fez um pequeno pedido de produtos no valor de US$ 30 mil antes das últimas tarifas, sem esperar que elas atingissem níveis tão altos. Essa remessa está a caminho dos Estados Unidos. Quando chegar, disse ela, espera dever US$ 45.000 em tarifas.

A remessa fornecerá à empresa estoque para alguns meses, e ela disse que provavelmente aumentaria os preços em pelo menos 20% para cobrir os custos tarifários. Mas ela aguarda para fazer uma grande compra para o feriado:

— Vou manter a esperança por mais duas semanas de que as tarifas sejam retiradas e eu possa fazer o pedido. Mas, caso contrário, terei que paralisar meus negócios.

Em uma pesquisa da Toy Association com 410 fabricantes de brinquedos com vendas anuais inferiores a US$ 100 milhões, mais de 60% disseram que haviam cancelado pedidos, e cerca de 50% afirmaram que poderiam fechar as portas em semanas ou meses, caso as tarifas continuem.

Na West Side Kids, em Nova York, a dona da loja, Jennifer Bergman, está preocupada com a possibilidade de não ter brinquedo para vender no Natal. E os brinquedos que ela conseguir comprar podem custar o dobro do preço do ano passado, o que prejudicaria suas vendas durante a época mais importante do ano.

As empresas estão aumentando os preços em 10% a 20%, disse Jennifer. Ela disse que tentaria comprar o máximo agora, mas já há escassez.

Jennifer havia feito um grande pedido de scooters para chegar no verão. Mas o importador redirecionou a remessa para o Canadá porque não queria pagar a tarifa. Ela foi informada de que receberia apenas parte de seu pedido.

Se as tarifas permanecerem, o Natal será "algo que nunca experimentamos antes", disse Jennifer. As pessoas ficarão na fila para comprar produtos que custam o dobro ou o triplo do preço anterior, disse ela. Seu negócio já estava sob pressão com a concorrência da Amazon, mas ela teme que as tarifas deem o golpe final.

— Acho que não estarei no mercado no Natal — disse Jenniffer, acrescentando que está consultando um advogado especializado em falências.

O Natal é a época mais movimentada do ano para a Aldik Home, loja de artigos para o lar em Los Angeles. Larry Gold, dono da loja, diz que este ano planejava receber sete contêineres da China, carregados com US$ 600 mil em árvores. A tarifa atual exigiria que ele pagasse quase US$ 1 milhão de imediato.

— Não haverá um setor de Natal aqui. O produto vem todo da China — disse Gold.

Comemoração do 1º mandato: fábrica fechou e produção foi para China

Da Bloomberg News
WASHINGTON

Quando Donald Trump decidiu marcar o 100º dia de seu primeiro mandato, em 2017, ele foi até uma fábrica de carrinhos de mão em um estado-pêndulo com uma rica história e credenciais patrióticas. A fábrica da Ames True Temper, em Harrisburg, na Pensilvânia, tinha quase 150 anos de produção, e a história da empresa na fabricação de ferramentas remontava a 1774.

A Ames Cos. forneceu pás para o Exército Revolucionário de George Washington e para os escultores do Monte Rushmore. Suas carriolas, como também são chamados os carrinhos de mão, ajudaram a construir a Represa Hoover. Para Trump, era o cenário perfeito para lançar seus planos de trazer os empregos industriais de volta para os Estados Unidos.

"Acreditamos no 'Made in USA' ('Feito nos EUA', em tradução livre), e isso está voltando com mais força, melhor e mais rápido do que eu mesmo imaginava", dissera Trump aos repórteres naquele dia.

Com membros do gabinete e funcionários da Ames alinhados atrás dele, ele assinou duas ordens executivas que deram início ao processo que, menos de um ano depois, levaria às suas primeiras tarifas.

Oito anos depois, Trump estava prestes a marcar os primeiros cem dias de seu segundo mandato, na terça-feira, dia 29 de abril, enquanto supervisionava uma versão turbinada de seu plano, baseado em tarifas, para repatriar a manufatura aos EUA. O plano abalou os mercados financeiros e gerou temores de recessão. Quanto à fábrica da Ames True Temper, ela não existe mais.

Em 2023, a empresa Griffon fechou a fábrica — que um dia produziu 85% dos carrinhos de mão vendidos nos EUA — e transferiu a produção para o exterior. Isso faz parte do que a empresa, em teleconferências de resultados, descreveu como uma estratégia de "abastecimento global", que resultou no fechamento de duas fábricas da Ames na Pensilvânia e na eliminação de mais de 250 empregos.

Vá a qualquer Home Depot local e verá que as carriolas True Temper agora vêm claramente rotuladas como "Made in China". A Griffon não respondeu aos pedidos de comentário.

Os carrinhos de mão são uma parte minúscula de uma economia americana, mas a antiga unidade da Ames True Temper em Harrisburg tornou-se um exemplo melancólico da lógica econômica implacável que assombra os fabricantes americanos — uma equação que, para muitas empresas, só piorou com as tarifas mais recentes de Trump.

Oposição protocola CPI para investigar INSS

Decisão depende do presidente da Câmara, Hugo Motta. Em pronunciamento na TV, Lula disse que determinou à AGU que processe as entidades responsáveis por cobranças ilegais e que elas devem ser obrigadas a ressarcir segurados

VICTORIA ABEL, GABRIEL SABÓIA, SÉRGIO ROXO E GERALDA DOCA
BRASÍLIA

As investigações sobre descontos indevidos em aposentadorias e pensões pagas pelo INSS ganharam novos contornos políticos ontem. A oposição ao governo Lula na Câmara conseguiu reunir assinaturas de 185 deputados para abrir uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as fraudes. Foram 14 apoios além do necessário para protocolar o requerimento.

O presidente Lula comentou o tema pela primeira vez publicamente. Em pronunciamento em cadeia de rádio e TV, disse que seu governo "desmontou um esquema criminoso de cobrança indevida contra aposentados e pensionistas" e afirmou que isso ocorria desde 2019, ou seja, durante a gestão Jair Bolsonaro:

— Determinei à Advocacia-Geral da União que as associações que praticaram cobranças ilegais sejam processadas e obrigadas a ressarcir as pessoas que foram lesadas.

A instalação da CPI solicitada pela oposição, porém, depende de aval do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Durante reunião de líderes ontem, ele ressaltou que já existem 12 outros pedidos de CPI em análise, segundo relatos de participantes do encontro. Pelas regras da Câmara, é preciso respeitar uma fila de requerimentos e só cinco comissões de inquérito podem funcionar simultaneamente.

O vice-presidente da Câmara, Altineu Côrtes (PL-RJ), que assina o requerimento, afirmou que vai dialogar com Motta pela instalação.

— A CPI do INSS é extremamente importante e necessária — afirmou. — Com diálogos, precisamos instalar esta CPI o mais rápido possível.

ESTRATÉGIA PARA COMISSÃO

Uma das estratégias da oposição para tentar diminuir o congestionamento inclui a possibilidade de retirada de alguns pedidos que os deputados do mesmo campo político tenham feito. Dos 12 pedidos na fila, sete foram protocolados ainda em 2023.

Em outra frente, a oposição do Senado também está recolhendo assinaturas para uma comissão mista. A chamada CPMI inclui deputados e senadores e ocorre sob o comando do Congresso. Para isso, além dos deputados, é necessário o apoio de ao menos 28 assinaturas de senadores, o suficiente entre eles. Agora, Seriam necessárias mais 171 assinaturas de deputados.

— Hugo (Motta) falou que existem 12 pedidos de CPI na frente. Temos receio de ficar no "Fla x Flu" aqui e não investigar nada. Eu não acho que uma CPI presidida pelo PL vai ajudar neste momento — disse o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ).

Pouco mais de um quarto da lista de signatários da CPI é composta por deputados que integram a base governista na Câmara, incluindo partidos com representantes no ministério de Lula como Republicanos, PP, União Brasil, PSD e MDB.

A CPI aumenta a pressão política sobre o ministro da Previdência, Carlos Lupi. Porém, Lula mantém o discurso em defesa da permanência dele no cargo. Isso tem como pano de fundo o receio de provocar ruído político com um dos partidos da base, o PDT. Um outro argumento lembrado no Palácio do Planalto é que Lula, por tudo que passou durante a Operação Lava-Jato, preza pela presunção da inocência.

ATRITOS COM PDT

Aliados do presidente reconhecem que a cronologia dos fatos aponta para omissão de Lupi, que também é presidente licenciado do PDT, à frente da Previdência, diante dos avisos recebidos pela pasta de que havia uma elevação substancial dos valores descontados dos contracheques de aposentados para serem repassados a associações.

A cronologia dos fatos mostra, porém, que Lupi foi alertado, em abril de 2023, sobre descontos indevidos de aposentadorias e pensões, reconheceu fraudes, mas disse que não poderia intervir.

— Recebemos o comunicado e providenciamos a retirada, mas é uma operação entre sindicato, banco, aposentado e pensionista. Eu não tenho como intervir nesse processo de autorização — afirmou, em audiência em uma comissão da Câmara.



BRENNO CARVALHO

Descontos. Deputados dão entrevista sobre pedido de abertura de CPI para investigar fraude contra aposentados do INSS

Lula escolhe procurador federal para o INSS

> O presidente Lula escolheu o procurador federal Gilberto Waller Júnior para o cargo de presidente do INSS, informou o Palácio do Planalto ontem. Mais cedo, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, havia anunciado que Lula decidira que ele mesmo escolheria o novo chefe e não o ministro da Previdência, Carlos Lupi.

> A escolha foi discutida com participação de Gleisi Hoffmann, Jorge Messias (Advocacia-Geral da União), Vinícius de Carvalho (Controladoria Geral da União) e Sidônio Palmeira (Secretaria de Comunicação Social).

> A definição ocorreu perto das 20h. Lula só deixou o Planalto depois da divulgação da nota com a informação sobre o nome escolhido. Coube à Gleisi, um pouco antes, a tarefa de telefonar para Lupi e comunicar quem será o seu novo subordinado.

> De acordo com um ministro, o presidente buscou nome técnico com ampla experiência em gestão e auditoria mas também com conhecimento técnico da área.

> O presidente anterior do INSS, Alessandro Stefanutto, foi demitido por ordem de Lula no dia em que foi deflagrada a Operação Sem Desconto. Em entrevista horas antes da demissão, Lupi havia defendido a permanência do chefe da autarquia.

> "Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais com pós-graduação em Combate à Corrupção e Lavagem de Dinheiro, Gilberto Waller ingressou no Poder Público como procurador do INSS em 1998, tendo ocupado os cargos de corregedor-geral do INSS de 2001 a 2004 e subprocurador-geral do INSS de 2007 a 2008", afirma nota do governo.

> O Palácio diz que Waller Júnior, na Controladoria-Geral da União, ocupou a função de ouvidor-geral da União de março de 2016 a janeiro de 2019 e de corregedor-geral da União de 2019 a 2023. Atualmente, ocupa o cargo de corregedor da Procuradoria-Geral Federal, órgão da Advocacia Geral da União (AGU). *(Sérgio Roxo)*

Sindicato em que irmão de Lula é diretor teve recorde de arrecadação

Receita da entidade com desconto de aposentados cresceu 414%

BRASÍLIA

O Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi) bateu recorde em 2023 no recolhimento de mensalidades associativas por meio de aposentadorias e pensões do INSS, de acordo com dados da Polícia Federal (PF) que fazem parte das investigações de suspeitas de fraudes nesse tipo de dedução na folha de pagamentos do instituto.

O Sindnapi é uma das 11 entidades associativas alvo de medidas judiciais na operação deflagrada na semana passada pela PF e pela Controladoria Geral da União (CGU), de acordo com informações disponibilizadas pelo próprio governo ao dar detalhes sobre as investigações. A operação apura suspeitas de descontos irregulares nos benefícios pagos pelo INSS.

A entidade tem como diretor vice-presidente José Ferreira da Silva, conhecido como Frei Chico, irmão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — ele não é investigado, segundo a PF.

Uma planilha da Polícia Federal que faz parte dos documentos da investigação mostra que o montante de contribuições arrecadadas pelo sindicato saiu de R$ 17,588 milhões em 2019 para R$ 90,519 milhões cinco anos depois. Foi uma alta de 414% no período.

MAIS DE 300 MIL ASSOCIADOS

O valor arrecadado em 2023 foi o maior pelo menos desde 2019, o dado mais antigo disponibilizado pela Polícia Federal em seu relatório.



MARCELO THEOBALD/4-4-2025

Na mira. Sindnapi é uma das 11 entidades investigadas pela Polícia Federal

Para 2024, as informações vão só até março e, naquele ano, havia sido arrecadado R$ 26 milhões nos primeiros três meses.

O sindicato tinha 302.360 associados em janeiro de 2025, de acordo com informações do INSS.

Procurada, a entidade respondeu que foi o autor de denúncia sobre irregularidades e que, por isso, apoia as investigações.

"Nossa atuação idônea e transparente se expressa na concessão de inúmeros benefícios aos nossos quase 300 mil associados", afirma o sindicato. "O aumento da arrecadação é fruto direto do crescimento do número de associados e da qualidade dos benefícios que oferecemos".

O Sindnapi afirmou que a associação ao sindicato "é feita de forma voluntária e comprovada por diferentes meios como verificação facial, áudios, documentação pessoal atualizada e auditoria". "Portanto, é completamente absurda a insinuação de que o desconto da contribuição dos aposentados e pensionistas associados ao Sindnapi é ilegal", acrescenta o texto.

Em seu site, o sindicato afirma que oferece aos associados serviços com cooperativa de crédito, assessoria jurídica, auxílio-saúde, auxílio-funeral, colônia de férias e descontos na compra de remédios, entre outros.

Haddad diz que ainda não sabe como devolver recursos

Ministro diz que aposentados foram lesados por descontos indevidos e que governo encontrará caminho para fazer a reparação

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem que a orientação do governo é ressarcir aqueles que foram afetados pelos descontos indevidos em aposentadorias e pensões pagos pelo INSS, mas a forma de fazer isso não foi decidida.

— A orientação do governo é reparar o dano causado pelas pessoas que foram responsabilizadas pelo o que aconteceu, mas a maneira de fazer isso ainda não está formatada — afirmou. — Isso depende da apuração do que de fato não foi autorizado, tem que ter certeza do que não foi autorizado.

Haddad ainda lembrou que há um conjunto de aposentados que não formalizaram queixa.

— É encontrar o caminho para isso, porque essas pessoas foram lesadas. Nós vamos encontrar o caminho de reparação — afirmou.

Segundo o ministro, a Fazenda aguarda a apuração da Controladoria Geral da União (CGU) e da Advocacia Geral da União (AGU) para que a pasta seja envolvida nas decisões orçamentárias do tema.

— Estamos aguardando a CGU e a AGU nos envolverem em uma etapa subsequente para tratar desse assunto. Essa questão ainda está no âmbito da CGU.

Em outra frente, Haddad afirmou que, caso seja necessário, o governo poderá tomar novas medidas para fortalecer o arcabouço fiscal. Segundo ele, a equipe econômica faz avaliações periódicas sobre a situação das contas públicas.



Haddad. Orientação é reparar danos

ROGÉRIO VIEIRA/VALOR/24-3-2025

Haddad foi perguntado sobre a previsão do governo de que faltarão R$ 10,9 bilhões para os gastos discricionários em 2027:

— A cada ano, nós estamos fazendo alterações na legislação, inclusive constitucional e infraconstitucional, para fortalecer o arcabouço fiscal. A cada etapa, se isso for necessário, nós vamos atuar.

O prognóstico foi feito pelo governo no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) enviado este mês ao Congresso.

No projeto, o governo prevê um 2027 "desafiador", pois não será possível descontar o pagamento de precatórios e sentenças judiciais do resultado primário. Há risco de faltar R$ 10,9 bilhões para cobrir investimentos mínimos em saúde e educação, que são compromissos constitucionais.

Desemprego sobe, mas renda bate novo recorde

Taxa vai para 7%, porém é a menor para o 1º trimestre da série histórica do IBGE. Analistas alertam porém que alta de juros deve desaquecer o mercado de trabalho e o índice pode encerrar o ano maior do que em 2024

MAYRA CASTRO
E ROBERTO MALFACINI*
economia@oglobo.com.br

A taxa de desemprego subiu para 7% no primeiro trimestre, mas o mercado de trabalho segue aquecido, com o rendimento dos trabalhadores batendo novo recorde e redução da informalidade. É o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgado ontem pelo IBGE. Mesmo em alta, a taxa de desocupação no Brasil, que subiu de 6,2% em dezembro para 7% no trimestre encerrado em março, foi a menor para o período desde o início da série histórica do levantamento, em 2012, e inferior a do início de 2024, que ficara em 7,9%.

A taxa subiu pelo corte de 1,3 milhão de postos, aumentando o número de desempregados para 7,7 milhões. Já o rendimento chegou a R$ 3.410, recorde pela segunda trimestre seguido. O aumento foi de 1,2% frente ao último trimestre de 2024 e de 4% contra igual período do ano passado.

Adriana Beringuy, coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE, explica que, embora tenha havido queda na ocupação, ela foi puxada por trabalhadores informais, com o encerramento de contratos temporários feitos no fim de ano, o que costuma ocorrer no primeiro trimestre, e uma maior busca por vagas após o período de férias de verão.

Portanto, diz ela, isso não comprometeu o aumento da renda média e nem o contingente de trabalhadores empregados com carteira assinada.

— A gente observa um crescimento dos trabalhadores formais, com carteira assinada, e isso acaba dando uma estabilidade maior para essa população ocupada. Com isso, o mercado de trabalho tem uma âncora maior e pode não responder tão rapidamente a estímulos como a alta na taxa de juros.

Analistas têm previsto alta do desemprego diante do aumento da Taxa Selic que saiu de 10,50% ao ano em setembro para 14,25% em março.

INDÚSTRIA REAGE

A pesquisadora menciona ainda o movimento de algumas atividades econômicas em 2024, como a indústria, que apresentou crescimento robusto no ano, e registrou maior número de trabalhadores ocupados. Ela explica que esse é um dado importante, já que o setor costuma ter uma grande absorção de trabalhadores formais e salário maior.

Outra atividade que vem se mostrando aquecida é a dos serviços de tecnologia da informação, comunicação, além dos serviços administrativos, cujos profissionais ocupados costumam ter maior rendimento.

Na contramão, os setores de agropecuária e comércio cortaram vagas.

Fernando de Holanda Barbosa Filho, economista do FGV Ibre, menciona ainda que a recuperação do mercado de trabalho após a pandemia aconteceu a partir do trabalho formal e que isso também puxa a renda para cima.

— Pode ser que esse aumento do salário seja fruto disso, porque a gente sabe que o setor formal paga mais do que o informal. Quando ele aumenta o seu peso na economia, o salário tende a subir. E o bruto das contratações, que antes era primordialmente informal, no pós-pandemia tem sido o setor formal de trabalho. Na minha visão, é uma mudança estrutural, a formalização veio para ficar, e a população mais qualificada colabora com isso.

Com isso, o economista acredita que o salário deve continuar em alta, mesmo que os resultados do mercado de trabalho desacelerem, com o enfraquecimento esperado da economia em razão dos juros mais altos.

Odette Curvo trabalha há mais de um ano em uma empresa de varejo especializada em produtos para cabelo, localizada no Recreio, na Zona Oeste do Rio. Ela foi promovida em fevereiro, e o salário subiu 45,5%, de R$ 2.200 para R$ 3.200, como analista de conteúdo digital:

— Fiquei um pouco mais tranquila financeiramente. Agora posso comprar um celular novo. Mas tudo parcelado, bem certinho, para não sair do planejamento e conseguir pagar tudo em dia.

DESACELERAÇÃO À FRENTE

Na visão de economistas, a desaceleração no primeiro trimestre foi suave e por fatores sazonais, sem mostrar os efeitos do desaquecimento da economia, mas esses efeitos devem aparecer à frente. André Valério, economista sênior do Inter, estima que a taxa de desemprego chegue ao fim do ano em 7,5%, bem mais alta que os 6,2% do ano passado.

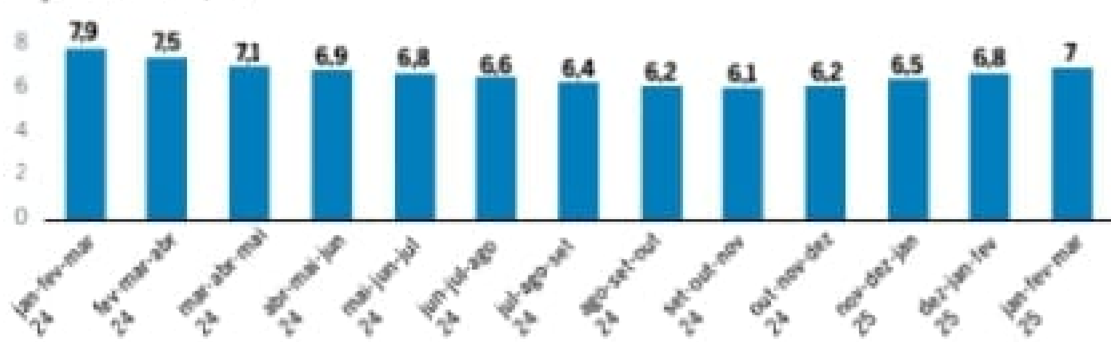
— Com todo esse aperto monetário já vemos alguns sinais de desaceleração na atividade, e esperamos que isso chegue no mercado de trabalho, que tem surpreendido em grande parte por conta do suporte da política fiscal, que manteve a renda elevada.

Ele alerta que a expansão fiscal está perdendo fôlego:

—Todos esses efeitos em conjunto geram um impacto negativo, que eventualmente vai impactar a renda real.

A TAXA DE DESEMPREGO

Parcela de desempregados em relação ao total na força de trabalho, em %



O desempenho do rendimento no trimestre terminado em (Em R$)



Fonte: Pnad Contínua/IBGE

EDITORIA DE ARTE



ARQUIVO PESSOAL

Promoção. Odette Curvo recebeu aumento de 45% no salário em fevereiro

Foram abertas 71.576 mil vagas com carteira em março

Resultado é o menor para mês desde 2020. No ano, são 654 mil postos criados

BRUNA LESSA

Em março, o Brasil registrou a criação de 71.576 vagas com carteira assinada, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho. Depois do recorde de 431 mil vagas em fevereiro — o melhor número da série histórica —, o resultado da geração de empregos em março foi mais tímido.

É o pior resultado para o mês de março desde 2020, quando foram fechados 294.985 postos. No acumulado de 12 meses, foram abertas 1.613.752 vagas. No acumulado de janeiro a março deste ano, o saldo é de 654.503 postos.

QUEM MAIS CONTRATOU

O Caged é um dos principais termômetros do emprego no Brasil e serve de base para políticas públicas voltadas ao mercado de trabalho. O ministro da pasta, Luiz Marinho, afirmou que o desempenho mais fraco do emprego formal em março já era previsto. Durante a apresentação dos dados do Caged, ele disse ter "preparado o espírito" da imprensa para um número abaixo do registrado em fevereiro, mês que classificou como atípico.

— Fevereiro foi um mês muito atípico no calendário brasileiro, sem carnaval. Isso levava a um processo natural de eventual antecipação. Eu já preparei o espírito de vocês (repórteres), de que março poderia ser menor que o costumeiro — disse o ministro.

O setor de serviços foi quem mais contratou em março, responsável por 52.459 novas vagas. Também se destacaram o setor de construção com 21.946 postos de trabalho e a indústria, com 13.131 vagas.

Na contramão, a agropecuária e comércio perderam fôlego, com saldos negativos de 5.644 e 10.310, respectivamente.

Na divisão por estados, 19 das 27 unidades federativas registraram saldos positivos. Quem mais gerou vagas foram os estados de São Paulo (34.864), Minas Gerais (18.169) e Santa Catarina (9.841). Alagoas (-8.492), Rio de Janeiro (-6.758) e Mato Grosso (-3.544) cortaram postos.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

Quem conseguiu uma nova vaga em março começou ganhando, em média, R$ 2.225,17, um aumento de R$ 4,06 (0,18%) em comparação com o valor registrado em fevereiro (R$ 2.221,11). Em comparação com o mesmo período de 2024, o ganho real foi de R$ 29,25 (1,33%).

Mas as vagas abertas se limitaram a até dois salários mínimos (R$ 3.024). Acima disso, só houve corte de postos. E a maioria contratada tinha ensino médio completo.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Calendário. Carnaval em março reduziu a geração de empregos, diz ministro

Consignado CLT chega a R$ 8,9 bilhões emprestados

Financiamento pode ser feito também por aplicativo dos bancos ou na plataforma e-Social onde é possível comparar taxas

Em pouco mais de 30 dias, o novo modelo de crédito consignado para trabalhadores do setor privado (CLT) contabiliza R$ 8,9 bilhões em recursos emprestados para quase 1,6 milhão de trabalhadores, informou ontem o ministro do Trabalho, Luiz Marinho.

Na faixa de pessoas que recebem de um a dois salários mínimos, contratou-se R$ 1,6 bilhão; de dois a quatro salários mínimos, R$ 2,7 bilhões; de quatro a oito salários, R$ 1,9 bilhão; e, acima de oito salários, R$ 2,5 bilhões.

— Para a trabalhadora doméstica, para quem ganha um salário mínimo, um salário e meio, dois, (o programa) está indo bem — afirmou Marinho, em entrevista à Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Até o último dia 25, o consignado somente podia ser acessado pela plataforma do e-Social na carteira digital. Com as mudanças no programa, agora já pode ser ofertado diretamente nos aplicativos dos bancos.

Na entrevista, Marinho sugeriu que o trabalhador dê "uma passadinha" na plataforma do e-Social e peça aos bancos para oferecer seus empréstimos na plataforma do governo.

— Porque, quando você vai à plataforma do banco, você tem a oferta só daquele banco. Se você vai à plataforma do e-Social, você pode ter a oferta de todos os bancos — comentou.

O ministro informou ainda que a partir do próximo dia 6 de maio, na próxima semana, será possível fazer a portabilidade de empréstimos.

— Quando esse banco oferece uma taxa menor, o trabalhador informa o seguinte ao banco com quem ele tem o empréstimo: "Estou interessado em fazer a portabilidade para o banco Y porque ele me ofereceu uma taxa menor que a sua". O banco X, original, pode cobrir a oferta do concorrente.

O novo modelo desenvolvido pela equipe dos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Trabalho, Luiz Marinho, começou a funcionar em 21 de março. É uma das principais apostas do governo para reduzir o custo do crédito e reverter a queda na popularidade do presidente Lula.

A principal diferença em relação ao modelo antigo é que o novo consignado pode ser acessado por todos os trabalhadores com carteira assinada, um público de 42 milhões. Não é necessário que seja fechado um acordo bilateral entre empresas empregadoras e bancos.

O pedido de crédito é feito na plataforma do governo e o tomador escolhe a instituição de sua preferência, com base nas condições do empréstimo, como juros e prazo. *(Bruna Lessa)*

Modelos abertos de IA são essenciais à inovação, diz executiva da Meta

Já a CEO do Banco do Brasil afirma que esses sistemas aplicados à análise de crédito têm de retratar perfil do empreendedor

LUCAS TAVARES



Evolução. Maren Lau, da Meta, afirma que o código aberto está ajudando na construção de modelos fundacionais de IA

ANDREA FREITAS*, CAROLINA NALIN E CAMILLA MUNIZ*
economia@oglobo.com.br

Head da Meta para a América Latina, Maren Lau destacou ontem, em um painel no Web Summit Rio que os modelos abertos de inteligência artificial (IA) são essenciais para gerar soluções inovadoras e democratizar o uso dessa tecnologia.

— Acreditamos em compartilhar nossos modelos fundacionais para que qualquer um possa construir a partir deles. Isso significa abrir os códigos dos nossos modelos para que as pessoas possam treinar, aprender e adaptar para ver se se encaixam em suas próprias necessidades. A internet, por exemplo, foi construída com base em tecnologia de código aberto — afirmou a executiva.

Maren citou o caso do Linux, sistema operacional de código-fonte aberto de 1991, que serviu como padrão para o desenvolvimento dos sistemas operacionais em nuvem e móveis devido ao livre acesso a qualquer desenvolvedor:

— Hoje, todos nós nos beneficiamos com produtos superiores por causa da decisão do Linux. E a história é semelhante com modelos fundacionais de IA que as empresas de tecnologia estão construindo.

'DIVERSIDADE É DINHEIRO'

Segundo ela, a Meta é pioneira na oferta de um modelo aberto de IA, com seu modelo de linguagem (LLM) Llama. Lançado em 2023, já foi baixado 1,2 bilhão de vezes e é atualmente a maior "família de código aberto".

Outras frentes para a democratização da IA, segundo Maren, é sua disponibilização para empresas de qualquer tamanho e para o cidadão comum, possibilitando que pequenos negócios e indivíduos tenham acesso a ferramentas que antes só estavam disponíveis para grandes empresas.

Para a CEO do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, tanto os modelos de IA quanto os de análise de crédito precisam passar por uma transformação e ter recortes que retratem o perfil do empreendedor brasileiro, destacando a diversidade.

— Começamos a olhar a resiliência do empreendedor, a localização, que tipo de negócio. Sem reconhecer esse empreendedor, não temos como avançar — afirmou.

Ela contou que o banco começou a olhar para o risco da concessão de crédito de forma mais ampla. Nessa direção, a diversidade passou a ser considerada pilar prioritário para a concessão de crédito mais assertiva e abrangente.

— Se tenho equipes cada vez mais diversas e que trazem olhar do todo, e que trazem esse empreendedorismo, eu trago esses modelos. (...) Diversidade é dinheiro.

A promoção de diversidade e inclusão nas empresas têm sido alvo de ataques neste governo de Donald Trump nos EUA. E a política tarifária do Republicano desencadeou uma guerra comercial global. Esse ambiente volátil desafia os negócios, dada a perspectiva de juros e inflação mais elevados, avalia Fábio Faccio, presidente da Lojas Renner.

— Essa instabilidade não é boa para ninguém no mundo. Mas, por enquanto, é cedo para a gente dizer quem ganha e quem perde — diz. — No nosso setor, de tíquete menor, não temos ainda mudança de ambiente. Mas é sempre uma preocupação essa volatilidade.

A inovação segue como caminho para novos negócios e expansão. Com um ano e meio de estrada, a startup DigAí, plataforma de inteligência artificial conversacional para negócios, venceu o Pitch do Web Summit Rio 2025, que teve 1.400 startups em estágio inicial inscritas.

— Essa vitória mostra que estamos no caminho certo. Saindo do pitch da semifinal, a gente já saiu em conversas com investidores. Essa conquista abre portas para a rodada (de captação) e para clientes — disse Guilherme Loyolle, um dos fundadores da DigAí.

A cobertura do Web Summit Rio 2025 na Editora Globo é apresentada pela Vale, com apoio do Itaú BBA. (*Especial para O GLOBO)



Um dos maiores eventos de tecnologia e inovação do mundo realizou sua 3ª edição no Brasil.
Confira a cobertura completa do festival nos veículos da Editora Globo.



IA do Google cria podcasts em português, de Lady Gaga ao INSS

Ferramenta transforma documentos em conversas de "mesa redonda"

REPRODUÇÃO YOUTUBE E CRISTIANO MARIZ



Temas. Testes feitos pelo GLOBO criaram podcasts com reportagens sobre show e relatório da CGU sobre crise no INSS

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br

"Depois que a música para e as luzes se apagam, o que realmente fica? Qual o legado de um evento assim?", questiona a voz de inteligência artificial ao encerrar um podcast de sete minutos sobre os preparativos para o show de Lady Gaga na Praia de Copacabana, no próximo sábado.

O episódio não foi roteirizado, nem editado, mas criado pelo NotebookLM, ferramenta de inteligência artificial do Google. Voltado para análise de documentos e arquivos extensos, o sistema passou nesta semana a "falar" português. O conteúdo é apresentado por duas vozes sintéticas, que simulam uma conversa e apontam os principais tópicos extraídos do material original.

Em poucos minutos, um relatório técnico com algumas dezenas de páginas ou um conjunto de arquivos pode ser transformado em áudio pelo programa. As vozes de IA destrincham os principais pontos dos documentos, com uma interação que inclui comentários breves, perguntas de uma voz para a outra e, geralmente, uma "reflexão" final sobre o tema.

Ao criar o podcast, o usuário pode definir o foco da conversa, o estilo e o público-alvo. O resultado, no entanto, tende a seguir um formato semelhante: uma conversa didática, como se fosse um podcast educativo.

Disponível em inglês desde o ano passado, o recurso do NotebookLM passou na última terça-feira a gerar os áudios em português e outros 75 idiomas, entre eles espanhol, russo, japonês, chinês e francês. A ferramenta é gratuita, mas impõe limites à quantidade de episódios que podem ser gerados pelo usuário que não assina os serviços de IA do Google.

O GLOBO testou a ferramenta com a geração de três áudios: dois baseados em documentos públicos — um relatório do Banco Central e outro sobre o INSS — e um a partir de 13 reportagens sobre o show de Lady Gaga, publicadas no site do jornal.

ENTONAÇÃO E PAUSAS

Os resultados impressionam pela fluidez da conversa e a forma como a IA organiza os principais pontos do material, em formato de "mesa redonda". Os áudios, no entanto, mostram uma simplificação excessiva em conteúdos complexos.

Lançado em 2023 sob o nome de "Project Tailwind", o NotebookLM deixou de ser uma ferramenta experimental do Google no ano passado, quando a empresa começou a posicioná-lo como um dos seus principais produtos de IA. Diferentemente do ChatGPT, Gemini ou outro chatbot de inteligência artificial, ele tem como foco o processamento de arquivos enviados pelo próprio usuário.

Chamado de "Audio Overviews", o recurso de podcast foi lançado em setembro, inicialmente em inglês. Em diferentes idiomas, as vozes sintéticas soam intencionalmente naturais, o que inclui mudanças de entonação e pausas que "imitam" a fala humana. Além dessa ferramenta, o NotebookLM tem recursos como a interação com documentos por meio de perguntas em texto e a criação de resumos, de guias de estudos e de linhas do tempo.

Na terça-feira, depois de uma atualização, o NotebookLM passou também a gerar "mapas" de conteúdo e integrar fontes externas, como Wikipedia e ArXiv, que podem ser consultadas a partir da plataforma. Também passou a ler integralmente arquivos PDF e Word, incluindo imagens e gráficos.

Para gerar um episódio, é preciso entrar na ferramenta e fazer o upload do arquivo ou conjunto de arquivos. Do lado direito, há duas opções: de "gerar" ou de "customizar". A primeira gerará o áudio diretamente, após alguns minutos. Ao escolher a segunda opção, é possível escrever instruções para a ferramenta, como a de trazer um enfoque para determinado trecho ou assunto do documento.

'TEMA DELICADO'

Para criar um "podcast" em português, é preciso ajustar o idioma nas configurações e optar pelo português. Primeiro, O GLOBO criou um áudio com base no relatório de 37 páginas da Controladoria Geral da União (CGU), de setembro, em que o órgão avaliava descontos em folha de pagamento do INSS e indicava irregularidades sistemáticas nos valores cobrados.

"Hoje a gente mergulha em um tema delicado", afirma a voz de IA ao introduzir o tema. Em geral, os podcasts seguem formato semelhante: uma abertura com resumo do conteúdo e tema a ser tratado; desenvolvimento com perguntas e respostas; e uma conclusão com alguma reflexão. O áudio detalha descobertas da CGU, indícios de irregularidades e respostas do INSS.

No caso do podcast da Lady Gaga, o "podcast" foi gerado a partir de 13 arquivos — reportagens publicadas no GLOBO sobre o show. O áudio, com um tom mais leve, traz detalhes do evento, em tópicos, que vão das mudanças no trânsito em Copacabana até o esquema de hospedagem da artista na cidade. Segundo o Google, não há um limite de tempo para o áudio. Nos três testes feitos pelo GLOBO, no entanto, o resultado ficou em cerca de 8 minutos.

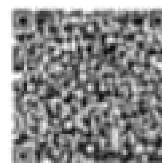
NO FUTURO, ATÉ SOTAQUE

No caso de um podcast sobre o Relatório de Política Monetária do Banco Central, de março, a apresentação diz que será "um mergulho" no documento. No áudio, as vozes de IA destacam uma deterioração das expectativas da inflação e fazem um panorama da leitura do Banco Central (BC) do cenário externo e interno. O resultado, no entanto, mostra alguma limitação para o programa sintetizar informações mais complexas.

Ao explicar o que é o "Audio Overviews", o Google alerta para o fato de que a ferramenta não oferece "visão abrangente ou objetiva sobre um tema, mas apenas reflete o conteúdo das suas fontes". E ressalta que o resultado é gerado por IA e, portanto, pode conter "imprecisões e falhas".

Em entrevista coletiva, Michael Chen e Usama Bin Shafqat, engenheiros de software do Google Labs, explicaram que a empresa trabalha para que a ferramenta tenha mais níveis de personalização, como seleção de vozes, sotaques e edição de roteiro. O Google diz ainda que, em breve, lançará uma versão em aplicativo do programa.

OUÇA OS PODCASTS CRIADOS EM TESTE FEITO PELO GLOBO



Eufrázio

Fundadores da Tok&Stok sofrem revés em oferta pela Mobly

Acionistas do e-commerce de móveis rejeitam excluir cláusula que exige pagamento de prêmio para compra do controle. Mas Justiça vai analisar caso

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

A família Dubrule, que fundou a Tok&Stok, sofreu um revés, ontem, em seu plano de comprar a Mobly. Os acionistas do e-commerce de móveis e decoração rejeitaram a exclusão da chamada "poison pill" do estatuto da empresa. A retirada da cláusula — que impõe um prêmio "salgado" em tentativas de tomada de controle — era uma condição dos Dubrule para seguir adiante com a oferta. Mas a Justiça — acionada pela Mobly em processo contra a família fundadora da Tok&Stok — suspendeu a decisão dos acionistas para analisar o caso com mais calma.



Foco. Fundadores da Tok&Stok tentam assumir controle da Mobly: empresa vale R$ 130 milhões

Segundo fato relevante da Mobly, a exclusão da "poison pill" foi rejeitada pela maioria dos acionistas da companhia. A retirada havia sido proposta pelos alemães da Home24, que detêm quase 44,4% dos papéis. O comando da Mobly acusa a Home24 de estar em conluio com a família Dubrule para facilitar a tomada de controle pelos fundadores da Tok&Stok. (Os Dubrule negam as acusações e, nos bastidores, acusam a administração da Mobly de deturpar uma negociação antiga e lícita para tentar inviabilizar a transação).

INSATISFAÇÃO COM O NEGÓCIO

Mesmo com o voto da própria Home24, a proposta foi rejeitada, em resultado que, segundo apurou O GLOBO, surpreendeu os Dubrule. Mas, por ora, a decisão não está valendo: em documento publicado durante a assembleia, o juiz André Salomon Tudisco, da 1ª Vara Empresarial da Justiça de São Paulo, suspendeu provisoriamente qualquer deliberação dos acionistas até conseguir analisar o caso.

Procurados, os Dubrule não se manifestaram até o fechamento da edição.

A família lançou uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) para comprar pelo menos metade mais uma das ações da Mobly, assumindo seu controle. A proposta oferece R$ 0,68 por ação, um desconto de 35% em relação à cotação de fechamento de ontem. O argumento que circula nos bastidores é que a família considera as ações ilíquidas e a Mobly endividada, daí o desconto.

Mas a "poison pill" é uma barreira, já que determina um preço mínimo por ação bem maior. Um dos parâmetros imporia uma cotação de R$ 3,51 para a OPA, por exemplo. Por isso, os Dubrule condicionaram a realização da oferta à retirada da "poison pill".

A transação é mais um capítulo da insatisfação dos Dubrule com os rumos do negócio. A família fundou a Tok&Stok no fim dos anos 1970, mas abriu mão do controle em 2012. Naquele ano, a gestora Carlyle (hoje parte da gestora SPX) comprou 60% da empresa por R$ 700 milhões.

O negócio, porém, nunca evoluiu como as partes imaginavam e, no ano passado, seu controle foi comprado pela Mobly — à revelia dos Dubrule, que chegaram a classificar a aquisição de "abraço de afogados". (A família e a SPX se enfrentam em arbitragem por causa disso).

A Mobly vale R$ 130 milhões. Quando fez IPO, valia R$ 2,6 bilhões.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: **blogs.oglobo.globo.com/capital**

Juíza diz que Apple violou decisão liminar sobre App Store

Empresa teria agido 'deliberadamente' e deve parar de cobrar comissão por compras fora da loja

De Bloomberg News
CALIFÓRNIA

A Apple violou uma ordem judicial que exigia que ela abrisse sua App Store para opções de pagamento externas e deve fazer mudanças para promover melhor a concorrência, decidiu uma juíza federal.

A juíza do Tribunal Distrital dos EUA, Yvonne Gonzalez Rogers, deu razão à Epic Games, criadora do Fortnite, quanto à alegação de que a fabricante do iPhone não cumpriu ordem emitida por ela em 2021, após concluir que a empresa havia se envolvido em conduta anticompetitiva, em violação a leis da Califórnia.

Em sua decisão, Gonzalez Rogers ordenou que a Apple fizesse uma série de mudanças em seu modelo de negócios na App Store, incluindo a proibição de cobrar comissões sobre compras feitas fora da loja.

A juíza encaminhou o caso aos promotores federais para investigar se a Apple cometeu desacato criminal ao tribunal. A juíza concluiu que a Apple violou "deliberadamente" sua liminar.

'ERRO GROSSEIRO DE CÁLCULO'

"Fez isso com a intenção expressa de criar novas barreiras anticompetitivas que, por design e efeito, manteriam uma fonte de receita valorizada — uma fonte de receita que já havia sido considerada anticompetitiva", escreveu ela em sua decisão. "Pensar que este tribunal toleraria tal insubordinação foi um erro grosseiro de cálculo."

A Apple não respondeu a um pedido de comentário.

O CEO da Epic Games, Tim Sweeney, disse em uma postagem nas redes sociais que a empresa retornará com o Fortnite à App Store dos EUA na próxima semana.



Decisão. Juíza diz que Apple agiu de modo a criar barreiras anticompetitivas

Justiça pede a Petrobras parecer que baseou reajuste a aposentados

Pagamento retroativo é questionado por não ter sido assumido pela estatal e por ter agravado déficit da Petros, seu fundo de pensão

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A 14ª Vara Cível da Justiça Federal de São Paulo determinou que a Petrobras apresente o parecer jurídico de acordo firmado em 2014 que indicaria o pagamento de reajustes referentes aos anos de 2004, 2005 e 2006 de aposentadorias e pensões dos beneficiários da Petros, seu fundo de pensão.

O valor total é de cerca de R$ 2,9 bilhões, de acordo com valores corrigidos. A decisão integra ação popular movida por 181 beneficiários do fundo de pensão na Justiça Federal de São Paulo em 2019. A decisão foi publicada na última sexta-feira.

O imbróglio vem do período entre 2004 e 2006, quando a Petrobras classificou os aumentos salariais concedidos aos funcionários da ativa como "promoções". Segundo a ação popular, a nomeação dos reajustes foi feita para burlar regra vigente desde 1984, acordada entre a Petrobras e o Ministério da Fazenda, por meio da então Secretaria de Previdência Complementar.

A regra determinava que todo reajuste salarial dos empregados da companhia fosse automaticamente refletido nos valores pagos a aposentados e pensionistas da Petros.

Na decisão, a Justiça de São Paulo solicita a ata da reunião de 1984 do Conselho de Administração da Petrobras, que aprovou a regra firmada pela estatal e pelo Ministério da Fazenda. A regra integra o artigo 48 do Estatuto da Petros, lembra o advogado Fábio Gentile, da Gentile& Ruivo Advogados, que representa os 181 beneficiários.

Os autores da ação querem que a Petrobras assuma os custos do pagamento bilionário, arcado pela Petros, agravando o déficit. Argumentam que o parecer prevê que a conta é da Petrobras.

'ACORDO DE NÍVEIS' É QUESTIONADO

Antes da ação popular, beneficiários ingressaram com várias ações na Justiça do Trabalho e na Justiça Federal reivindicando o pagamento dos reajustes na mesma proporção ao concedido aos funcionários da ativa.

— Em 2014, a Petrobras decidiu pagar aos beneficiários da Petros os reajustes referentes aos anos de 2004, 2005 e 2006. O acordo foi enviado à Petros, que aprovou esse pagamento, e houve uma grande adesão dos beneficiários. A questão é que quem pagou esse recurso não foi a Petrobras, e sim a própria Petros, já que o Conselho Deliberativo do fundo de pensão tem três indicados pela patrocinadora, que é a Petrobras. Esses representantes também possuem o voto de Minerva (de desempate). Então, na prática, a Petrobras acabou exercendo o controle sobre essa decisão. E foi isso que motivou esta ação popular. Os beneficiários querem receber esse dinheiro da Petrobras — explica Gentile.

Segundo o advogado, em 2017, a Petros anunciou um déficit atuarial de aproximadamente R$ 27,7 bilhões. Na ocasião, a fundação afirmou que uma das causas do rombo foi justamente o acordo firmado em 2014, conhecido tecnicamente como "acordo de níveis".

— E parte desse rombo vem sendo pago pelos próprios beneficiários. Chegamos a convidar a Petros como polo ativo na ação, mas eles não quiseram participar. Obtivemos ainda uma liminar para impedir que a Petros modifique o artigo 48 de seu regulamento — afirma Gentile.

Agora, com a decisão da Justiça Federal, a Petrobras tem o prazo de 15 dias úteis para apresentar a documentação no âmbito do processo. Petrobras e Petros não comentaram.



Pedido. Justiça solicita ata da reunião do Conselho de Administração da Petrobras de 1984

Com leilão de portos, governo arrecada R$ 857 milhões

Certame inclui terminais no Rio e no Paraná. Disputa em Paranaguá surpreende, com 16 propostas

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo realizou, ontem, o primeiro leilão de arrendamento portuário de 2025, formado por terminais do Porto do Rio de Janeiro e de Paranaguá (PR). Ao todo, foram arrecadados R$ 857,1 milhões ao longo dos contratos.

No Porto do Rio, a área de 7,7 mil metros quadrados, que movimenta carga geral e granéis sólidos, foi arrematada pelo Consórcio Porto do Rio por R$ 2,1 milhões. O contrato tem prazo de dez anos e prevê investimentos de R$ 6,79 milhões. Houve apenas um interessado.

Já para os terminais de Paranaguá houve 16 propostas, o que surpreendeu o governo. Os contratos são de 35 anos. O bloco leiloado é totalmente voltado ao agronegócio, e os contratos de concessão preveem a ampliação da capacidade logística para o escoamento da produção agrícola brasileira.

Havia previsão de leiloar também uma área em Porto Alegre (RS), mas o terminal foi retirado do bloco para ajustes e deve entrar na segunda etapa de arrendamentos do setor, em junho.

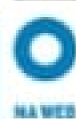
Serão incluídos nessa rodada mais dois terminais do Porto do Rio, uma área em Vila do Conde (PA) e outro em Recife.

Os blocos de terminais em Paranaguá foram arrematados por outros *players*. O PAR14, dedicado à movimentação e armazenagem de granéis sólidos vegetais, como farelo de soja, soja e milho, foi arrematado pelo BTG Pactual Commodities Sertrading S.A por R$ 225 milhões. O volume de investimento é de R$ 1,2 bilhão na ampliação da capacidade de armazenamento e no berço de atracação para receber navios de grande porte.

O PAR15, que tem como foco o transporte e a armazenagem de granéis sólidos vegetais, foi arrendado pela Cargil Brasil Participações Ltda por R$ 411 milhões em infraestrutura de armazenagem e ampliação do berço de atracação. Com capacidade para movimentar 4 milhões de toneladas por ano, o terminal receberá aporte de R$ 656,85 milhões.

Já o PAR25, que também vai movimentar e armazenar granéis sólidos vegetais, foi arrematado pelo consórcio ALDC por R$ 219 milhões. A previsão de investimentos é de R$ 216,98 milhões.

Mundo

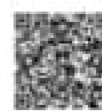


NA WEB

BOLÍVIA

Juíza anula ordem de captura de Morales

Ministério Público havia ordenado em outubro a prisão do ex-presidente



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TRUMP VENCE UM ROUND

EUA assinam acordo que abre caminho para exploração de recursos minerais da Ucrânia

O Departamento do Tesouro dos EUA anunciou ontem um acordo para a criação de um fundo voltado à reconstrução da Ucrânia, que abre caminho para a exploração dos recursos naturais ucranianos, especialmente os minerais e energéticos. A iniciativa é considerada pelo presidente Donald Trump uma forma de Kiev "pagar" pelos bilhões de dólares em ajuda econômica e militar fornecidos desde o início da invasão russa, em fevereiro de 2022.

Em comunicado, o Tesouro celebrou a criação do Fundo de Investimento para a Reconstrução Estados Unidos-Ucrânia e apontou que "a parceria econômica posiciona nossos dois países para trabalhar de forma colaborativa e investir juntos para garantir que nossos ativos, talentos e capacidades mútuos possam acelerar a recuperação econômica da Ucrânia".

— Como disse o presidente [Trump], os EUA estão comprometidos a ajudar a facilitar o fim desta guerra cruel e sem sentido. Este acordo sinaliza claramente à Rússia que o governo Trump está comprometido com um processo de paz centrado em uma Ucrânia livre, soberana e próspera a longo prazo — afirmou o secretário do Tesouro, Scott Bessent.



Resistências internas. Com faixa que diz "Trump está fazendo a América muito pequena", ucranianos protestam contra o acordo para a exploração de recursos minerais do país pelos Estados Unidos

SOBERANIA

Ele disse que "nenhum Estado ou pessoa que financiou ou forneceu a máquina de guerra russa poderá se beneficiar da reconstrução da Ucrânia".

Em publicação na rede social X, a ministra da Economia da Ucrânia, Yulia Svyrydenko, disse que "em nome do governo da Ucrânia, assinei o Acordo para a Criação de um Fundo de Investimento para a Reconstrução Estados Unidos-Ucrânia", e que "juntamente com os Estados Unidos, estamos criando o Fundo que atrairá investimentos globais para o nosso país".

No Facebook, em uma postagem mais detalhada, a ministra declarou que o acordo prevê que "todos os recursos no nosso território e nas águas territoriais pertencem à Ucrânia", e que "o Estado ucraniano é que determina onde e o que extrair", dando aos EUA apenas a preferência em sua exploração. O Serviço Geológico dos EUA afirma que 22 dos 50 minerais considerados críticos para a indústria americana são encontrados na Ucrânia, como as chamadas terras raras, usados em indústrias de ponta e pelo setor de defesa.

"O fundo investirá em projetos para extrair combustíveis fósseis úteis e petróleo e gás, bem como em infraestruturas ou reciclagem conexas", escreveu Svyrydenko. "Projetos de investimento específicos para os quais os fundos serão direcionados, a Ucrânia e os EUA determinarão conjuntamente."

Segundo ela, o fundo, que deve concentrar os recursos provenientes da exploração dos recursos, será gerido de forma "igualitária entre a Ucrânia e os Estados Unidos", e ele só se refere a licenças futuras de exploração — tampouco há obrigações sobre pagamentos relacionados a dívidas passadas: um dos pontos principais das negociações era a recusa ucraniana em "compensar" a ajuda já fornecida pelos EUA com as receitas obtidas após a assinatura.

SEGURANÇA NÃO GARANTIDA

No Telegram, o primeiro-ministro ucraniano, Denys Shmyhal, afirmou que "os lucros do Fundo serão reinvestidos exclusivamente na Ucrânia", e que "graças a este acordo, poderemos atrair recursos significativos para a reconstrução, iniciar o crescimento econômico e receber as tecnologias mais recentes de parceiros e investidores estratégicos dos Estados Unidos".

Mais cedo, a agência Reuters, citando um rascunho da proposta, afirmou que o texto não oferece qualquer garantia de segurança dos EUA a Kiev — durante as negociações, Trump disse que a simples presença de empresas americanas seria uma forma de proteção. Nenhum dos envolvidos se pronunciou sobre o tema após a assinatura.

Uma versão inicial deveria ter sido firmada em fevereiro, durante uma reunião entre os presidentes Trump e Volodymyr Zelensky na Casa Branca. Mas o que deveria ser uma oportunidade para fotos sorridentes se tornou um espetáculo de gritos e acusações, que terminou sem acordo e com a suspensão temporária da ajuda militar americana a Kiev. Nas semanas seguintes, as críticas a Zelensky se intensificaram, aliadas a uma crescente frustração de Trump com a falta de avanços nas conversas de paz com a Rússia.

Há quase duas semanas, americanos e ucranianos firmaram um memorando para avançar, em definitivo, rumo a um acerto — no texto, foi estabelecido um prazo, 26 de abril, para a conclusão das conversas, que foram teoricamente finalizadas no sábado passado.

'PRESSA' AMERICANA

Contudo, o jornal Financial Times revelou um impasse de última hora ontem: segundo a publicação, os americanos queriam que Kiev assinasse, além do acordo-base, um termo detalhado sobre o fundo e um terceiro documento de caráter técnico — um integrante da Casa Branca disse ao jornal que, no fim de semana, os ucranianos tentaram rever termos ligados a governança, transparência e rastreabilidade financeira.

Citados pelo jornal, representantes do governo ucraniano afirmaram que não seria possível assinar todos os documentos, sobretudo o do fundo especial, porque eles precisam ser ratificados pelo Parlamento. Não ficou claro se houve um recuo ucraniano ou se essa exigência foi derrubada.

O anúncio pode ser considerado uma das grandes vitórias de Trump em sua tentativa de mudar o curso da guerra na Ucrânia. Até agora, seus esforços para levar russos e ucranianos a um acordo de paz têm fracassado, e o próprio líder americano demonstra impaciência com a demora em obter resultados, ameaçando até abandonar a iniciativa.

Mais cedo, sem se referir ao plano sobre os recursos minerais, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou que Kiev deveria dialogar diretamente com Moscou, e não depender dos EUA — para ele, a pressa de Washington na busca por um cessar-fogo é "muito complicada", uma vez que há "muitas questões e detalhes ainda a serem resolvidos".

SPD aprova coalizão com CDU para formar governo

Em votação interna, 84% dos filiados do partido apoiam reedição de parceria para levar ao poder conservador que venceu sem maioria

O líder conservador alemão, Friedrich Merz, conquistou sua primeira vitória de articulação política ontem com a aprovação do acordo de coalizão entre os democratas-cristãos (CDU/CSU) e o Partido Social Democrata (SPD), o que abre caminho para que assuma como chanceler na próxima semana. O acordo reedita a parceria entre as duas siglas mais tradicionais do país, que se notabilizou durante os anos da então premier Angela Merkel (2005-2021).

O acordo havia sido anunciado havia semanas, mas ainda precisava ser aprovado em votação interna do parceiro minoritário. Cerca de 56% dos 360 mil integrantes do SPD participaram da votação on-line, com 84,6% votando a favor — a oposição interna foi liderada pela ala jovem da sigla, que considera o acordo falho em áreas políticas como migração e previdência.

— O SPD está pronto para assumir responsabilidades no próximo governo — disse Matthias Miersch, secretário-geral do partido, em entrevista coletiva em Berlim. — Trata-se de definir o caminho certo para levar a Alemanha adiante e, acima de tudo, de investir no futuro deste país.

Os cargos do novo governo ainda serão anunciados formalmente, mas a liderança ficará com Merz, de 69 anos, que liderou a CDU/CSU na campanha eleitoral que o partido encerrou com 28,5% dos votos — sigla mais votada do país, mas que precisou somar forças para alcançar o governo. Entre os nomes do SPD, o colíder Lars Klingbeil deve supervisionar a seleção de ministros do partido, além de assumir como ministro das Finanças e vice-chanceler, segundo fontes social-democratas. O atual ministro da Defesa, Boris Pistorius, deve permanecer no cargo.

Merz assumirá o posto de chanceler — o Bundestag vota o novo governo na terça-feira — em um momento em que a União Europeia enfrenta mudanças radicais nos laços de segurança no âmbito da Otan e em meio à guerra comercial iniciada pelo presidente dos EUA, Donald Trump. O conservador fez campanha por impostos mais baixos e consolidação orçamentária, mas relativizou sua postura fiscal agressiva logo após a eleição para aprovar mudanças constitucionais que desbloquearão centenas de bilhões de euros em dívidas para investimentos em defesa e infraestrutura.

O cenário é de pouca margem para Merz, cujo índice de aprovação gira em torno de 36%. O apoio combinado aos partidos do próximo governo também caiu nas pesquisas de opinião, girando em torno de 40%, com algumas pesquisas mostrando o AfD, de extrema direita, como principal partido do país neste momento.

— A rapidez com que o novo governo elaborará o Orçamento, e se ele será aprovado antes das férias de verão, será decisiva [para impulsionar a economia] — disse Marion Muehlberger, economista e analista política do Deutsche Bank Research.

Com AFP e Bloomberg

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaína Figueiredo

GUGA CHACRA





f gugachacra @gugachacra X gugachacra
informacio@oglobo.com.br

Crueldade com transgêneros

A forma como Trump se refere a transgêneros é desumana e cruel. De todos os alvos de seu governo ao longo destes primeiros 100 dias de mandato, nenhum sofre tanto quanto a comunidade transgênero, que vê suas conquistas das últimas décadas serem revertidas pela atual administração. A transfobia do governo começou a ser exposta já no discurso de posse. O líder americano afirmou que, a partir daquele momento, "a política oficial do governo dos EUA é a de que há apenas dois gêneros: masculino e feminino". Diria uma frase quase idêntica no seu discurso para o Congresso, em março.

Naquele mesmo dia de sua posse, Trump assinou uma ordem executiva banindo "homens de competirem esportes de mulheres" — os homens a que ele se refere são mulheres transgêneros. Entre as ações cruéis de Trump está a proibição de que mulheres transgênero fiquem presas em prisões femininas. São detidas em prisões masculinas e alvos de uma série de violências sexuais. Determinou ainda que passaportes e vistos descrevam as pessoas pelo sexo biológico em que nasceram — a atriz trans Hunter Schafer, estrela da série "Euforia" da HBO-MAX, foi obrigada a fazer um passaporte masculino quando renovou o documento, segundo a revista New Yorker. A deputada brasileira Erika Hilton, que tem todos os documentos como mulher no Brasil, teve o visto americano emitido no consulado como "masculino". O governo também determinou que transgêneros não sirvam nas Forças Armadas.

A estratégia do governo Trump é usar a participação de mulheres transgêneros no esporte para seus ataques. Assim, consegue aliados não-trumpistas que questionam a possibilidade de mulheres transgênero competirem em modalidades femininas. No próprio discurso para o Congresso, o presidente convidou uma atleta que teria sofrido uma contusão em uma partida de vôlei ao ser alvejada por uma cortada de uma jogadora transgênero. Seu governo também lançou uma ofensiva contra a Universidade da Pensilvânia por causa da nadadora transgênero Lia Thomas, que disputou e venceu competições universitárias de natação sempre dentro das regras das federações. Inclusive, a Casa Branca ameaça punir a com o congelamento de dezenas de milhões de dólares em fundos de pesquisa para a universidade devido a este episódio.

Que haja debate sobre as competições esportivas, mas para que desumanizar as pessoas transgênero?

Entendo o debate sobre a participação de mulheres transgênero em competições esportivas femininas, e as federações estabelecem regras com base em dados médicos, técnicos e estudam caso a caso. Pode-se até questionar a presença de Lia, que fez a supressão hormonal depois da adolescência, mas tornar isso uma questão nacional para punir transgêneros?

Todos os dias, quando levo meus filhos para a escola aqui em Nova York, vejo coleguinhas trans deles. Há duas meninas e um menino. Imaginem o drama destas crianças e de seus pais ao terem de conviver com as medidas do atual governo. Embora vivam em Manhattan, onde a enorme tolerância pela diversidade tem poucos paralelos no planeta, inevitavelmente precisarão enfrentar as restrições impostas pelo novo governo. Para que tanta crueldade? Que haja debate sobre as competições esportivas, mas para que desumanizar as pessoas transgênero como faz o governo americano? Este é um país que sempre e corretamente condenou nações que restringem os direitos da comunidade LGBT+. Como de repente regrediu a um passado transfóbico?

ENTREVISTA

Jason Stanley / FILÓSOFO

Guerra do republicano contra o ensino superior leva estudioso do fascismo a deixar Yale pelo Canadá; ele adverte que presidente ataca todas as instituições que são pilares da democracia



JOSEPH PREZIOSO/AFP/25-4-2025



Resistência. Manifestantes protestam diante da Universidade Harvard, em Cambridge, no estado de Massachusetts, contra o cerco do governo Trump às instituições de ensino superior dos EUA

'OS ATAQUES DE TRUMP ÀS UNIVERSIDADES SÃO UM ALERTA'

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rgabriel@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Diante da persistência dos ataques do presidente Donald Trump às universidades americanas, o filósofo Jason Stanley, autor de "Como funciona o fascismo" (L&PM), optou por deixar Yale, uma das instituições de ensino superior mais prestigiosas do mundo. Ele está de mudança para a Munk School of Global Affairs and Public Policy, de Toronto, no Canadá — mesmo destino de seu colega, o historiador Timothy Snyder, autor de "Sobre a tirania" (Companhia das Letras). Ao GLOBO, Stanley disse que a "atmosfera no Canadá será mais respirável".

Trump ameaça cortar o financiamento de universidades que se recusarem a cumprir certas exigências, como vetar programas de incentivo à diversidade, proibir o uso de máscaras e reprimir protestos em apoio à Palestina. Sob críticas, algumas delas se dobraram à vontade do presidente, como Columbia. Já Harvard, a mais poderosa delas, decidiu ir à Justiça contra o governo federal. Na semana passada, mais de cem instituições assinaram uma carta em protesto contra a "intervenção sem precedentes e a interferência política que põem em risco o ensino superior americano".

Filho e neto de judeus refugiados do nazismo, Stanley contesta a narrativa trumpista de que a ação nas universidades visa combater o antissemitismo nos campi. Antissemita, diz ele, é o governo americano, que quer decidir quem é "judeu de verdade".

Nesta entrevista, o filósofo explica ainda por que a liberdade de expressão entrou no léxico da extrema direita, convoca seus colegas acadêmicos a reagir e lamenta a rapidez da escalada autoritária em seu país.

— Temo que quando ficar claro para todo mundo que isso não é normal, será tarde demais.

Por que deixar Yale?

Nos EUA, temos um governo autoritário que está atacando todas as instituições que são os pilares da democracia: as universidades, a mídia e os tribunais. Se a minha própria universidade e a liberdade de expressão em si estão sob enorme pressão, por que não mudar de instituição se tenho a oportunidade?

O senhor está se mudando para o Canadá, que também é alvo de ataques de Trump. Realmente acha que vai estar seguro lá?

Acho que a atmosfera no Canadá será mais respirável. Nos EUA, muita gente se pergunta se está realmente segura. Acho que não vou sentir isso no Canadá. Não acredito que os EUA vão invadir o Canadá. Espero que não.

Por que é do interesse de projetos autoritários atacar universidades?

Porque nas universidades há liberdade de expressão e uma visão crítica da História que rejeita a representação mítica do passado na qual o autoritarismo se apoia para sobreviver. A extrema direita quer destruir a autoridade da ciência para concentrar toda a autoridade no líder. Por fim, o autoritarismo ataca os estudantes porque são eles que se organizam para protestar. As pessoas talvez não se deem conta do papel das universidades numa democracia. Esses ataques são um alerta.

Como o senhor avalia a reação das universidades aos ataques? Columbia capitulou, mas Harvard está processando o governo...

Capitular foi um erro terrível. Quando você abaixa a cabeça para um valentão, ele só fica mais forte. Temos que que reagir, que lutar. Olha o que Trump exigiu de Harvard: colocar observadores independentes em cada departamento para basicamente garantir que haveria apoiadores do governo em todo lugar. Se Harvard concordasse com isso, deixaria de ser uma universidade. Trump não está só cortando o financiamento, ele está tentando destruir a credibilidade das universidades para afastar doadores. Viktor Orbán (primeiro-ministro da Hungria) fez a mesma coisa com a Universidade Centro-Europeia. A proposta de cortar a isenção fiscal de Harvard é absurda. Isso só havia acontecido com faculdades cristãs que permitiam discursos homofóbicos.

Trump diz que está intervindo nas universidades para combater o antissemitismo...

Trump está destruindo universidades para supostamente combater o antissemitismo, mas o governo dele é que é antissemita. Boa parte dos estudantes que protestam em defesa da Palestina nas universidades são judeus, estão na linha de frente dos movimentos por justiça social. E o governo Trump diz que eles não são judeus de verdade. O governo acha que pode decidir quem é judeu de verdade, que seriam aqueles que apoiam a guerra em Gaza. Felizmente, muitos estudantes judeus não apoiam essa guerra. O governo Trump é que é antissemita, está estimulando o discurso de que os judeus controlam as instituições e gerando ainda mais antissemitismo.

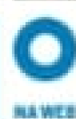
Por que a extrema direita que ataca universidades se coloca como defensa da liberdade de expressão?

A palavra "liberdade" tem sido apropriada por projetos autoritários desde sempre. Eles entendem liberdade como o direito de expressar as suas ideias extremistas e criminalizar seus críticos. É só ver os ataques à teoria crítica racial, ao "wokismo". É liberdade só para alguns, liberdade para ser racista e impor o silêncio aos outros.

Como o senhor avalia a oposição democrata a Trump?

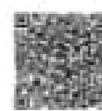
Muita gente ainda está mentindo para si mesma sobre a situação, acha ainda vivemos na normalidade democrática. Temo que quando ficar claro para todo mundo que isso não é normal, será tarde demais. Ainda não estão prendendo políticos da oposição, mas há grandes chances de as eleições importarem mais daqui para a frente. Trump já baixou uma ordem executiva para intervir nas eleições. Não sei se ele vai eventualmente deixar o poder. Talvez Bolsonaro também consiga voltar ao poder. O que está acontecendo nos EUA vai ter um impacto enorme na democracia ao redor do mundo.

Saúde



NA WEB

CASO FATAL
Confira como se proteger da mpox
Doença transmitida pelo contato humano matou o cantor Gutto Xibatada



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EFEITO CASCATA

Carne cultivada em laboratório pode acelerar criação de tecidos humanos para a medicina

JAMES HAGUE*
Do The Conversation

A carne cultivada em laboratório levanta debates acalorados. Os defensores veem benefícios para o clima e o bem-estar animal. Os oponentes se preocupam com um alimento "Frankenstein" que consideram arriscado e antinatural. Seja qual for a sua opinião, a tecnologia por trás dessa opção está avançando rapidamente para criar grandes pedaços de tecido muscular.

O fato de a carne artificial começar como um tecido vivo significa que, à medida que ela se torna maior e melhor, as tecnologias envolvidas podem ter um enorme impacto na pesquisa médica.

A carne cultivada em laboratório é um tipo de tecido projetado. Seu objetivo é replicar a carne desenvolvida por um animal dividindo um pequeno número de células para criar músculos. A carne é composta principalmente de células musculares (miócitos), além de uma mistura de células de gordura (adipócitos) e células que adicionam estrutura por meio de materiais como o colágeno (conhecidos como fibroblastos).

Os arranjos e as proporções dessas células dão à carne seu sabor e textura gerais. Chamamos a carne produzida em um biorreator de "carne cultivada". Outros termos comuns são "carne cultivada em laboratório" e "carne artificial", e seu processo de produção também é chamado de "agricultura celular".

A carne artificial é carne de verdade cultivada em biorreatores em vez de animais (é muito diferente de produtos à base de plantas, como hambúrgueres de soja). Algumas empresas também estão tentando cultivar outros tecidos animais, como fígado para substituir o foie gras. Os principais benefícios dessa carne incluem evitar o abate de animais e reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

As tecnologias para a produção de carne cultivada foram originalmente projetadas para o cultivo de tecidos artificiais para aplicações como transplante de órgãos, medicina regenerativa e testes farmacêuticos.

Um dia, os tecidos projetados poderão ser usados para nos dar novos fígados, ajudar a reconstruir tecidos danificados em acidentes e tratamentos personalizados para cânceres.

Assim como os músculos, outros tecidos do corpo, como os órgãos, contêm células e outros elementos como o colágeno, que lhes dão estrutura.

As células dos tecidos são cuidadosamente organizadas de acordo com sua função. Por exemplo, no músculo, as células estão todas alinhadas para que se contraiam na mesma direção durante o movimento.



Próxima etapa. Mercado vende carnes cultivadas em Cingapura; pesquisas devem ajudar criação de órgãos humanos

Uma grande diferença entre os tecidos cultivados para carne e para aplicações médicas é essa funcionalidade do tecido. A carne cultivada não precisa ser capaz de se contrair como um músculo e, uma vez cultivada, não precisa ser mantida viva. Enquanto isso, o tecido projetado para aplicações médicas precisa funcionar exatamente como sua contraparte no corpo.

Apesar disso, algumas das lições aprendidas com o desenvolvimento da carne cultivada podem ser aplicadas à medicina regenerativa. Os fibroblastos, as células da "estrutura", são importantes durante a cicatrização de feridas. As técnicas para cultivar músculos e fígado poderiam ser modificadas para cultivar tecidos funcionais.

FORMA DESAFIADORA

Um desafio de projeto compartilhado ao cultivar carne artificial e a engenharia de tecidos é controlar a organização do tecido, o que é essencial para cultivar grandes cortes de carne, como bifes, mas também para substituir tecidos e órgãos do corpo humano. As possibilidades incluem manter o tecido sob tensão usando amarras, adicionar "andaimes" e usar impressão 3D.

O processo de projetar maneiras de controlar o desenvolvimento de um tecido pode levar meses ou anos de tentativas e erros cuidadosos. Simulações computadorizadas recentes de crescimento de tecidos, inclusive as realizadas por mim e por colegas, podem ajudar na difícil tarefa de controlar a organização celular para melhorar aspectos como textura e eficiência de produção.

O desenvolvimento desse controle pode ajudar a projetar tecidos corporais usados em testes farmacêuticos iniciais, o que poderia melhorar as taxas de sucesso em ensaios clínicos e, ao mesmo tempo, reduzir os testes em animais. Isso seria melhor para os participantes do estudo e poderia ajudar a reduzir os custos de desenvolvimento de medicamentos.

Outro grande problema não resolvido tanto para a carne cultivada quanto para a medicina regenerativa é como suprir tecidos maiores à medida que crescem. Os tecidos menores podem obter o oxigênio de que necessitam da atmosfera ou crescer em um banho de nutrientes. Os bifes já são grandes demais para isso e precisariam ser mantidos vivos com vasos semelhantes às artérias para fornecer oxigênio e nutrientes.

Os vasos sanguíneos naturais formam redes ramificadas para suprir o tecido. Técnicas computacionais podem prever esse estilo de rede e a bioimpressão 3D poderia ser usada para criar vasos semelhantes. As lições aprendidas com o desenvolvimento de redes de vasos em bifes poderiam ser aplicadas diretamente a tecidos para a medicina regenerativa (e vice-versa).

Espero que a pressão pelo consumo de carne cultivada barata diminua o preço de tecnologias atualmente caras, como a bioimpressão 3D e os biorreatores. Em última análise, isso beneficiará as aplicações médicas.

REGULAÇÃO

À medida que esses problemas forem resolvidos, a carne cultivada se tornará amplamente disponível e mais parecida com a carne de criação de animais. Como a carne cultivada acabará sendo indistinguível da carne de animais, não há razão para acreditar que uma seja mais ou menos saudável que a outra. Atualmente, muitos produtos estão passando por processos regulatórios.

Até o momento, alguns países aprovaram produtos de carne cultivada para consumo humano, e os pedidos de aprovação estão sendo apresentados em todo o mundo. Os órgãos reguladores do Reino Unido recentemente anunciaram um cronograma de dois anos para aprovar (ou não) a carne cultivada para consumo humano. A carne cultivada em laboratório já está aprovada para consumo por cães.

Em geral, há conexões importantes entre a carne cultivada e as aplicações de tecidos cultivados na medicina. Ambas as aplicações têm desafios semelhantes, e as tecnologias desenvolvidas para um campo podem impulsionar o outro.

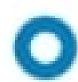
Ambos os campos podem beneficiar o bem-estar animal, eliminando a necessidade de abate de animais e reduzindo a necessidade de testes em animais.

Espero que a carne cultivada chegue a um supermercado perto de você nos próximos anos. Quer você queira comprá-la ou não, pense em como a tecnologia usada para criá-la pode ser um passo em direção a melhores medicamentos e órgãos cultivados em laboratório para transplante.

**James Hague é professor de Física Teórica da Matéria Condensada e Biofísica na The Open University.*

**Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons.*

ESPIRITUALIDADE




Carolina Chagas
Jornalista e autora dos livros "Orações ao povo brasileiro", "O livro da gratidão", "O livro das simpatias" (ed. Fontanar)

Lições do Papa Francisco

No final de 2018, a editora Fontanar me pediu para organizar um livro com inspirações do Papa Francisco para uma vida melhor. Minha missão era mergulhar em mais de mil textos de discursos e homilias proferidos pelo primeiro papa argentino entre os anos de 2016 e o primeiro semestre de 2018. O trabalho gerou a obra "Lições do Papa Francisco", aprovada e liberada por auxiliares de Francisco para publicação.

Homilias, ou "conversa familiar", são falas que o sacerdote faz durante a missa, logo depois da leitura da Bíblia, para explicar ou desenvolver aquela mensagem das escrituras. No caso de Francisco, esses textos quase sempre eram feitos de improviso e depois transcritos para todas as línguas faladas por católicos e publicados no site do Vaticano.

Para questões específicas de cada país que visitava, discussões sobre imigração, tratados de guerras e paz, entre outros, ele tinha assistentes, mas fazia questão de discutir e aprovar todas as suas falas. E a orientação era sempre que os discursos fossem acessíveis. Assim como dispensou os aposentos papais para viver em uma residência mais modesta, Francisco também evitava falas pomposas que evidenciassem sua erudição e vasto conhecimento. Ele queria se conectar diretamente com os fiéis, garantir que até as questões mais complexas fossem comunicadas de forma acessível.

Francisco gostava de destacar que sua grande missão era a do bom pastor, aquele que "busca sem descanso quem se extraviou por veredas enviesadas e sem saída", e defender os pobres, crianças e menos favorecidos. Em 2017, criou o Dia Mundial dos Pobres, que deve ser comemorado no 33º domingo do ano, que quase sempre cai no meio de novembro.

— Os pobres não são um problema: são um recurso de que se deve lançar mão para acolher e viver a essência do Evangelho — disse o Papa naquela ocasião.

Aprendi muito mergulhando naquelas falas. Vou destacar algumas lições:

CHAMAR DEUS DE "PAI" É UMA REVOLUÇÃO. Em suas falas, Francisco gostava de apontar como a atitude cristã é contraintuitiva. O natural seria usar títulos mais elevados para esse ser transcendente.

Francisco gostava de destacar que sua grande missão era a do bom pastor, que "busca sem descanso quem se extraviou"

— Em vez disso, invocá-lo como "Pai" nos coloca em uma relação de confidência com Ele, como uma criança que se dirige ao seu pai, sabendo ser amada e cuidada por ele. Essa é a grande revolução que o cristianismo imprime na psicologia religiosa do homem — disse.

CULTIVAR O PERDÃO. Francisco disse:

— Todos nós devemos pedir perdão, a começar por mim. Todos. Isso nos humaniza, sem essa atitude de pedir perdão, perdemos a consciência de ter errado e de que, de uma maneira ou de outra, estamos chamados a recomeçar.

Ele dizia também que todos que querem ser perdoados precisam perdoar. Afinal, todos os humanos erram e têm de estar abertos ao perdão, por mais difícil que essa atitude seja:

— O perdão é realmente uma forma de libertação para restaurar a alegria e o sentido da vida — disse Francisco.

SEMEAR A ESPERANÇA E A ALEGRIA. Para Francisco, uma das missões das pessoas sobre a Terra é tornar-se capaz de semear a esperança:

— Semeie esperança: semeie óleo de esperança, semeie perfume de esperança e não vinagre de amargura e desesperança.

Isso nos tornará mais felizes e, disse ele:

— Uma alma alegre é como uma terra boa que faz crescer bem a vida, com bons frutos.

Depois de ler aqueles textos, também incluí em minha rotina uma prática que Francisco costumava fazer. Ao final de cada dia, ele evitava olhar no espelho e:

— Procuro olhar para dentro de mim, no que senti durante o dia, e nesse momento julgar-me.

A maioria dos cardeais do conclave que começa quarta-feira foi nomeada por Francisco. Acompanhando suas falas, também aprendi a confiar e a aceitar o mistério da fé. Que, de onde estiver, Francisco siga inspirando os votantes.

SUS terá assistência nutricional para autistas

Lei prevê que pessoas com o transtorno tenham dieta adequada à seletividade causada por sensibilidade sensorial



FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Acesso garantido. Pessoas com autismo contarão com terapia nutricional no SUS feita por profissionais de saúde: transtorno afeta cerca de 2 milhões do país

RAQUEL PEREIRA
raquel.figueiredo@oglobo.com.br

Uma alteração na lei 12.764, sancionada anteontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, garante que pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) recebam acompanhamento alimentar pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo o novo texto, publicado no Diário Oficial da União (DOU), a terapia nutricional deve ser feita por profissional de saúde habilitado com base em protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas.

O texto aprovado alterou a lei que criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (de 27 de dezembro de 2012), chamada de Lei Berenice Piana. Dessa forma, o acompanhamento nutricional se torna parte dos serviços oferecidos na rede pública.

Atualmente, é estimado que tenha cerca de 2 milhões de pessoas com TEA no Brasil, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS). Dentre os tratamentos disponibilizados pelo SUS para pessoas com o transtorno, estão incluídos terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicoterapia e acompanhamento médico com neurologistas e psiquiatras.

Uma pesquisa publicada na Revista da Associação Brasileira de Nutrição (Rasbran) aponta que 53,4% de crianças e adolescentes com o transtorno têm seletividade alimentar, que é a preferência por um número limitado de alimentos. Isso acontece porque a pessoa com autismo se recusa a ingerir novos sabores, texturas e cores, devido à sensibilidade sensorial e emocional típica da condição.

CONSEQUÊNCIAS

Os hábitos alimentares gerados pela seletividade alimentar podem acarretar dietas repetitivas que são pobres em nutrientes. A longo prazo, isso leva a novos problemas de saúde, como a obesidade, anemia e fragilidade óssea. Dessa forma, o profissional de saúde pode intervir neste comportamento por meio da terapia nutricional.

Além disso, avaliações nutricionais feitas de forma regular podem detectar intolerância a alimentos e também alergias nesse público.

Em março, a Autistas Brasil, associação nacional que trabalha pela inclusão de pessoas com TEA, divulgou um estudo que aponta o Brasil como o país latino-americano onde há mais desinformação sobre o tema.

Foram analisados mais de 58 milhões de conteúdos, em 1.659 comunidades no aplicativo de mensagens Telegram da América Latina e Caribe, promovendo conteúdo conspiratório sobre autismo desde 2019. Desse total, 46% nasceu no Brasil.

Foram identificadas 150 falsas causas (como vacinas, 5G, alimentos processados) e 150 falsas curas (como CDS/MMS, ozonioterapia e protocolos antiparasitários).

No início do mês, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) publicaram um relatório que mostra o crescimento da prevalência de autismo no país, chegando a 1 a cada 32 crianças entre 4 e 8 anos. A pesquisa utiliza os dados mais recentes do monitoramento nacional, de 2022.

Na edição anterior, com informações de 2020, a prevalência era de 1 a cada 36 crianças. O número tem crescido sucessivamente: em 2018, por exemplo, era 1 diagnóstico a cada 44.

No relatório, os autores esclarecem que "as pesquisas não demonstraram que viver em determinadas comunidades coloca as crianças em maior risco de desenvolver TEA". As divergências na prevalência, portanto, "podem ser devido a diferenças na disponibilidade de serviços para detecção e avaliação precoces e práticas de diagnóstico", explicam os pesquisadores.

Os novos números apontaram ainda que a prevalência de autismo é 3,4 vezes maior entre meninos e menor entre crianças brancas, quando comparada à de outros grupos étnicos.

Beber café pode ajudar a evitar fragilidade em idosos

Pesquisa mediu efeito da bebida em parâmetros como fraqueza e perda muscular; redução da inflamação está entre as razões

O consumo de café já foi associado à redução do risco de alguns dos sintomas naturais do envelhecimento, como a melhora da função cognitiva e a mitigação de doenças inflamatórias. Agora, um novo estudo, publicado no European Journal of Nutrition, sugere que o consumo habitual de quatro a seis xícaras por dia está associado a um risco reduzido de fragilidade.

A pesquisa é a primeira a analisar a relação entre o consumo de café e os componentes subjacentes da fragilidade. Os pesquisadores realizaram um acompanhamento de sete anos, entrevistando 1.161 adultos com 55 anos ou mais.

Foi investigada a relação entre o consumo de café e a presença e incidência de fragilidade. O estado de fragilidade foi avaliado utilizando o Fenótipo Fried, ferramenta criada para classificar idosos por cinco critérios. Eles são considerados frágeis se houver presença de três ou mais dos seguintes sintomas: perda de peso, fraqueza, exaustão, lentidão na marcha e baixa atividade física.

Segundo os pesquisadores, o efeito do café na redução da fragilidade pode ser atribuído, em parte, ao papel dos antioxidantes presentes no café, que podem ajudar a reduzir a inflamação, a sarcopenia (perda muscular) e a prevenir danos musculares. O café também pode ajudar a regular a sensibilidade à insulina e a absorção de glicose em idosos.


PEXELS

Além do sabor. Os idosos se beneficiam de compostos antioxidantes do café

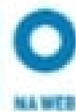
As descobertas se encaixam na quantidade de café determinada pela Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar (EFSA), que afirma que até 400 mg de cafeína (três a cinco xícaras de café) por dia é uma quantidade moderada e segura.

"Beber café é uma parte essencial da rotina diária de muitas pessoas e, à medida que envelhecem, elas estão constantemente procurando maneiras de manter a saúde. O consumo de café pode, portanto, promover um envelhecimento saudável, mas é importante que também exploremos outras intervenções alimentares para garantir que os idosos possam continuar a viver vidas plenas", afirma Margreet R. Olthof, professora associada do Instituto de Pesquisa em Saúde Pública de Amsterdã e principal autora do estudo.

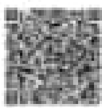
EFEITO COGNITIVO

Em outra pesquisa recente, publicada pelo Journal of Alzheimer's Disease, cientistas descobriram que quem bebe de três a cinco xícaras diárias durante a meia-idade apresenta menor declínio cognitivo em fases mais avançadas da vida. Estudos epidemiológicos associam o consumo regular de café a uma redução de até 30% no risco de Alzheimer e Parkinson. A cafeína parece exercer ação antioxidante, frear processos inflamatórios e ajudar a impedir a formação de placas beta-amiloides — os "tijolos" que comprometem a memória em doenças neurodegenerativas.

O café também ativa circuitos de recompensa no cérebro, elevando níveis de dopamina e serotonina.



NA WEB
EM PETRÓPOLIS E ANGRA DOS REIS
PF faz operação contra fraudes financeiras
Golpes e lavagem de dinheiro com criptoativos teriam movimentado pelo menos R$ 1,6 bilhão



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE JULIA AGUIAR



Abandono. Uma pista quase pronta, mas sem uso, e a boca do túnel (ao fundo): edital para a concessão da BR-040 (Rio-Juiz de Fora) prevê que a obra parada há nove anos seja concluída até 2031

UMA NOVA SAÍDA

Consórcio vence leilão para cuidar da BR-040; pedágio deve ficar mais caro

JOÃO SORIMA NETO
E FELIPE GRINBERG
SÃO PAULO E RIO

Às vésperas de um feriadão e do show de Lady Gaga, que deve reunir uma multidão de turistas em Copacabana, foi anunciado ontem o consórcio que vai assumir a Rodovia BR-040 (Rio-Juiz de Fora) e levar adiante as obras da Nova Subida da Serra, paradas há nove anos. O Nova Estrada Real, formado pela brasileira Construcap e pelas espanholas Sociedad Anonima de Obras y Servicios Copasa e Ohla Concesiones SL, venceu o leilão ao oferecer um desconto de R$ 14 (14%) sobre a tarifa básica de pedágio. Apesar da redução, o motorista de veículos de passeio deve pagar pelo menos R$ 18 em cada praça, se considerado o valor de R$ 0,35513 por quilômetro previsto no edital. Hoje a tarifa é R$ 14,50.

Também disputaram a concessão as empresas EPR e Sacyr, que deram lances de, respectivamente, 1% e 3,08% de desconto sobre o pedágio. A espanhola Ohla já foi detentora de uma carteira de concessões no Brasil, que foi vendida à Arteris há cerca de 15 anos. A Copasa também atua na área de infraestrutura, saneamento e em atividades industriais. Fundada em 1944, a Construcap, que liderá o consórcio, atua em diversos segmentos, como construção pesada, montagem eletromecânica e mercado industrial e comercial. A empresa tem sede em São Paulo e opera em todo o Brasil.

— Parabenizamos o governo federal e todos os órgãos atuantes pela condução exemplar deste e dos demais leilões, que se destacam pela transparência, segurança jurídica e pela confiança transmitida a todos os investidores, com inovações relevantes e modelos regulatórios e de negócios muito bem consolidados — disse Francisco Campos Junior, diretor da Construcap, que prometeu realizar os investimentos pactuados nos prazos estabelecidos.

A BR-040 é um dos mais importantes corredores logísticos do país para escoamento de bens e serviços entre o Rio e Minas Gerais, além de fomentar o turismo em Petrópolis. A concessão, de 30 anos, vai requerer investimentos de R$ 5 bilhões, segundo o Ministério dos Transportes, além de mais R$ 3 bilhões em custos operacionais.



Direção perigosa. Motoristas criticam os desníveis nas pistas e a falta de sinalização na serra: sem olho de gato

VALOR AINDA TERÁ REAJUSTE

O ministério estabeleceu como critério para escolher o vencedor a empresa que oferecesse o maior desconto sobre a tarifa de pedágio. De acordo com a pasta, durante a concessão, o valor só poderá aumentar com a entrega de obras importantes, como a Nova Subida da Serra de Petrópolis.

— Ao longo da concessão, o valor da tarifa de pedágio será atualizado anualmente pelo IPCA, e estão previstas reclassificações tarifárias (com aumento real do valor de pedágio) de até 12,5%, atreladas principalmente à implantação de obras de melhorias na rodovia — explica o especialista Tiago Barros, diretor sênior da A&M Infra.

Segundo Barros, o edital prevê a manutenção de três praças de pedágio nos 218 quilômetros da rodovia: em Xerém e Areal, no Rio, e em Simão Pereira (em Minas), que será mudada para Comendador Levy Gasparian, no Rio. Está prevista ainda a obrigatoriedade de adoção do modelo free-flow para a cobrança no pedágio de Xerém, na Baixada Fluminense, medida que deverá melhorar a fluidez do tráfego na região.

O especialista calcula que, com o desconto, o valor total da viagem deve ficar por volta de R$ 55, considerando a passagem pelas três praças, em um sentido. Isto em valores compatíveis com janeiro de 2023, segundo o edital. Mas o preço exato dependerá da inflação acumulada durante o prazo transcorrido até o início da cobrança pela nova concessionária, que está atrelada ao cumprimento de algumas etapas daqui para frente.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, que esteve na B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), onde foi feito o leilão, disse que havia três gargalos rodoviários no Rio: a Serra das Araras, a BR-493 — no trecho Magé/Manilha, no Arco Metropolitano — e a Serra de Petrópolis. Nos dois primeiros, as obras estão em andamento e, agora, a duplicação do trecho da BR-040 será retomada.

— Temos um túnel na Serra de Petrópolis com 4,6 quilômetros, que tem quase 80% das obras prontas, mas elas estão paradas. A concessão prevê mais dois túneis na descida da serra, com 620 metros — explicou o ministro.

Atualmente, a rodovia é administrada pela Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora-Rio de Janeiro (Concer), da Triunfo. A concessão venceu em 2021, mas a Concer conseguiu, por meio de decisões judiciais, continuar operando a rodovia. Isso porque a empresa esperava receber um adicional para viabilizar a nova pista da serra. O governo federal havia se comprometido a aportar recursos para a realização da obra, mas, segundo a Concer, os pagamentos não foram feitos na totalidade. Isso provocou um desequilíbrio financeiro nas contas da concessionária, que entrou em recuperação extrajudicial em 2017.

R$ 5 bi
de investimentos ao longo de 30 anos de concessão
Além desse valor, consórcio terá que arcar com R$ 3 bilhões em custos operacionais

R$ 18
é o valor de pedágio mínimo que deve ser cobrado
Especialista calcula um gasto de R$ 55 se o motorista passar pelas três praças em um sentido

OBRA PRONTA SÓ EM 2031

O novo edital do Ministério dos Transportes prevê "compartilhamento de risco" na construção do túnel da serra". De acordo com o contrato, "o que exceder ao valor precificado nos estudos técnicos para a execução do túnel deve ser objeto de reequilíbrio econômico-financeiro, na proporção de 90% em favor, se positiva, da concessionária ou, se negativa, do poder concedente". As obras devem ser retomadas apenas em 2028, e o último lote, concluído em 2031.

Crucial para melhorar os congestionamentos e reduzir os riscos de acidentes, a obra da Nova Subida da Serra está orçada em R$ 1,5 bilhão. Após a escolha do novo consórcio, a Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan) pediu para a recuperação da pista recomeçar o quanto antes, já que a estrada é um dos mais importantes corredores logísticos do país.

— Trata-se de um pleito histórico da federação, mas, mais do que isso, de uma demanda da sociedade fluminense, que convive há décadas com os riscos e as limitações do atual traçado da serra — destaca o presidente da Firjan, Luiz Césio Caetano.

RISCOS PARA OS USUÁRIOS

Motoristas que passam diariamente pela rodovia reclamam da falta de manutenção das pistas e também pedem uma rápida intervenção. Ao longo dos dois sentidos, hoje sob concessão da Concer, são diversos os pontos com remendos feitos com asfalto na pista de concreto. O material não resiste ao tráfego pesado e logo começa a "esfarelar". O ladrilheiro Thiago Santos, que todos os meses sobe a serra para Petrópolis, reclama do traçado e da manutenção da pista.

— Sinto-me inseguro dirigindo aqui. A pista é apertada, sem acostamento, e grandes carretas precisam usar a outra pista para fazer as curvas fechadas. Ainda há esses desníveis que desgastam a suspensão e os pneus do carro. Se eu colocasse ladrilho assim como está essa pista, seria demitido logo — brinca ele.

Na descida, na altura dos quilômetros 39 e 40, são tantos os remendos que a sensação do motorista é de estar passando por uma rua de paralelepípedos, e não em uma rodovia federal. Ali próximo ficam "esqueletos" da Nova Subida da Serra, abandonada desde 2016. Pilares de concreto para viadutos estão com vergalhões expostos à ação do tempo e com mato crescendo em volta. Novos trechos da pista também já têm vegetação onde deveriam estar passando veículos. Já o grande túnel, uma das marcas do projeto, mais lembra uma caverna do que uma obra complexa de engenharia.

O motorista de caminhão Ronaldo Oliveira conta que a insegurança na direção aumenta à noite e em dias de neblina:

— Não há nem aquela sinalização olho de gato que ajuda a nos guiar nessas situações. O jeito é dirigir no meio pista, evitando que alguém nos ultrapasse e, sem perceber, cause um acidente.

Eufrázio

Leitores

NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Pura balela

Espero que o ministro Alexandre de Moraes seja muito rigoroso na apreciação do pedido feito pelo condenado Fernando Collor, convenhamos, escória da política brasileira, para poder cumprir sua pena em domicílio, haja vista sofrer de vários males a necessitar acompanhamento médico periódico, já tendo, inclusive, seu médico particular, com certeza muito bem pago, alertado de que o cárcere pode causar ao ex-presidente estresse prejudicial à sua saúde, principalmente considerando tratar-se de idoso. Pura balela. É inaceitável, e isso virou praxe no Brasil, rico cometer crime e, na hora de cumprir sua pena, requerer, alegando estar acometido de doença grave, que o cumprimento dela seja em seu domicílio. Isso é inadmissível, é imoral e atenta contra a pacificação social, pois evidencia flagrante injustiça e impunidade.

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

Em 26 de abril foi publicada uma carta minha, "Mal súbito crônico" (do qual o Sr. Collor seria acometido assim que ficasse atrás das grades). Pois bem, bingo! O detento, apesar de negar o uso de medicações na audiência de custódia, ao se ver preso, "lembrou" fazer uso de pelo menos oito medicamentos de uso contínuo (o que quer dizer "todos os dias"), além de ter mal de Parkinson! Meu Deus, que a Justiça não seja cega neste momento! Essa justificativa não cola nem para aluno do fundamental deixar de fazer prova de Matemática! E dizer que tem "idade avançada de 75 anos"? Estava no aeroporto para embarcar para Brasília no momento da prisão, mas isso é tranquilo para sua idade e "comorbidades"? Nos presídios há atendimento médico, e os remédios estarão à disposição a tempo e hora, não precisa de prisão domiciliar para isso!

CARLA EDEL
RIO

O cartola escala

Segundo a ministra Gleisi Hoffmann, o próximo presidente do INSS será nomeado diretamente pelo presidente Lula. Algo assim como o presidente de um clube de futebol, e não o técnico, escalar o time que vai a campo. Pode isso, Arnaldo?

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

Não basta ressarcir

A pergunta que não quer calar: mesmo que o governo faça o ressarcimento aos aposentados, como fica o dinheiro desviado para "associações" e "sindicatos"? Quem vai responder por ele ante os cofres públicos? Além dos dirigentes do INSS que permitiram o furto, por que não os dirigentes de tais associações destinatárias do butim?

JOSÉ GUILHERME BECCARI
SÃO PAULO, SP

Cantilena brasileira

Mais uma vez se repete a cantilena: tudo será apurado com transparência; vamos apurar as responsabilidades até o fim; ninguém está acima da lei; será instaurado rigoroso inquérito; vamos punir os culpados; tudo com o rigor da lei.

PAULO MELO
RIO

O Brasil não consegue se livrar desse câncer que é a corrupção. A cada semana pelo menos um novo escândalo vem à mídia. Os nossos políticos são eleitos com os olhos cravados no dinheiro público, e seus eleitores que se danem.

REGINA MASSENA
RIO

Algo fora da ordem

A Câmara se recusou a cassar o assassino de Marielle pelo crime que cometeu, execução bárbara por motivo torpe que matou uma liderança política promissora. Em vez disso, cassaram-no por faltas, já que estava preso e impossibilitado de comparecer às sessões. Com isso, autorizam o assassino a concorrer novamente em 2026, pois não lhe cassaram os direitos políticos, mesmo que as suas faltas estivessem justificadas. Por outro lado, para a Câmara, quem dá um tapa num colega de plenário, esse sim, merece a cassação e a perda do direito de se candidatar pelos próximos oito anos. Alguma coisa está fora da ordem do dia.

RODRIGO TERRA
RIO

A grandiosa corporação existente entre políticos representantes no Parlamento brasileiro é fato consumado. Bancadas especulativas atuam com interesses particulares e desprezam importantes temas para melhoria da população. Num caso silencioso, a Câmara dos Deputados cassou o mandato de um parlamentar ("Cassação na surdina", de Bernardo M. Franco, 30 de abril) que está preso e acusado de homicídio por um motivo menos influente: as faltas às sessões. Ou seja, matar, pode; desviar recursos públicos, pode; ameaçar eleitores armados, pode. Entretanto, a banalidade espelha um Parlamento muito longe dos interesses nacionais. Nessa estrutura péssima, Glauber Braga corre perigo, também, de perda de mandato por banalidade. Infelizmente.

JOSÉ ROBERTO DE SOUZA AGUIAR
RIO

Raras vezes na minha vida senti tanta raiva misturada com desânimo e tristeza ao ler um artigo como este seu, Bernardo Mello Franco! Como está difícil continuar tendo esperança! Parabéns pelo seu trabalho!

AUREA GARIBALDI
RIO

Globo e Rio

No ano de seu centenário, a prefeitura declarou o Grupo Globo patrimônio cultural de natureza imaterial do município do Rio. Justo e merecido reconhecimento. Pelo tal "patrimônio imaterial", entenda-se a alma do Rio. Após a perda do status de capital da República, na década de 1960, e tanto sofrimento desde então, o que seria do nosso vilipendiado Rio sem a presença do Grupo Globo? Melhor nem pensar.

MARIA HELENA MONTEIRO
RIO

Cigarros tombados

O leitor Celso Anicet descreveu o caos do metrô do Rio de Janeiro ("E cobra R$ 7,90!", 30 de abril). Reportagem do GLOBO quando do início da operação do modal destacou um passageiro impressionado por ter colocado um cigarro em pé no piso do vagão e este não ter tombado na viagem. É de se perguntar como a concessionária, ao longo dos anos, tem cuidado do isolamento acústico dos vagões, do alinhamento dos trilhos, do balanceamento dos trucks etc. E como o órgão fiscalizador tem acompanhado e aprovado a gestão desse bem público.

ESTELLITO RANGEL JR.
RIO

Doença dos celulares

Algo de educativo tem que ser feito urgentemente nas casas de espetáculos do Rio. A doença dos celulares se instalou definitivamente no público carioca. Muitas vezes incentivada ou pouco coibida pelos responsáveis, que são pouco assertivos a respeito. Afinal de contas, filmar, fazer selfies e, sobretudo, postar as imagens trêmulas e com chiados em tempo "real" se tornou objetivos-fim ao se comparecer a eventos. Os caçadores de likes perdidos se autossabotam, deixando de viver mágicos momentos. E o que é ainda pior: infernizam e arruínam a experiência dos outros. A cantora canadense Loreena McKennitt simplesmente interrompe suas apresentações caso perceba um desrespeito dessa natureza aos artistas e aos espectadores.

SERGIO BULA
RIO

Que mal tem?

Esta mudança da cor da camisa do Brasil, ainda mais neste momento, é revoltante, especialmente pela incapacidade da CBF de proteger o seu maior patrimônio. Em breve um gringo de Marketing da Nike (típico comedor de rosquinha que nem sabe localizar o Brasil no mapa e ainda acha que a capital é Buenos Aires) vai obrigar a CBF a mudar seu nome para CBS: Confederação Brasileira de Soccer. Pagando bem, que mal tem?, diria o Ednaldo.

CARLOS SOARES
RIO

Apoio a mudança da camisa da seleção brasileira, mas, em vez de vermelha, queria branca, símbolo da paz. Sequestrada por Bolsonaro para fins políticos, a amarelinha deixou o povo dividido. Mudando a cor da camisa, pode ser que mude o comportamento da população e da seleção.

MAURICIO COSTA
NITERÓI, RJ

As cinco estrelas estampadas na camisa da seleção brasileira perderam o brilho de outrora, perderam o respeito aqui e lá fora. Contaminada pelo uso político indevido, perdeu também o amor de parte do povo, que, ao vesti-la, tem horror de ser identificada como bolsonarista. Em vez da cor vermelha, que tal toda branca? Seria uma maneira de unir o Brasil, já que a cor simboliza a paz de que tanto precisamos. Dessa forma, não fere o estatuto da CBF, que só permite as cores branco, verde, azul e amarelo.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

RIP, LAM

Em vez de silêncio, façamos um minuto de rock and roll pelo grande Luiz Antonio Mello. Eu fui estagiário da Fluminense FM (que ele criou) e apresentei um programa na Venenosa FM, sob sua coordenação. Ainda tive a honra de ter um prefácio assinado por ele no meu livro "coLUNAs", de 2017. Que os deuses do rock o acolham, querido LAM.

PEDRO DE LUNA
SÃO PAULO, SP

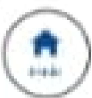
APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

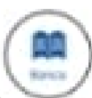
Como navegar



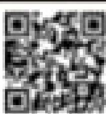
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

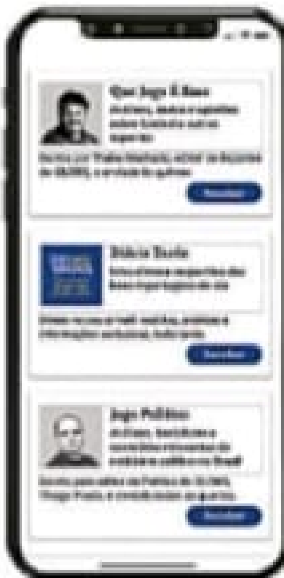


Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

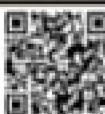
O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)



HÁ 50 ANOS

Vietcong quer reunificar gradativamente Vietnã
1/5/1975



O GLOBO
Governo federal destina Cr$ 4,7 bilhões aos Estados
Vietcong anuncia que seguirá linha neutra

O Governo Revolucionário Provisório do Vietnã do Sul anunciou ontem que o novo regime "seguirá uma política de neutralidade" e trabalhará para reunificar gradativamente o Vietnã, dividido desde 1954. Saigon está sob o controle das tropas comunistas, que fizeram apelo aos funcionários públicos para retomarem suas atividades normais. O segundo turno do Campeonato Carioca começa hoje com quatro jogos, e a maior atração é o Flamengo, que apresentará pela primeira vez no Maracanã seu novo ataque, formado por Doval, Luisinho e Zico, na partida contra o Madureira.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Aprendizado para se tornar bilíngue

Assinante O GLOBO aproveita até 40% OFF nas mensalidades do Instituto Brasil Estados Unidos (Ibeu), que atua há mais de 85 anos na formação de cidadãos bilíngues. Confira os detalhes completos da oferta no site do Clube.

40% desconto

DIVULGAÇÃO


Ingressos mais baratos nos cinemas

Ingressos para as sessões da rede Cinemark, com salas em 16 estados, saem com até 60% OFF para o Clube e chegam a custar somente R$ 25,50. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site e se prepare para assistir.

60% desconto

DIVULGAÇÃO


LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.764): 2 . 4 . 5 . 9 . 10 . 13 . 15 . 23 . 28 . 30 . 36 . 46 . 61 . 64 . 66 . 67 . 72 . 80 . 83 . 96 . **QUINA** (concurso 6.718): 19 . 36 . 53 . 65 . 66 . **DUPLA SENA** (concurso 2.800): 1º sorteio – 4 . 8 . 9 . 31 . 47 . 50; 2º sorteio – 3 . 14 . 22 . 44 . 45 . 50 . **LOTOFÁCIL** (concurso 3.380): 2 . 5 . 6 . 7 . 11 . 12 . 14 . 15 . 16 . 17 . 20 . 21 . 23 . 24 . 25. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL

Ar mais seco no centro-sul do BR. Sem chuva do RS até o sul de MT. Umidade baixa no oeste de MS, interior de SP e oeste do RS. Perigo no litoral da BA. Alerta no norte do AM e RR.

RIO

Madrugada fria e com névoa no amanhecer. O restante do dia será com sol e algumas nuvens, com possibilidade de chuva fraca de forma isolada nas áreas de serra e norte fluminense.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/21°	20°/21°	20°/21°	19°/20°	Alta
AMANHÃ	20°/22°	20°/24°	20°/24°	19°/25°	Baixa
SÁBADO	20°/21°	19°/23°	19°/23°	18°/24°	Baixa
DOMINGO	20°/22°	19°/24°	19°/24°	18°/25°	Baixa
SEGUNDA	20°/21°	20°/23°	20°/23°	20°/23°	Baixa
TERÇA	22°/23°	22°/25°	22°/25°	22°/25°	Baixa
QUARTA	22°/24°	22°/26°	22°/26°	20°/27°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Copacabana, Joatinga e São Conrado.

Informações: Inea

Ondas - De 1,0 a 1,5 metros. Vento de sul-sudoeste. Melhores opções: Prainha, Macumba e Grumari

Informações: Ricosurf

Ventos - Sem rajada de vento significativo.

SOL E LUA — Nasc. 6h12 / Poente 17h27 — Cheia 12/05 — Ming. 20/05 — Nova 30/04 — Cresc. 04/05

MARÉ — Hora / Altura — Baixa 08h41m 0,5m — Alta 15h11m 1,1m — Baixa 19h03m 0,3m — Alta 18h43m 1,1m

CLIMATEMPO

Prefeitura vai assumir ônibus da Zona Oeste e antecipar concessão

Acordo firmado na Justiça prevê ainda que empresas terão até 1º de novembro para instalar ar-condicionado em todos os coletivos



FABIANO ROCHA / 30.08.2024

Cacarecos. Ônibus com defeito em Campo Grande: estado de conservação foi critério para prefeitura assumir serviço

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Em mais um round na luta para fazer dos ônibus um transporte de qualidade, a prefeitura e os consórcios que operam o sistema firmaram um acordo ontem no Tribunal de Justiça que estabelece um novo prazo para a climatização de todos os coletivos na cidade: 1º de novembro. Desde 2013, foram estabelecidas (e descumpridas) inúmeras datas para que os veículos circulassem com ar-condicionado. O documento prevê ainda a antecipação da licitação para renovar a concessão de todos os ônibus regulares, que aconteceria em 2028.

De acordo com a proposta, que ainda deverá ser homologada pelo Ministério Público, a prefeitura vai assumir 23 linhas da Zona Oeste, o que deve acontecer já em junho. Não se sabe ainda se o serviço será prestado pela Mobi-Rio (que já opera os corredores de BRT) ou por uma empresa contratada para operar ônibus alugados. Outras linhas da Zona Oeste e da Ilha do Governador serão transferidas para município até o fim do ano. Os trajetos escolhidos foram aqueles com baixo Índice de Qualidade de Transportes (IQT), que leva em conta o estado de conservação dos veículos, a idade média da frota e se as operadoras mantêm em circulação o número de coletivos determinado pelo poder público.

— O objetivo é oferecer um serviço de melhor qualidade para o usuário, melhorando o sistema, assim como fizemos nos corredores de BRTs no governo passado. Optamos por iniciar essa mudança pelas linhas que oferecem os serviços de pior qualidade — disse o vice-prefeito, Eduardo Cavaliere.

CIDADE SERÁ FATIADA

Entre as linhas que sairão imediatamente do controle dos consórcios estão a 731 (Campo Grande-Marechal Hermes), a 765 (Mendanha-Deodoro), a 870 (Santa Cruz-Sepetiba), a 804 (Campo Grande-Nova Sepetiba) e a 936 (Campo Grande-Fundão).

— Esse processo se dará de forma faseada. Até o fim dos contratos (*em 2028*), teremos operadores do sistema atual convivendo com os novos operadores (*escolhidos por meio de licitação*) — explicou o procurador-geral do Município, Daniel Bucar.

Cavaliere antecipou que o modelo das novas concessões será bem diferente do atual, adotado na concessão de 2010, no primeiro governo do prefeito Eduardo Paes, quando todas as linhas da cidade foram licitadas pela primeira vez. Em lugar de dividir a cidade em quatro lotes — cada um deles operado por um consórcio de empresas —, as concessões serão pulverizadas. O número de contratos ainda está sendo definido, mas deve ficar perto de 40.

No acordo costurado em audiência de conciliação convocada pela juíza Alessandra Tufvesson Peixoto, da 8ª Vara de Fazenda Pública do Rio, ficou acertado que os empresários vão aposentar 200 ônibus (cerca de 5% da frota) que ainda não têm ar-condicionado. Eles vão ser substituídos por novos veículos climatizados, que deverão ser comprados com cerca de R$ 100 milhões que estão em uma conta judicial aberta pela prefeitura. Os valores se referem a uma disputa entre o município e os consórcios a respeito da climatização dos ônibus.

No encontro, também houve uma discussão sobre os subsídios que a prefeitura repassa aos consórcios, mas não foi divulgado se haverá aumento do montante.

Grupo Globo é declarado patrimônio cultural imaterial

Decreto da prefeitura do Rio destaca a 'contribuição histórica, cultural e social para a cidade e o Brasil'

A prefeitura do Rio declarou o Grupo Globo patrimônio cultural de natureza imaterial do município. O reconhecimento foi formalizado por decreto do prefeito Eduardo Paes publicado ontem, que enfatiza a "contribuição histórica, cultural e social do grupo de mídia, fundado em 1925 por Irineu Marinho, para a cidade e o Brasil" e determina que o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade promova "as ações necessárias à sua salvaguarda e valorização".

O texto faz alusão ao fato de que 2025 é um ano marcante para a história do grupo — em 29 de julho, o jornal O GLOBO completa cem anos. Além disso, a TV Globo comemora 60 anos de fundação; e o Globoplay, dez anos de existência — e destaca que a TV Globo, inaugurada em 26 de abril de 1965, "revolucionou a televisão brasileira com produções e inovações em jornalismo, esportes, entretenimento e teledramaturgia, sendo reconhecida mundialmente por sua qualidade e alcance".

Pabllo Vittar vai abrir o megashow de Lady Gaga

Fãs fazem vigília em frente a hotel à espera de um aceno da diva, que mandou entregar pizza a eles

Pabllo Vittar vai abrir o megashow de Lady Gaga na Praia de Copacabana no sábado, revelou o blog de Lauro Jardim, no GLOBO. Ela, que tem um remix em parceria com a cantora americana, vai animar o público antes do espetáculo principal.

A drag queen não vai cantar; sua performance será como DJ — ela já vem se arriscando nas pick-ups com um projeto chamado "Club Vittar". No ano passado, no show da Madonna, Pabllo também subiu ao palco; na ocasião, ela cantou com a Rainha do Pop.

Hospedada no Copacabana Palace, Lady Gaga frustrou as centenas de fãs que se aglomeraram em frente ao hotel, ontem, que esperavam — em vão — ver a diva nem que fosse por alguns segundos.

No fim do dia, tanta devoção foi recompensada com a distribuição de 80 pizzas. Funcionários do hotel confirmaram que foi um pedido pessoal da cantora. Ela repetiu o gesto de 2012, quando veio ao Rio com a turnê "Born This Way Ball".

— Acho incrível esse gesto com os fãs. Mostra que ela se importa — disse o influenciador Spartakus.

Adquira o seu Jazigo Perpétuo Familiar
NO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO XAVIER - CAJU
CONCESSIONÁRIA Reviver
Parcelamento em até 60x sem juros no boleto!
LIGUE AGORA!
0800 022 1650
www.concessionariareviver.com.br
ATENDIMENTO 24h

Esportes

O NA WEB
CHALLENGER DE ESTORIL
João Fonseca é eliminado na estreia
Brasileiro perde para holandês Jesper de Jong por 2 sets a 0 (6/2 e 7/5)

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Empate eletrizante marca primeira semifinal entre Barcelona e Inter

Com grandes atuações de Lamine Yamal e Dumfries, catalães e italianos fazem jogo de seis gols na Espanha e deixam disputa por vaga na final da Champions aberta para o duelo da volta

Numa temporada marcada por um ataque envolvente e pela fragilidade defensiva, o Barcelona protagonizou mais um jogo de idas e vindas e placar recheado. Bom para o público, que pôde acompanhar um eletrizante 3 a 3 entre o time catalão e a Internazionale, pela primeira partida da semifinal da Liga dos Campeões da Europa. Um confronto de boas atuações coletivas e muitos destaques individuais que já alimenta as expectativas para a volta, na próxima terça-feira, em Milão, na Itália.

O jogo em Barcelona teve dois grandes nomes. Do lado dos anfitriões, Lamine Yamal. O garoto de 17 anos marcou um golaço, acertou a trave duas vezes e protagonizou uma série de jogadas que se destacaram pela plasticidade. Só que, mais do que pelo encantamento, ele chamou a atenção por ter sido quem liderou a reação do time após a Inter abrir 2 a 0 em 20 minutos de jogo.

— Lamine nos mostrou o caminho que tínhamos que seguir — resumiu o técnico Hansi Flick ao falar do gol do atacante, o primeiro do Barça na partida.

Apesar da grande atuação, Yamal deixou o campo cabisbaixo e precisou ser consolado por Flick. Isso porque, do outro lado, também houve grandes atuações que atrapalharam os planos do Barcelona. Principalmente a de Dumfries. O holandês foi o grande nome da partida ao marcar duas vezes e ainda contribuir com uma assistência. E por pouco, não deu outra, no que seria o quarto gol da Inter — milimetricamente bem anulado.



LLUIS GENE / AFP

Apenas 17 anos. Lamine Yamal enfileirou adversários e fez um golaço

Raphinha também se destacou. Com uma assistência, o brasileiro chegou a 20 contribuições para gol na Champions. Agora, ele está atrás apenas de Cristiano Ronaldo como jogador com mais participações diretas em gols numa única edição do torneio. O português registra 21 em 2013/14.

Brasil terá torneio WTA 250 em São Paulo este ano

O Brasil sediará um torneio de tênis nível WTA 250 este ano. Foi confirmada ontem a realização do SP Open, torneio feminino que será disputado em quadra dura e acontecerá em São Paulo, no Parque Villa-Lobos, entre os dias 6 e 14 de setembro de 2025.

O torneio também marca o retorno da capital paulista ao calendário oficial da WTA após um hiato de 25 anos — a última vez que a cidade sediou um evento da categoria foi em 2000. Desde 2016, o Brasil não recebia um torneio do nível 250, quando o Rio Open e o WTA de Florianópolis saíram do calendário da entidade.

— O São Paulo Open é mais um grande evento internacional que conseguimos conquistar para a cidade de São Paulo. Isso demonstra que criamos um ambiente propício para a atração de negócios. Além de lazer de qualidade, o SP Open vai proporcionar outros benefícios diretos e indiretos para toda a população. A presença de grandes atletas, com certeza, vai estimular a prática do tênis, contribuindo para o surgimento de novos campeões — afirmou Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo.

O SP Open terá 32 tenistas na chave principal, 24 no qualifying e 16 duplas. A fase qualificatória será disputada nos dias 6 e 7 de setembro, e a chave principal seguirá entre os dias 8 e 14. Ainda não há informações sobre venda de ingressos.

OS CONTEÚDOS DO APP O GLOBO FORAM ATUALIZADOS COM SUCESSO.

. Novo layout mais moderno
. Crie alertas customizáveis
. Leitura mais fácil e dinâmica
. Edição digital do impresso
. Salve matérias para ler depois
. Integrado ao Clube O Globo
. Mais de 50 colunistas

LEIA. ENTENDA. ARGUMENTE.
O GLOBO
GET IT ON Google Play
Download on the App Store
O GLOBO
O GLOBO 100
BAIXE. USE. APROVEITE

Flamengo alternativo estreia na Copa do Brasil

Sem enxergar o torneio como prioridade na temporada, rubro-negro de Filipe Luís deixa alguns titulares fora até da lista de relacionados para a partida contra o Botafogo-PB, hoje, às 20h, em São Luís, no Maranhão

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Quase seis meses depois, Filipe Luís volta a comandar o Flamengo na Copa do Brasil — competição que marcou seu primeiro título como técnico profissional. Atual campeão, o rubro-negro estreia na terceira fase do torneio hoje, contra o Botafogo-PB, às 20h, no Estádio Castelão, em São Luís, no Maranhão. Mandante da partida, o clube paraibano negociou o palco do jogo. A expectativa é de um bom público, com forte presença de torcedores do Fla. Na última parcial, divulgada dois dias atrás, mais de 29 mil ingressos já haviam sido vendidos.

Mas os rubro-negros maranhenses que aguardam ansiosamente para, enfim, assistir ao time do coração de perto não poderão vê-lo com força máxima em campo.

Desde o início do ano, a diretoria do clube coloca a Copa do Brasil em um nível abaixo do Campeonato Brasileiro, da Libertadores e do Mundial de Clubes na lista de prioridades. Essa decisão, somada à sequência de partidas com pouco tempo de descanso — serão dez ao longo do mês de maio —, fez com que o treinador optasse por levar uma equipe alternativa para o duelo.

A lista de jogadores poupados é grande: o goleiro Rossi; o lateral-esquerdo Alex Sandro; os meias Pulgar, De La Cruz e Arrascaeta; e o atacante Pedro sequer viajaram com o restante da delegação. A ideia é que os atletas estejam 100% fisicamente para os próximos desafios, considerados mais complicados.

Com parte dos considerados titulares ausentes, o espaço fica aberto para que outros nomes mostrem serviço a Filipe Luís. A maior expectativa recai sobre Matheus Gonçalves. Revelado na base, o garoto de 19 anos é um dos "queridinhos" da torcida, que já vem pedindo mais minutos do jovem em campo há algum tempo. Ele demonstrou qualidade nas oportunidades que recebeu durante o Campeonato Carioca. Desde então, porém, foi utilizado apenas duas vezes, nos minutos finais dos jogos contra o Inter, em março, e contra o Corinthians, no último domingo.

— A melhor versão do Matheus é aberto na ponta direita. É um jogador de drible, de sequilíbrio, criativo e que consegue se resolver bem em espaços curtos e pressionado. Que ele pode jogar em outras, não tenha dúvidas. Na final do Mundial (sub-20), o botei por dentro, jogou com o Tite na ponta esquerda, jogou comigo na meia esquerda no lugar do Arrascaeta na pré-temporada. Senti que ele merecia esses minutos, vem treinando muito bem e quer jogar. Gosto de jogador que se incomoda quando fica fora e trabalha para poder ter minutos.



ADRIANO FONTES / FLAMENGO / 29-4-2025

Preparação. Meia-atacante Matheus Gonçalves em treino com elenco rubro-negro no Ninho do Urubu. Jogador pode ganhar oportunidade no time titular hoje

Botafogo-PB
Michael Fracaro; Lucas Lopes, Reniê, Marcelo Augusto e Evandro; Gama, Thallyson e Gabriel Honório; Guilherme Santos, Henrique Dourado e Rodrigo Alves. Técnico: Antônio Carlos Zago.

Flamengo
Matheus Cunha; Varela, Léo Ortiz, Danilo e Ayrton Lucas; Evertton Araújo, Allan, Plata (Matheus Gonçalves); Luiz Araújo, Michael e Bruno Henrique (Juninho). Técnico: Filipe Luís.

Local: Castelão (MA). **Horário:** 20h. **Árbitro:** João Vitor Gobi (SP). **Transmissão:** Prime Video e Rádio CBN.

WALLACE YAN FORA

Já Wallace Yan, outro cria da base que caiu nas graças da torcida, sequer foi relacionado. O jovem de 20 anos — que é, inclusive, o terceiro artilheiro da equipe, ao lado de Pedro e Luiz Araújo, com quatro gols marcados — tem ficado fora das partidas por opção da comissão técnica. Seu último jogo foi contra o Deportivo Táchira, pela Libertadores, no início de abril. Desde então, vem atuando apenas pelo sub-20.

Vasco busca extrair DNA ofensivo do interino Felipe

Equipe visita Operário-PR hoje pelo jogo de ida da 3ª fase da Copa do Brasil

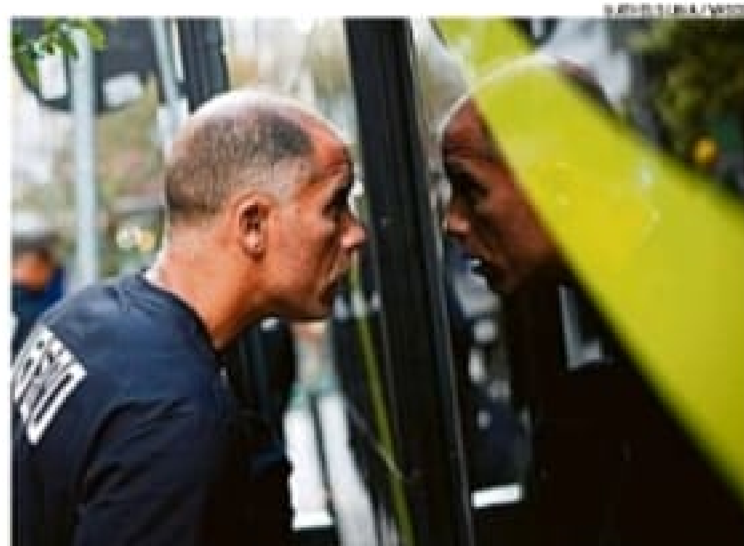
LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br

À medida que o presidente Pedrinho ainda não definiu o sucessor de Fábio Carille — Fernando Diniz segue como plano A —, o diretor técnico Felipe Loureiro ganha mais uma oportunidade como interino do Vasco, que enfrenta hoje o Operário, pelo jogo de ida da terceira fase da Copa do Brasil, no Estádio Germano Krüger, às 16h, em Ponta Grossa (PR).

Além de contar com o resultado positivo para aliviar a pressão externa, uma vez que a equipe não vence há quatro partidas, a diretoria aposta na mudança de comportamento com o ex-jogador, admirador do estilo ofensivo, a ponto de não descartar uma possibilidade de efetivação.

Felipe e Pedrinho mantêm uma relação de amizade e confiança desde a época em que se tornaram ídolos do clube. A proximidade é tanta que iniciaram juntos a trajetória à beira do campo. Em 2017, o Maestro assumiu o comando técnico do Tigres-RJ, com o então dirigente como auxiliar. Mas a primeira experiência da dupla durou pouco: foram apenas sete jogos (uma vitória, três empates e três derrotas).

Felipe teve outros trabalhos em clubes menores: Bangu (2021 e 2022), Confiança-SE (2022) e Volta Redonda (2023). Também exerceu outras funções, como coordenador técnico da Ponte Preta, em 2019, e auxiliar de Ramon Menezes à frente da seleção brasileira, em uma passagem "relâmpago" em 2023. No ano passado, dirigiu o cruz-maltino nas três últimas rodadas do Campeonato Brasileiro (duas vitórias e um empate), após a demissão do então recém-efetivado Rafael Paiva.



MATHEUS LIMA / VASCO

Técnico interino. Felipe embarcando para a partida em Ponta Grossa (PR)

Operário-PR
Elias; Diogo Mateus, Joseph, Allan Godói e Gabriel Feliciano; Jacy, Índio e Boschilia; Rodrigo Rodrigues, Daniel Amorim e Allano. Técnico: Bruno Pivetti.

Vasco
Léo Jardim; Paulo Henrique, João Victor, Lucas Freitas e Piton; Hugo Moura, Jair e Coutinho; Nuno Moreira, Rayan (Adson) e Vegetti. Técnico (interino): Felipe Loureiro

Local: Estádio Germano Krüger (PR). **Horário:** 16h. **Árbitro:** Anderson Daronco (RS). **Transmissão:** Sportv, Premiere e Rádio CBN.

Em busca de manter os 100% de aproveitamento na Copa do Brasil — com duas vitórias por 3 a 0 sobre União Rondonópolis-MT e Nova Iguaçu-RJ até aqui —, o Vasco enxerga a competição como um dos títulos mais acessíveis da temporada, ao lado da Sul-Americana, já que foi semifinalista em 2024.

Entre os relacionados, a novidade é o retorno do volante Tchê Tchê, que ficou fora das últimas quatro partidas (Ceará, Flamengo, Lanús e Cruzeiro) por questões familiares. Poupados na derrota por 1 a 0 para a Raposa, em Uberlândia, o lateral-esquerdo Lucas Piton e o atacante Adson viajaram ao Paraná. Já o zagueiro Maurício Lemos, que faz retorno gradativo aos treinos após fratura na costela, e o meia Payet, com lesão no ligamento colateral medial do joelho direito, seguem fora. Do outro lado, o Operário, 15º na Série B, também não vence há quatro jogos e tem como destaque Gabriel Boschilia, ex-São Paulo e Internacional.

CBF mapeou outros técnicos enquanto mirava Ancelotti

Presidente Ednaldo Rodrigues centralizou conversas com italiano. Caetano e Juan levantaram informações sobre Jesus e Abel

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

A característica centralizadora do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, pautou a nova tentativa — sem sucesso — de acordo com o técnico Carlo Ancelotti para comandar a seleção brasileira.

Funcionários do departamento de seleções, como Rodrigo Caetano e Juan, alçados por Ednaldo como parte do processo decisório, ficaram de fora das negociações. No último dia 4 de abril, o dirigente se reuniu com Caetano e Juan e divulgou um vídeo em que afirmou que o novo treinador seria anunciado antes da Data Fifa de junho.

A partir daí, Ednaldo passou as últimas semanas à frente da negociação e do contato com Ancelotti. Para as questões de mercado, contou com intermediários de fora do futebol.

Paralelamente, foi designado ao departamento de seleções que elaborasse relatórios para a nova comissão técnica. Caetano e Juan, então, passaram a observar jogos pelo Brasil. Além disso, os profissionais do departamento levantaram informações sobre outros treinadores. Além de Jorge Jesus, Abel Ferreira estava na lista, assim como técnicos brasileiros. Porém, nenhum outro profissional ou estafe dos mesmos foi contatado pela CBF.

CAMISA FRANKENSTEIN

O recuo da CBF no acordo com a Nike, fechado há um ano, para a produção de uma camisa vermelha como segundo uniforme para a Copa do Mundo, pode resultar em uma "gambiarra".

A fornecedora segue um processo de produção que leva dois anos. Nesse período, compra todos os insumos conforme o que foi projetado, para então iniciar a fabricação.

A camisa ainda não está pronta, mas itens como gola, tecido e punhos podem já ter sido adquiridos. Uma possibilidade é a Nike criar um novo uniforme com o que tem disponível na fábrica, trocando apenas a cor do modelo projetado. Para minimizar o prejuízo, a empresa pode lançar algo "novo", mas sob o risco de montar um "Frankenstein".



STAFF IMAGES / CBF / 9-4-2025

Mandatário. Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF, na cerimônia de reeleição

VITOR SILVA / BOTAFOGO



Desencantou. Uma das principais contratações do Botafogo para 2025, Artur marcou seu primeiro gol com a camisa alvinegra e comemorou fazendo gesto como se estivesse 'espantando' a má sorte

4	0
Botafogo	**Capital-DF**
Léo Linck, Mateo Ponte, Danilo Barbosa, Alexander Barboza (David Ricardo) e Alex Telles (Cuiabano); Gregore e Allan (Patrick de Paula); Artur, Jeffinho (Savarino), Mastriani (Igor Jesus) e Rwan Cruz. Técnico: Renato Paiva.	Reynaldo, Lucas Oliveira, Richardson, Pedro Romano (Maycon Lucas) e Matheus Silva; Felipe Guedes, Rodriguinho (Ribelmi), Erick Varão, Matheus Anjos (Falcão) e Lenon (Vinicius Baracioli); Matusão (Quarcoo). Técnico: Roberto Fernandes.

Gols: 1T: Alex Telles, aos 11 minutos; 2T: Igor Jesus, aos 28 minutos, Artur, aos 30 minutos, e Rwan Cruz, aos 44 minutos. **Árbitro:** Lucas Casagrande (PR). **Cartões amarelos:** Gregore (Botafogo) e Erick Varão (Capital). **Público pagante:** 7.453 (8.847 presentes). **Renda:** R$ 461.120,00. **Local:** Nilton Santos.

PARA DAR MORAL

Botafogo goleia o Capital-DF em grande noite de Artur e Rwan Cruz

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

O Botafogo fez valer a estratégia traçada na vitória por 4 a 0 sobre o Capital-DF, ontem, no Nilton Santos, pelo jogo de ida da terceira fase da Copa do Brasil. Primeiro, porque conquistou uma ótima vantagem para o jogo de volta, no dia 22 de maio, no Mané Garrincha — poderá perder por até três gols de diferença e ainda assim avançar às oitavas de final. Depois, por ter conseguido poupar alguns titulares após uma sequência pesada de dez jogos em um mês. De quebra, ainda viu jogadores que estavam sem espaço ou que vinham tendo atuações apagadas se destacarem, como Artur e Rwan Cruz. O lado ruim foram as contusões de Barboza e Savarino, justamente dois dos poucos titulares utilizados

Contratado com grande expectativa pelos R$ 48 milhões pagos pelo Botafogo ao Ludogorets-BUL, Rwan Cruz sequer vinha sendo utilizado pelo técnico Renato Paiva. Antes da titularidade e do jogo completo ontem, o atacante somava apenas um minuto sob o comando do treinador português. Ainda assim, aproveitou bem a oportunidade.

Logo no início do jogo, após pressão inicial do Botafogo, Jeffinho — outro que se saiu bem em sua primeira oportunidade como titular — encontrou um bom passe para Rwan Cruz dentro da área. O atacante dominou mal, mas conseguiu chegar antes do goleiro Reynaldo que, ao ser driblado, o derrubou. O pênalti foi convertido por Alex Telles.

Além do pênalti sofrido e da boa movimentação em função semelhante à de Igor Jesus — com liberdade para atacar os espaços e colaborar na criação das jogadas —, Rwan também brilhou no gol que fechou a goleada do Botafogo. Após um bate-rebate na pequena área, o camisa 9 aproveitou a sobra e marcou pela primeira vez com a camisa alvinegra.

FORÇA MENTAL

Quem também "tirou a zica" e marcou seu primeiro gol pelo Botafogo foi Artur. Com seus 1,68m, o atacante aproveitou grande jogada individual de Cuiabano e, de peixinho, cabeceou para marcar o terceiro gol do alvinegro.

— Temos um psicólogo que trabalha muito bem com a gente. Vinhamos conversando sobre saúde mental. Ele fala que as coisas saem naturalmente, então coloquei isso na cabeça e tirei um pouco da pressão. Estava precisando desse gol, me cobrava muito. Estou muito feliz e espero que essa boa fase se estenda por mais tempo — celebrou Artur.

Depois de perder a posição no clássico contra o Fluminense, o camisa 7 conseguiu apresentar bons dribles e se destacou pela movimentação, que ajudou a desorganizar ainda mais a já frágil defesa do Capital. Além disso, foi dele a finalização bloqueada pela mão do volante Felipe Guedes, que resultou no pênalti convertido por Igor Jesus. Acionado nos últimos 25 minutos da partida, o centroavante marcou seu quarto gol na temporada.

LESÕES PREOCUPAM

Apesar dos destaques positivos, a partida não foi só de alegrias para o Botafogo. O ponto negativo da noite ficou por conta das lesões de Barboza e Savarino. Suspenso pelo terceiro cartão amarelo no Brasileirão, o zagueiro começou entre os titulares, mas precisou ser substituído ainda no primeiro tempo após sofrer um pisão no pé esquerdo. Com muitas dores, deixou o campo em lágrimas e, ao fim do jogo, desceu para o vestiário de muletas.

Savarino, por sua vez, permaneceu em campo por apenas 15 minutos. O venezuelano havia entrado no segundo tempo, mas logo sentiu dores na parte posterior da coxa esquerda e, sem condições de seguir no jogo, deixou o Botafogo com um a menos, já que o técnico Renato Paiva havia realizado todas as substituições. Ambos passarão por exames de imagem hoje.

Cano tem lesão confirmada, mas não precisará de cirurgia

Expectativa é que atacante se recupere a tempo do Mundial de Clubes

ANDRÉ ZAJDENWEBER E DIOGO DANTAS
esporteglbr@oglobo.com.br

A imagem do jogador da Aparecidense caindo sobre a perna de Cano, no jogo de terça-feira, no Maracanã, deixou a torcida tricolor apreensiva. Já a atualização sobre a situação do atacante do Fluminense gerou sentimentos mistos. O argentino sofreu, de fato, uma lesão, de grau 2, no ligamento colateral medial do joelho esquerdo. Porém, não é tão grave quanto se imaginava. O tratamento será conservador, sem necessidade de cirurgia.

A previsão inicial é que Cano desfalque a equipe comandada por Renato Gaúcho por cerca de um mês. Com isso, a expectativa é de que ele retorne a tempo da disputa do Mundial de Clubes.

Até a competição, que será disputada entre os dias 14 de junho e 13 de julho, nos Estados Unidos, o Tricolor terá oito compromissos: Sport (casa), San José (fora), Atlético-MG (F), Unión Española (C), Juventude (F), Aparecidense (F), Vasco (C) e Once Caldas (C). Esse período sem seu principal homem-gol pode atrapalhar as pretensões do clube nesta temporada.

Além do camisa 14, Renato conta com apenas mais uma opção no elenco para ocupar a vaga de centroavante. Everaldo, contratado em fevereiro deste ano, é o único reserva da posição até o momento. Vindo do Bahia, o jogador já balançou as redes em três oportunidades, mas ainda não caiu nas graças da torcida. O treinador afirmou, na coletiva após a última partida, que "conhece os jogadores que tem na base", em busca de reforçar o setor.

LUCAS MERÇON / FLUMINENSE / 26.4.2025



Baixa tricolor. Cano se machucou no início do jogo contra a Aparecidense

Apesar de o 2025 de Cano não ser unanimidade entre os tricolores, o argentino segue como a principal esperança de gols. Não à toa, é o artilheiro não só do Fluminense, mas do futebol brasileiro, com 14 bolas na rede — o que representa um terço dos gols do time na temporada —, evidenciando a dependência da equipe em relação ao camisa 14.

THIAGO PERTO DO RETORNO

Se, por um lado, Renato Gaúcho perdeu uma peça importante no setor ofensivo, por outro, está próximo de ganhar um "reforço" de peso para a defesa. Thiago Silva avançou no processo de recuperação da lesão na coxa direita, sofrida contra o Santos, no dia 13 de abril, e já está na fase de transição física. Apesar de ter retornado ao gramado do CT Carlos Castilho, o capitão ainda treina separado do restante da equipe. Ele deve permanecer entre uma e duas semanas fora de combate para estar 100% fisicamente para voltar a atuar.

O Fluminense volta a campo no sábado, contra o Sport, às 18h30, no Maracanã.

Eufrázio

'ESTOU PISANDO NESSE CHÃO DEVAGARINHO'

JORNALISTA E ESCRITORA MÍRIAM LEITÃO É A MAIS NOVA IMORTAL DA ABL E VAI OCUPAR A CADEIRA 7, CUJO PATRONO É CASTRO ALVES: 'É UMA HONRA INGRESSAR NUMA INSTITUIÇÃO QUE DEFENDE A LITERATURA, O BRASIL E A LÍNGUA PORTUGUESA'

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Com uma trajetória dividida entre o jornalismo, a vida intelectual e a literatura infantojuvenil, a jornalista e escritora Míriam Leitão foi eleita ontem para a cadeira 7 da Academia Brasileira de Letras (ABL). Aos 72 anos, a colunista do GLOBO sucede ao cineasta Carlos Diegues, morto em fevereiro.

A eleição aconteceu no Petit Trianon, sede da instituição, no Centro do Rio de Janeiro, e foi conduzida com o uso de urnas eletrônicas cedidas pelo TRE-RJ. A nova imortal venceu no primeiro escrutínio, com 20 votos, superando o ex-senador e ministro Cristovam Buarque, que obteve 14 votos.

— Ainda estou impactada com a eleição. É uma honra ingressar numa instituição que defende a literatura, o Brasil e a língua portuguesa — diz Míriam. — Eu queria fazer parte desse momento da casa, que é de muita abertura para o Brasil, para novos temas, novas ideias, e sempre mantendo a tradição e a memória institucional.

A jornalista fez questão de homenagear o cineasta Cacá Diegues, que foi o mais recente ocupante da cadeira 7.

— É uma honra muito especial substituir um gigante como Cacá — diz ela. — Através de uma arte revolucionária ele combateu a intolerância e os extremismos. Passou muita gente importante *(pela mesma cadeira)*, como Nelson Pereira do Santos, Euclides da Cunha e o patrono Castro Alves.

A chegada de Míriam à ABL amplia a presença feminina na instituição (agora são cinco mulheres no quadro de acadêmicos) e fortalece a tradição de escritores que pensam o Brasil.

— É a eleição de uma mulher democrata em um pleito democrata — destaca a acadêmica Rosiska Darcy. — Nós só temos o que festejar. Fico contente que ela tenha vindo aumentar a presença das mulheres na academia, porque isso importa.

ROTINA INTENSA

Nascida em Caratinga, Minas Gerais, Míriam dedicou mais de cinco décadas a analisar o país em algumas de suas áreas mais decisivas, da economia à política, passando pelo meio ambiente. Ela acompanhou de perto planos econômicos, crises sucessivas, a redemocratização, o impeachment dos ex-presidentes Fernando Collor e Dilma Rousseff.

Filha de educadores, Míriam iniciou sua trajetória profissional na imprensa capixaba. Passou por Brasília e São Paulo antes de se estabelecer no Rio de Janeiro, em 1986. Ao longo de 53 anos de carreira, trabalhou em veículos como Gazeta Mercantil e Jornal do Brasil, e desde 1991 integra o Grupo Globo.

A Casa de Machado de Assis será mais um ponto de parada na frenética rotina da autora. Comentarista na rádio CBN e no programa Bom Dia Brasil, da TV Globo, comanda ainda um programa de entrevistas na GloboNews e uma coluna no GLOBO, onde também assina um blog. Míriam foi pioneira ao tornar a cobertura de economia mais acessível para o público leigo — algo que ela mesma destaca com frequência.

— Míriam é uma grande jornalista e grande escritora, tem todas as qualificações para estar na Academia e acho que vai ser muito útil para nós — diz Merval Pereira, presidente da ABL. — Porque é muito ativa nas suas ações e tem um espectro muito amplo de interesses, meio ambiente, causa indígena, e a casa está na mesma sintonia. Seu olhar é amplo para as questões brasileiras, e essa também é a função da Academia. Estamos ampliando nossas funções em vários campos, e Míriam chega em boa hora.

Duas vezes vencedora do Prêmio Jabuti, o mais tradicional da literatura brasileira, Míriam tem 16 livros publicados de diversos gêneros literários. Suas obras mais recentes refletem os desafios de um Brasil polarizado. Reunião de textos escritos entre 2016 e 2021, "A democracia na armadilha: crônicas do desgoverno" (Intrínseca, 2022) traça o cenário de impasse institucional vivido pelo país e aponta os temores dos caminhos autoritários.

Por seus comentários na imprensa, Míriam já sofreu ameaças dos dois espectros políticos. Seguidamente seu nome aparece entre os tópicos mais discutidos da rede social X, recebendo críticas e sendo alvo de fake news à esquerda e à direita.

Presa e torturada aos 19 anos durante a ditadura militar, a jornalista tem sido uma voz consistente em defesa da democracia e da liberdade de expressão — uma postura que lhe rendeu, no ano passado, o Troféu Juca Pato de 2024, concedido pela União Brasileira de Escritores (UBE) ao intelectual do ano:

— Tentei ao longo da minha vida de jornalista olhar para todos os ângulos.

PÁGINAS DA HISTÓRIA

Após lançar diversas obras de não ficção, a jornalista realizou um sonho tardio ao se tornar ficcionista. Finalista do Prêmio São Paulo de Literatura de 2015, o único romance de Míriam, "Tempos extremos", coloca em diálogo dois períodos traumáticos de nossa História: a escravidão e a ditadura militar. Paralelamente, ela também se consolidou como uma das principais autoras infantojuvenis do Brasil.

— Demorei para escrever livros de maneira geral porque sacralizava o livro — diz Míriam. — Não conseguia vencer o bloqueio. Essa história começa com uma menina de Caratinga que gostava de ler e que agora entra na ABL, com algumas das pessoas mais importantes do Brasil. Estou pisando nesse chão devagarinho.



Ponto de vista. Míriam Leitão: mineira, que reforça a presença feminina na ABL, tem atuação marcante em áreas como economia, política e meio ambiente em 53 anos de jornalismo



Seu olhar é amplo para as questões brasileiras e essa também é a função da Academia. Estamos ampliando nossas funções em vários campos, e Míriam chega em boa hora

Merval Pereira
Presidente da ABL

ENCONTRO COM AS CRIANÇAS E ATIVISMO AMBIENTAL, NA PÁG. 3

GUSTAVO PINHEIRO
segundocaderno@oglobo.com.br

PAPADA, BOCHECHAS E PERDA ÓSSEA

Na semana em que o Papa Francisco morreu, confesso que pequei. Fui atingido por um surto de vaidade. Na verdade, mais curiosidade do que vaidade. De passagem por São Paulo, fui a um dermatologista das estrelas. O Instagram do rapaz é um desfile de pessoas, muitas famosas, numa sequência de fotos de "antes e depois" de impressionar.

Pensei, repensei, quase desmarquei, mas quando vi, já estava na recepção toda branca — mármore branco, móveis brancos, luz branca —, uma escultura horrenda na porta e um vaso de flores que me pareceram de plástico. Os livros de arte sobre a mesa, de artistas sofríveis, nunca folheados. Pensei em desistir, mas era tarde demais. Me entregaram um questionário de doenças prévias e tratamentos anteriores. Nada a declarar: rostinho virgem.

Uma enfermeira muito simpática me levou para uma antessala, também branca, e perguntou o que me levava até ali. "Ótima pergunta. Sabe que eu não sei. Vamos cancelar?" Pensei, mas não falei. Respondi que estou satisfeito comigo. Ela levantou a sobrancelha, tentando disfarçar o espanto. Deve ser uma frase que houve raramente. Expliquei que daqui onde estou sentado, aos 45 anos, já enxergo os 50 me acenando bem ali. E se a vista não falha, os 60 estão logo atrás. Seria simpático chegar lá com dignidade. Talvez desfibrilar meu colágeno, para ver se ele volta à vida. Ela abriu um sorriso enigmático, não sei se de piedade ou deboche.



FUI A UM DERMATOLOGISTA. AOS 45 ANOS, JÁ ENXERGO OS 50 ME ACENANDO BEM ALI E, SE A VISTA NÃO FALHA, OS 60 ESTÃO LOGO ATRÁS. SERIA SIMPÁTICO CHEGAR LÁ COM DIGNIDADE

A enfermeira me conduziu para uma outra sala branca para fazermos fotos em 3D do meu rosto. Quando olhei no monitor, a imagem da minha cabeça rodava em todos os ângulos. Chega o médico das estrelas, finalmente. Ele tem a missão de explicar o meu caso. Olhando para a tela, ele é categórico: papada, perda óssea e afundamento nas bochechas. Segundo ele, o meu contorno facial está indo embora a passos largos. Ri de nervoso. "O senhor tem certeza que estamos falando da mesma pessoa? Porque eu não estou vendo nada disso nessa cabeça girando", questionei. Se o leitor olhar na foto aí em cima, também não verá (espero). O médico das estrelas pôs panos quentes. O caos ainda está por vir, a tempo de ser evitado com uma combinação de agulhas, laser, choques, colágeno e cremes. Ele explicou que uma outra mocinha viria em seguida com o orçamento do combo milagroso que salvaria o meu reboco.

Alguns minutos depois, vem a funcionária, também muito simpática: a minha recauchutada custaria a bobagem de R$ 20 mil. Meu rosto desabou mais um pouco com a informação. Mas a gente parcela em dez vezes, argumentou. Imagina se eu vou pagar colágeno até fevereiro do ano que vem! Ela me mandou esperar e disse que o médico das estrelas voltaria. Na maior elegância, sem insistir, ele tentou me convencer que a hora de atacar era agora. "O senhor tem ideia de quanto ingresso de teatro eu tenho que vender para gastar R$ 20 mil em uma tarde?", perguntei. Era um argumento irrefutável. Ele desistiu do paciente. Agradeci, apertamos as mãos e fui embora, levando a minha papada para casa.

À DISTÂNCIA, MAS MUITO PRÓXIMOS





Bandeiras. "Viva Maria" (1966), de Cordeiro (ao lado) e "Seja marginal, seja herói" (1968), de Oiticica (à direita)

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Dois expoentes dos movimentos construtivos no Brasil, Waldemar Cordeiro (1925-1973), integrante do grupo concretista de São Paulo, o Ruptura; e Hélio Oiticica (1937-1980), que integrou o Frente, dos neoconcretistas cariocas, têm suas obras e os pontos de contato entre elas destacados na exposição "Encontro/Confronto", em cartaz na Pinakotheke de São Paulo até o próximo dia 10.

Iniciada há uma década pelo marchand Max Perlingeiro, a partir da coletiva "Opinião 65: 50 anos depois", realizada em 2015 no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio em parceria com a Pinakotheke, a pesquisa também gerou um livro com imagens das 37 obras da exposição, textos dos curadores (Perlingeiro, Luciano Figueiredo e Paulo Venancio Filho), da filha de Waldemar, Analívia Cordeiro, entre outras publicações de época. A publicação será lançada no encerramento da exposição na galeria paulistana, com uma conversa entre Figueiredo, Venancio e Analívia, às 11h.

— A exposição e o livro dão a oportunidade de mostrar as aproximações não só entre Waldemar e Hélio, como também entre concretistas e neoconcretistas. Essa rivalidade foi mais inflada pela crítica e especialistas, em jornais de Rio e São Paulo, do que propriamente pelos artistas — comenta Perlingeiro. — Os dois mantinham uma correspondência, o que um precisava o outro ajudava. Quando Hélio organiza a "Nova Objetividade Brasileira", no MAM do Rio, em 1967, Waldemar estava entre os artistas listados no esquema desenhado por ele para a exposição. Um não saía da cabeça do outro.

A forma como os dois artistas saem da abstração geométrica para a criação de objetos e o deslocamento da participação do espectador são retratados na mostra e no livro com obras como os "Bólides", de Oiticica, e os "Popcretos", de Cordeiro; ou em maquetes como a do Projeto Cães de Caça (1961), do carioca, jamais realizado e que previa a construção de cinco penetráveis, e a do Parque Infantil do Clube Esperia Marginal Tietê, assinado em 1963 pelo italiano radicado em São Paulo, com uma estrutura labiríntica no centro, em sete blocos.

— Os dois eram contestadores, propositores de várias mudanças. A performance de lançamento dos "Popcretos", em 1964, por Waldemar na galeria Atrium, em São Paulo, foi muito semelhante à realizada por Hélio quando apresentou os "Parangolés" na "Opinião 65", e foi proibido de entrar no MAM com a Mangueira — compara o galerista.

Outros trabalhos que se aproximam são as bandeiras da obra "Viva Maria" (1966), de Cordeiro, com a inscrição "Canalha" em vermelho sobre fundo branco, e "Seja marginal, seja herói", apresentada por Oiticica para o Festival das Bandeiras da Praça General Osório, em 1968, criada a partir da imagem do corpo do criminoso Cara de Cavalo, assassinado pelo Esquadrão da Morte em 1964.





Objetos. Um dos "Popcretos" de Cordeiro (acima, à esquerda) e os "Bólides" de Hélio Oiticica



De 1957. "Ideia visível", de Waldemar Cordeiro



De 1958. "Metaesquema" de Hélio Oiticica



Livro. Capa de "Encontro/Confronto"

EXPOSIÇÃO E LIVRO APROXIMAM OBRAS DE WALDEMAR CORDEIRO, LÍDER DO CONCRETISMO PAULISTA, E HÉLIO OITICICA, ÍCONE DO NEOCONCRETISMO CARIOCA

ARTISTAS PENSADORES

Especialista na obra de Oiticica, o curador e artista Luciano Figueiredo era monitor na I Bienal da Bahia (1966), no Convento do Carmo, em Salvador, quando a bandeira de Cordeiro foi censurada, junto com outros trabalhos, pelo então governador Antônio Carlos Magalhães (dois anos antes, o deputado Tancredo Neves chamara de "canalha" o presidente do Senado, Auro Moura Andrade, ao declarar vaga a Presidência da República, abrindo caminhos institucionais para o golpe militar). Em 1968, Figueiredo expunha como artista na segunda edição da Bienal, que foi fechada dois dias após a abertura, para a retirada de trabalhos considerados "subversivos" pelo regime.

— A primeira Bienal da Bahia chamou atenção para a obra de artistas como o Hélio, a Lygia (*Clark*), o Waldemar, era um avanço muito grande que chocou muita gente. Na edição seguinte, os militares já estavam de olho nas obras mais críticas — recorda Figueiredo. — A partir dali veio a barra pesada. Acho que ali foi o último fôlego no enfrentamento à ditadura, com artistas se manifestando com autonomia numa exposição.

Para Paulo Venancio Filho, os dois nomes também se aproximam como artistas que aliam a prática a uma forte produção teórica, a exemplo dos muitos textos escritos ao longo da vida pelos dois, incluindo o manifesto "Ruptura" (1952), assinado por Cordeiro.

— Talvez Hélio e Waldemar tenham sido os nossos últimos representantes do artista pensador, intelectual, teórico, que praticamente desapareceu na arte brasileira. Eles queriam romper com o estado de coisas na nossa produção, influenciados pelo que acontecia na arquitetura e em outras áreas — analisa o curador. — O trágico é que morreram muito jovens também, ambos com menos de 50 anos. Ficamos imaginando tudo o que teriam feito se tivessem mais tempo.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ **'VALE TUDO'**, TV GLOBO E GLOBOPLAY

ENTRE CAFAJESTES E HERÓIS, OS HOMENS BRILHAM NA NOVELA


DIVULGAÇÃO

CAUÃ REYMOND ESTÁ CONSEGUINDO IMPRIMIR NO PERSONAGEM O QUE IMPACTOU O PÚBLICO DA PRIMEIRA VERSÃO

Tinha decidido passar algumas colunas sem falar de "Vale tudo", mas a qualidade da trama de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, agora escrita por Manuela Dias, é irresistível. A narrativa não atrai apenas pelos conflitos envolvendo mãe e filha, Raquel (Taís Araújo) e Maria de Fátima (Bella Campos). As figuras masculinas foram construídas com um refinamento impressionante. E Manuela até aqui provou que compreende e respeita essa carpintaria. Está certa ela.

Um dos melhores tipos criados em 1988 é César Ribeiro. O papel coube a Carlos Alberto Ricelli, que formou uma dupla inesquecível com Gloria Pires. Agora, está a cargo de Cauã Reymond, um excelente ator. Quem acompanha o noticiário de TV sabe que os bastidores da novela andam tumultuados. Porém, isso se deve a razões alheias ao que se vê na tela (embora isso não exima ninguém de comportamentos condenáveis em ambientes de trabalho e na vida pessoal). Cauã vem imprimindo no personagem o traço de cafajestagem que impactou o público da primeira versão. É um dos grandes acertos dessa história.

César é aquilo que hoje se rotula de um "boy lixo". Maltrata, manipula, faz *ghosting* quando lhe convém e se encostou em Maria de Fátima. Cauã transmite tudo isso, mas não se contenta em interpretar um simples vilãozinho. Seu desempenho é cheio de modulações. Semana passada, o ator brilhou numa cena em que não aparecia maltratando uma mosca. Ao contrário, foi maltratado. E estava longe da presença de Maria de Fátima, sua cúmplice habitual de armações. Aconteceu quando sua casa foi invadida por um detetive contratado por Marco Aurélio (Alexandre Nero). O homem estava atrás de uma mala, que, o espectador sabe (mas os personagens ignoram), contém uma pequena fortuna. César apanhou feio. Apesar das horas gastas na academia de ginástica, ele nem tentou revidar. Repetiu um apelo para o agressor, como uma criança acuada: "Não transo violência." Ao notar que estava machucado, lamentou a possibilidade de ficar com alguma cicatriz "porque a aparência é meu ganha-pão". Foi melancólico, exatamente como queria o texto de Gilberto, Aguinaldo e Leonor.

Outro grande personagem masculino é Ivan. Na primeira versão, Antônio Fagundes fez dele uma figura ambígua. Era um herói interessante, ambicioso demais para ser só mocinho. Renato Goés ainda pode chegar lá e alcançar essas nuances, a conferir. E, claro, mais uma vez é uma alegria acompanhar Alexandre Nero, que subiu o tom desde sua primeira cena. Viva ele.

As novelas realistas fazem um desenho sociológico de uma época. Elas retratam e irradiam comportamentos cotidianos. Seus enredos avançam levados por vilanias ou bondades de personagens que "se parecem com alguém que a gente conhece". Esse mecanismo produz a identificação e é assim que as tramas caem no gosto popular. Em "Vale tudo", a maioria delas conserva o frescor. Seria porque certos dramas humanos são atemporais?



PONTO ALTO
Alexandre Nero está muito bem como o Marco Aurélio, um vilão de carteirinha. A dupla com Luis Lobianco, o Freitas, capacho dele, está garantindo ótimas cenas.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

'NOVELÃO': SAUDADES DE 'SASSARICANDO'

No sétimo episódio do videocast "Novelão", disponível no canal no YouTube e nas redes sociais do GLOBO a partir de hoje, os atores Diogo Vilela e Irene Ravache recordam os bastidores da novela "Sassaricando", de Silvio de Abreu, exibida pela TV Globo entre 9 de novembro de 1987 e 11 de junho de 1988.

A trama gira em torno de Aparício Varela (Paulo Autran), um viúvo milionário determinado a reconquistar um amor do passado, Rebeca (Tônia Carrero), enquanto também investe em duas amigas dela: Leonora (interpretada por Irene) e Penélope (Eva Wilma).

— Havia esse trio de mulheres querendo encontrar um marido rico. Silvio *(o autor)* nos passou referências de filmes e nós conversávamos muito sobre esse trio, né? Você vai se ajustando ao ritmo da colega; precisa de dois para dançar tango. E, por mais que você conheça os passos, é só dançando junto que acaba se encontrando — conta Irene a Anna Luiza Santiago, titular da coluna Play e apresentadora do "Novelão".

Vilela, que interpretou o assassino profissional Leonardo Raposo, relembra como conseguiu o papel através do amigo Ney Latorraca, que não pôde assumir o personagem por compromissos no teatro:

— Eu estava na TV Manchete até 1986 e queria continuar trabalhando. Ney era um grande amigo e incentivador, gostava muito do meu trabalho. Comentei: "Ney, saí da Manchete e quero trabalhar na TV Globo." Ele disse: "Eu não vou fazer uma novela e você vai fazer. Vou falar com o Silvio de Abreu." E esse papel era ótimo, cada cena era um prazer, não só por texto e situação, mas pelo teor crítico.


REPRODUÇÃO
No estúdio. Diogo, Irene e Anna Luiza: "Cada cena era um prazer", diz o ator

CONTINUAÇÃO DA CAPA

AMBIENTALISMO NA LITERATURA E NO COTIDIANO

Algumas das preocupações ambientais tratadas por Míriam Leitão são explicadas para as crianças em obras com pegada ecológica como "A perigosa vida dos passarinhos pequenos" (2013), "O mistério do pau oco" (2018) e "As aventuras no tempo" (2019). O próximo sai agora em 2025, "Lulli, a gata aventureira", sobre a história real de uma menina portadora de uma síndrome rara, chamada Cri-du-Chat (também conhecida como Síndrome do Miado de Gato). O principal sintoma é o choro característico, decorrente da má-formação da laringe e semelhante ao de um felino quando nasce.

— Cada livro infantil meu é um momento totalmente lúdico — explicou Míriam em uma entrevista de 2021 ao GLOBO. — Eu gosto de falar com esse público, gosto de a cada lançamento sentar no chão e ver como eles vão reagir ao livro. Nas apresentações nas escolas, já ouvi que nem pareço com a jornalista da televisão. Amo a correria do jornalismo, mas escrever é o que me completa.

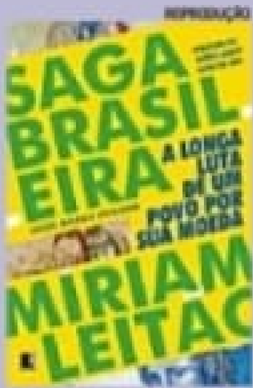
No ano passado, Míriam lançou "Amazônia na encruzilhada: o poder da destruição e o tempo das possibilidades" (Intrínseca), um panorama da situação atual da Região Amazônica e das perspectivas de uma conciliação entre a preservação ambiental e a exploração econômica.

Mais do que teórica, Míriam é ambientalista também na prática. Ela e o marido, o escritor e cientista político Sérgio Abranches, reflorestaram uma fazenda que compraram em Santos Dumont, perto de Juiz de Fora, Minas Gerais. Na área de 109 hectares, o casal destruiu o pasto e replantou 32 mil mudas de espécies nativas em mais de uma década. A propriedade é registrada como RPPN, Reserva Particular do Patrimônio Natural, o que significa que a área não poderá mais ser desmatada.

Na ABL, ela encontrará outras mentes inquietas com o futuro do planeta, como o filósofo e líder indígena Ailton Krenak e o cantor e compositor Gilberto Gil.

— Ailton é da mesma região que eu em Minas Gerais, somos filhos do mesmo vale, que sofreu muito e ainda sofre muito na questão ambiental — diz Míriam. — A questão ambiental não é só teórica, ela é radicalmente prática, é vida mesmo. *(Bolívar Torres)*

OBRAS DE MÍRIAM LEITÃO



REPRODUÇÃO
Premiado. Dois Jabutis

NÃO FICÇÃO

> **'Convém sonhar'** (Record, 2011). Coletânea de crônicas e colunas

> **'Saga brasileira, a longa luta de um povo por sua moeda'** (Record, 2012). Prêmio Jabuti de livro reportagem e Jabuti de livro do ano de não ficção

> **'História do futuro — O horizonte do Brasil no século XXI'** (Intrínseca, 2015). Livro-reportagem

> **'A verdade é teimosa'** (Intrínseca, 2017). Coletânea de colunas

> **'Refúgio no sábado'** (Intrínseca, 2018). Crônicas, finalista do Jabuti

> **'Democracia na armadilha'** (Intrínseca, 2022). Crônicas

> **'Amazônia na encruzilhada'** (Intrínseca, 2024). Livro-reportagem, Prêmio Juca Pato

FICÇÃO

> **'Tempos extremos'** (Intrínseca, 2014). Romance, finalista do Prêmio São Paulo

LITERATURA INFANTIL

> **'A perigosa vida dos passarinhos pequenos'** (Rocco, 2013). Prêmio FNLIJ. Semifinalista do Prêmio Jabuti

> **'A menina do nome enfeitado'** (Rocco, 2014)

> **'Flávia e o bolo de chocolate'** (Rocco, 2015)

> **'O estranho caso do sono perdido'** (Rocco, 2016)

> **'O mistério do pau oco'** (Rocco, 2018)

> **'As aventuras do tempo'** (Rocco, 2019)

> **'O menino que conhecia o fim da noite'** (Rocco, 2022)

> **'Lulli, a gata aventureira'** (Rocco, 2025)

OBITUÁRIO • LUIZ ANTONIO MELLO JORNALISTA, 70 ANOS

IDEALIZADOR DA 'RÁDIO MALDITA', NOS ANOS 1980

Nascido em 18 de fevereiro de 1955, Luiz Antonio Mello, também conhecido com LAM, começou no jornalismo ainda adolescente, em 1971, no Jornal de Icaraí, de Niterói. Em seguida, trabalhou em veículos como Rádio Tupi, O Pasquim e Opinião. Com o amigo Samuel Wainer Filho (que faleceria em 1984), ele criou em 1981 o projeto "Maldita", para a Rádio Fluminense FM.

LAM e sua trupe de produtores (e locutoras) viraram a programação da Fluminense para o rock e ajudaram a deflagrar uma revolução cultural no país, ao lado de bandas como Blitz, Os Paralamas do Sucesso, Barão Vermelho e Legião Urbana.

— Acho que a coisa mais importante da rádio foi a franqueza, a espontaneidade. A Fluminense surgiu de uma forma extremamente emocional. A programação estava bem clara na cabeça da gente: era o que não estava tocando nas outras rádios — disse LAM ao GLOBO, no ano passado.

Em 2018, a diretora Tetê Mattos lançou "A Maldita", documentário que contava a trajetória da participação de LAM na Fluminense FM.

Luiz Antonio Mello morreu ontem, em Niterói. Ele estava se recuperando de uma pancreatite e teve uma parada cardíaca quando ia fazer uma ressonância magnética.

Nas redes sociais, um emocionado Lobão prestou homenagem a LAM, a quem chamou de "um dos pais-fundadores do rock dos anos 80".

O velório está marcado para hoje, entre as 13h15 e 15h15, no Cemitério Parque da Colina, em Pendotiba, Niterói.

DIVULGAÇÃO/21-10-2012

Atividade. Luiz Antonio Mello: piloto da "revolução" na Fluminense FM

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Situações inesperadas despertarão dons até então pouco explorados. Reflita sobre o que nutre sua base afetiva e dá sentido às suas expressões criativas. O talento se fortalece onde há enraizamento.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Conflitos entre razão e emoção desafiarão suas decisões e movimentações. A mente buscará respostas rápidas, enquanto a alma pedirá escuta. Aguarde o tempo certo para unir percepção e palavra. Observe-se.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
A introspecção ganhará espaço, exigindo afastamento de estímulos externos. Nesse recolhimento, reflexões sobre seu papel no coletivo amadurecerão. A expansão de agora acontece no silêncio que revê valores.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Velhos anseios ressurgirão, trazendo à tona o que ainda pulsa como necessidade autêntica. Aja com presença, mas respeite os movimentos internos que apontam para escolhas mais conectadas com seu propósito.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Instabilidades emocionais afetarão sua produtividade, exigindo domínio sobre os impulsos. Aja com estratégia e dirija a intensidade para ações concretas. O desafio será transformar agitação em potência.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
O pensamento lógico orientará decisões, mas será a escuta interior atenta que trará o real discernimento. Honre sua inteligência emocional e atue de forma prática, firme, sem ignorar os sinais mais sutis.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
O dia trará testes aos seus relacionamentos. O desejo de independência baterá à porta, pedindo negociações claras e posicionamento direto. A harmonia nasce da sinceridade, mesmo quando ela causa fricção.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Demandas profissionais provocarão questionamentos sobre questões pessoais. Reavalie prioridades, escolhendo com consciência onde colocar energia. Responsabilidade não se sustenta sem sentido e visão ampla.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
O fluxo mental se intensificará, ativando conteúdos emocionais profundos. Reserve um tempo de silêncio para digerir as ideias que emergem. O recolhimento permitirá que insights importantes floresçam.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Decisões concretas solicitarão escuta emocional e presença afetiva. Para alcançar bons resultados, una estratégia e sensibilidade, garantindo que cada passo reflita tanto a clareza quanto sua verdade interior.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
As tarefas cotidianas cobrarão equilíbrio entre esforço e descanso. Reconheça os sinais do corpo e adapte o ritmo. A produtividade só será sustentável com respeito aos próprios limites. Gerencie seu tempo.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
O dia colocará em evidência o que de fato sustenta seu bem-estar. Preservar o que nutre sua alma exigirá coragem para dizer não ao que distrai. Construa sua paz com escolhas conscientes e autênticas.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 31 palavras: 18 de 5 letras, 08 de 6 letras, 04 de 7 letras, 01 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras IN foram encontradas 10 palavras.

D E E U
R
S
G P I O

IN

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

PALAVRAS CRUZADAS

- Dia do Trabalhador
- Carolina Dieckmann: a Leila de "Vale Tudo"
- Atividade reprimida pelo Ibama
- Ir à bancarrota
- Tel (?), cidade israelense
- O tempo pretérito
- Ídolo, em inglês
- Jornalista esportivo que estreou como comentarista na TV Globo, em 2024
- Edgar (?), ex-jogador de futebol
- Cano para dejetos
- Algas verdes
- Tira do prumo
- Altar-(?): é o principal da catedral
- 2.500, em romanos
- Ampliado (o prazo para pagar a dívida)
- Um dos sintomas do tracoma
- Fab (?): os Beatles
- (?) Pacino, ator de "O Irlandês"
- (?) ilegal, alvo de polêmica política de deportações do governo Trump
- (?) IK, time de futebol feminino da Suécia em que atuou a brasileira Elaine Moura (2004-2009)
- Doente, em inglês
- Seio; peito
- Rapaz bonito (gír.)
- Pronome feminino plural
- Não devem ser apoiados na mesa, durante a refeição formal
- Suposto tripulante do óvni (E, T)
- (?) ciliares: margeiam os rios
- Sufixo de "boladas"
- Amarrei

BANCO

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

oglobo.com.br/cultura **Editor:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240



Imponente. Com nove metros de altura e 80 toneladas, a estátua de Ramsés II domina a paisagem do hall de entrada do Grande Museu Egípcio, no Cairo

BOA VIAGEM

NO CAIRO, UM PROJETO FARAÔNICO QUASE CONCLUÍDO

VINTE ANOS APÓS INÍCIO DE SUA CONSTRUÇÃO E PERTO DE SER INAUGURADO POR COMPLETO, GRANDE MUSEU EGÍPCIO ENCANTA COM ACERVO MILENAR E VISTA PARA AS PIRÂMIDES



De camarote. O ponto de observação das pirâmides de Gizé é um dos locais mais concorridos pelos visitantes no novo museu

STEPHEN HILTNER
Do New York Times

O que me atraiu ao deserto nos arredores do Cairo, a capital do Egito, foi um complexo colossal — espaço imponente que levou décadas para ser construído, a um custo inimaginável, erguido com blocos cortados com precisão, provenientes das pedreiras locais; um conjunto de estruturas cuja construção, afligida por desafios extraordinários, abrangeu o governo de vários líderes; um testamento cultural coletivo, o maior do tipo, repleto de histórias da realeza.

Não, não estou me referindo às famosas Pirâmides de Gizé. Eu estava ali para ver o Grande Museu Egípcio.

Talvez não exista nenhuma instituição no planeta cuja inauguração tenha sido tão esperada, ou tenha atrasado tanto quanto a do novo museu, instalado na periferia do Cairo. Sua construção foi um fiasco tão grande — atolada em lapsos de verba, obstáculos logísticos, uma pandemia, guerras nas proximidades, revoluções — que torna inevitável a comparação com a das pirâmides, a pouco mais de um quilômetro de distância, no planalto que lhes dá nome.

Para termos de comparação, a Grande Pirâmide, de 4.600 anos, erguida com cerca de 2,3 milhões de blocos de pedra e sem o uso de rodas, polias ou ferramentas de ferro, levou cerca de 25 anos para ser concluída, segundo algumas estimativas. Até o momento, o Grande Museu Egípcio está na marca dos 20.

À ESPERA DE TUTANCÂMON

Desde 2012, a inauguração chegou a ser planejada e cancelada várias vezes. Com o tempo, as frustrações dos futuros visitantes, muitos dos quais já planejando as férias para ver o novo museu, foram aumentando.

Pois a espera acabou — bom, pelo menos em (boa) parte. Na minha visita, 11 das 12 galerias principais estavam abertas, além do amplo hall de entrada e uma imensa escadaria, repleta de artefatos. Entretanto, aquela que, sem dúvida, é sua maior atração — as coleções de Tutancâmon, com mais de cinco mil artefatos encontrados na tumba do "rei menino" — permanecia fechada. Por enquanto, a máscara funerária, um dos artefatos arqueológicos mais icônicos do mundo, continua exposta no antigo Museu Egípcio na Praça Tahrir, no Cairo.

Também inacessível estava o anexo que exibirá dois barcos nobres descobertos perto da Grande Pirâmide, em 1954. A expectativa é que essas alas sejam inauguradas em meados do ano, com uma cerimônia oficial programada para 3 de julho. (Vale pensar na data com um pé — ou dois — atrás.)

Ainda assim, até as atrações incompletas — incluindo a própria estrutura e a vista de bilhões de dólares que proporciona — são impressionantes. Já no saguão principal, fiquei abismado tanto com as proporções quanto com a textura fascinante das superfícies.

Logo após a entrada piramidal (o tema não é exatamente sutil), fui recebido por um dos inúmeros destaques do museu: a estátua de 3.200 anos de Ramsés II, considerado o faraó mais poderoso do Egito antigo, com mais de nove metros de altura e 80 toneladas. A figura de granito vermelho tem uma história moderna lendária, tendo sido encontrada deitada de lado e quebrada em seis pedaços por um egiptólogo italiano em 1820. Em 1954, foi instalada em uma rotatória no centro da capital, onde permaneceu meio século antes de ser cuidadosamente transportada para a nova casa, em 2006.

Do átrio, subi a Grande Escadaria, primeiro em uma longa escada rolante e, depois, novamente a pé, voltando à base para examinar de perto as dezenas de estátuas, colunas e sarcófagos imensos que acompanham a subida.

No topo, outra surpresa de tirar o fôlego: a vista das pirâmides, perfeitamente enquadradas pelos janelões que vão do chão ao teto. Fiquei ali, impotente e paralisado, quase uma hora. Dali, segui para a primeira das 12 galerias principais, organizadas cronologicamente e por tema, abrangendo desde a pré-história até a era romana.

TRIO DE MUSEUS

A inauguração do Grande Museu Egípcio estabelece um trio de atrações imperdíveis no Cairo e em seus arredores. Na Praça Tahrir fica a mais antiga: o Museu Egípcio, belo edifício no estilo beaux-arts que há mais de um século encerra uma das maiores coleções de antiguidades do mundo. Praticamente sem modernizações, a instituição já transferiu, e continuará transferindo, parte de seus itens mais valiosos para Gizé, gerando com isso dúvidas sobre seu futuro.

Inclui-se aí também o Museu Nacional da Civilização Egípcia, outro marco que foi oficialmente inaugurado em 2021, e cuja principal atração é a assombrosa coleção de múmias reais. Os três são dignos de visitas prolongadas.

Sob vários aspectos, porém, o Grande Museu Egípcio agora está sozinho. Anunciado como o maior acervo arqueológico do mundo — e o maior dedicado a uma única civilização — foi inicialmente proposto por Hosni Mubarak, o presidente autoritário que permaneceu três décadas no poder e anunciou os planos para a nova instituição em 1992. A cerimônia de lançamento da pedra fundamental foi realizada dez anos depois, e a firma Heneghan Peng Architects, de Dublin, venceu o concurso para o projeto em 2003. A construção começou em 2005.

Em seguida, veio uma longa série de contratempos espetaculares: a crise econômica global de 2008, a Primavera Árabe (e o subsequente arraso do setor de turismo do Egito), a pandemia e as guerras na Faixa de Gaza e no Sudão. Com o tempo, a empolgação com o museu foi superada pela cobertura dos adiamentos.

Mas duvido que os atrasos épicos continuem sendo destaque por muito mais tempo: se minha experiência serve de medida, para esquecer a longa espera basta um passeio tranquilo pela coleção atemporal e um olhar prolongado do alto da escadaria.



Inspiração. A arquitetura do Egito Antigo serviu de base para o design moderno do Grande Museu Egípcio



CORA RONAI
cora@oglobo.com.br

LIVROS PARA AS MÃES

“Quando menos se espera, eis que chega o Natal” — eu sei, eu sei, ainda estamos em maio. Mas é que o Dia das Mães, além de bater na porta com a mesma pontualidade implacável do fim de ano, vem com um desafio a mais. No Natal somos salvos pela tradição do amigo oculto, que qualquer lembrancinha resolve; mas mãe oculta, só em novela turca. De modo que, mais uma vez, estamos diante da missão de encontrar aquele presente inspirado — bom, bonito, feito sob medida para a Pessoa Mais Importante do Mundo.

Esse presente existe, e tem páginas.

Sim, pois é: quando menos se espera, eis que chega a lista de livros de Dia das Mães da Cora. Vamos lá?

As mães que acreditam em astrologia (e as que não acreditam, mas ainda assim não perdem um horóscopo ou mapa astral) vão adorar “A Astrologia”, de Liv Strömquist — excelente história em quadrinhos para mães que amam o gênero (e as que não amam também, confiem). São 184 páginas coloridas, divertidas e inteligentes sobre o zodíaco, suas características e a nossa curiosa obsessão com os astros, com ótimos exemplos de personalidades representativas dos seus signos (Melania Trump! Jane Goodall! Liza Minelli!). Versão brasileira de Kristin Lie Garrubo para a Quadrinhos na Companhia.

As mães que curtem clássicos e edições caprichadas vão ficar apaixonadas pelo “Dom Quixote” da Editora Antofágica. Todos conhecemos a história do cavaleiro da triste figura, mas em geral de segunda mão, já que o original sempre esteve tão longe. Não é mais o caso: a tradução de Paula Renata de Araújo e Silvia Massimini Felix é ao mesmo tempo erudita e ágil, e nos aproxima do texto com rara felicidade. A edição primorosa traz ótimos textos de apoio e mais de cem ilustrações que acompanharam o Quixote ao longo dos séculos; poucas obras geraram iconografia tão rica. (Quando a sua mãe suspirar diante desse primor e declarar, agradecida, que ele é o livro mais bonito da sua coleção, acredite.)

AQUI ESTAMOS, MAIS UMA VEZ, NA MISSÃO DE ENCONTRAR UM PRESENTE INSPIRADO — BOM, BONITO E SOB MEDIDA PARA A PESSOA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO

As mães românticas e as que apreciam poesia vão ficar contentíssimas com “Byron: poemas, cartas, diários &c.”, magnífico trabalho de André Vallias publicado pela Perspectiva, que não só nos apresenta o poeta numa longa introdução como traduz/recria poemas e prosa. Mais do que uma antologia, uma viagem ao planeta Byron, de que tanto já ouvimos falar, mas tão pouco lemos.

As mães que gostam de ler para filhos ou netos merecem ganhar livros interessantes para dividir com as crianças. “A origem das espécies” — sim, aquele, de Charles Darwin — adaptado e ilustrado por Sabina Radeva, designer formada inicialmente em Biologia, nasceu no Kickstarter, através de um projeto modesto que almejava chegar a £ 1.900 para permitir uma impressão inicial de 500 exemplares. A ideia era tão boa e os desenhos apresentados tão elegantes, que a página viralizou e obteve quase £ 50 mil. O livro, que é uma graça, foi sucesso absoluto, virou best-seller e já foi traduzido em 31 idiomas. A edição brasileira é da Intrínseca, com tradução de Maria Luiza Borges.

Na semana que vem, mais alguns livros.

ALBA SANTANA
Da AFP
BOGOTÁ (COLÔMBIA)

FEDERICO PARRA/AFP/29-4-2025

‘NÃO HAVERÁ UM PAPA MAIS RADICAL’



Visão. Javier Cercas: “Francisco é revolucionário se por revolução entendemos o retorno ao cristianismo primitivo”

ATEU CONVICTO, ESCRITOR JAVIER CERCAS CONTA QUE FICOU SURPRESO AO DESCOBRIR MUITOS PONTOS EM COMUM COM FRANCISCO, DURANTE VIAGEM QUE FIZERAM PELA MONGÓLIA E QUE VIROU LIVRO

“Ateu”, “laicista militante”, “incrédulo rigoroso”. Assim se define o escritor espanhol Javier Cercas, que com essas credenciais acompanhou o Papa Francisco a uma viagem ao “fim do mundo”, onde comprovou que ambos eram unidos por uma ideia temerária: “O anticlericalismo.”

Esgotado pelas dezenas de entrevistas que dá em sequência, Cercas chega ao hotel Hilton de Bogotá sem saber quantos dias já está na Colômbia.

— Me tratam como uma estrela do rock — brinca em uma conversa com a AFP sobre “El loco de Diós en el fin del mundo” (“O louco de Deus no fim do mundo”), seu livro que está batendo recordes de vendas na Espanha e será lançado em setembro no Brasil pela Record.

Criado em uma família católica, porém ateu convicto, o escritor de 63 anos acompanhou o Papa até a Mongólia, em troca de que o pontífice esclarecesse uma dúvida à sua mãe: ela se encontraria com seu pai morto ao final de sua vida? Um enigma que tenta resolver ao longo da história.

— É um pouco filme, mas um (*filme*) realista — diz o premiado escritor.

Nessa travessia a um rincão da Ásia de esmagadora maioria budista, Cercas foi surpreendido pela quantidade de coisas que tinha em comum com Bergoglio, como chama o Papa.

Como ele, o Papa era “profundamente anticlerical”.

— O clericalismo representa a ideia perversa de que o sacerdote está acima dos fiéis. Isso, segundo Francisco, é o câncer da Igreja — diz o espanhol, que brinca citando mais semelhanças com o Pontífice. — Também tiramos a siesta e gostamos de Borges.

Embora ambos compartilhem uma “reivindicação total do sentido do humor”, havia diferenças. Bergoglio “tinha uma personalidade muito forte” e “era um homem muito ambicioso”.

— Eu acredito que chegou aonde chegou quando se livrou de sua ambição — argumenta.

Cercas compara a figura do “controverso” Papa com a de Jesus Cristo, porque ambos seguiam o “cristianismo primitivo” que aposta em estar perto da periferia, dos “desgraçados, dos pobres, das putas”.

— Francisco é revolucionário se por revolução entendemos o retorno ao cristianismo primitivo — diz, embora reconheça que o religioso não tenha implantado mudanças significativas na Igreja. — As pequenas reformas que ele conseguiu realizar geraram uma resistência brutal.

Alguns sacerdotes chegaram, até mesmo, a rezar “por sua morte” e o trataram como o “anticristo”, afirma Cercas.

PERVERSÃO

Para o autor, membro da Real Academia Espanhola, que saltou à fama internacional em 2001 com “Soldados de Salamina” (Biblioteca Azul), a história da Igreja é a história da “perversão do cristianismo”. Diz que a instituição se distanciou das pessoas para cair em abusos de poder como os casos de pedofilia e de abuso sexual.

Com cada vez menos fiéis católicos na América Latina e no mundo, Cercas considera que a Igreja deve seguir com as reformas de Francisco para se manter de pé.

Para o escritor, há dois caminhos possíveis para o Papa que sairá próximo do conclave: que seja um reformista mais moderado que Bergoglio ou que seja um conservador que finge ser reformista, mas na verdade freia qualquer mudança.

— Não haverá um Papa mais radical, que é o que faz falta — diz Cercas.

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

SELOS INDEPENDENTES JUNTOS NA BIENAL DO LIVRO DO RIO DE 2025

PEQUENAS EDITORAS SE UNEM PARA CRIAR O ESTANDE COLETIVO COMPILADAS: ‘O PÚBLICO É IMENSO E DIVERSO, VALE LEVAR ATÉ ELE TÍTULOS VARIADOS’

No ano em que o Rio recebe da Unesco o título de Capital Mundial do Livro, um grupo de 20 editoras brasileiras independentes se une para marcar um novo capítulo na história da Bienal do Livro do Rio de 2025, que acontece de 13 a 22 de junho. Com uma proposta de exibir a diversidade de vozes e estilos, o Estande Compiladas reunirá casas editoriais de diversas regiões do Brasil em um espaço único no Riocentro, palco do evento.

Participam do projeto Arquipélago, Àyiné, Bazar do Tempo, Carambaia, Cobogó, Dublinense, Ercolano, Fósforo, Ímã Editorial, Lote 42, Mundaréu, Mórula, Nós, Oficina Raquel, Relicário, Seiva, Solisluna, Tabla, Tinta-da-China e Ubu.

Em um momento de grande concentração no mercado, a presença coletiva em um evento tradicionalmente voltado para os grandes grupos editoriais visa a destacar a diversidade e a força criativa da literatura nacional, fora do circuito mainstream, dizem representantes das pequena editoras.

— A ideia do estande coletivo nasceu da vontade que muitas de nós já tínhamos de estar presentes na Bienal, e que ganhou força neste ano em que o Rio é a Capital Mundial do Livro — explica Rita Mattar, diretora editorial da Fósforo. — O público da Bienal é imenso e diverso, por isso entendemos que vale a pena levar até ele títulos variados, para além dos best-sellers já conhecidos. Além dos jovens, que podem se tornar nossos leitores no futuro, há também professores e leitores adultos.

Participar de uma Bienal demanda um alto investimento, representando um desafio para editoras de pequeno e médio porte. Além de permitir uma participação mais acessível, o projeto promove um ambiente de colaboração entre elas, buscando soluções criativas para superar as crises do mercado e as dificuldades do dia a dia.

— As editoras estão buscando caminhos em conjunto — diz Isabel Diegues, diretora editorial da Cobogó. — A troca de experiências e ideias é o que há de mais rico ao juntarmos tantas editoras diferentes, com catálogos diferentes, de diversas partes do país.

OUTROS CAMINHOS

Ela acredita que “quem vai à Bienal no entusiasmo de encontrar descontos e seus autores preferidos tem a oportunidade de descobrir outros livros e leituras”:

— A Bienal é uma celebração importante e uma grande oportunidade de aproximar os leitores de mais livros. Há espaço para todos.

Publisher da Nós, Simone Paulino destaca a crescente atração do público pela literatura brasileira contemporânea.

— Embora tenha uma maioria de público com esse perfil descrito, há também pessoas interessadas em livros mais literários, digamos assim — avalia. — O que é, afinal, o perfil das editoras independentes que apresentamos na Bienal do Rio como Compiladas.

Para Raquel Menezes, da Oficina Raquel, editoras independentes garantem o lançamento de novos autores e a renovação bibliográfica.

— Somos um grupo que, hoje, faz a diferença no cenário editorial, inclusive por fazer apostas ousadas na busca por garantir bibliodiversidade em nosso setor — diz.

Eufrázio

O GLOBO | Quinta-feira 1.5.2025

RIOSHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

rioshow.com.br



BRAINSTORM

Um mergulho na mente de Renata Sorrah na peça ‘Ao vivo [dentro da cabeça de alguém]’



eugenia.rioshow@oglobo.com.br

Colunista tira dúvida sobre programação

ALÉM DO HOT ZONE, QUE É MAIS PARA CRIANÇA, ONDE TEM FLIPERAMA?

De Sueli Silva

De fato, Sueli, o espaço é quase um parque de diversão com videogames e outros jogos, um paraíso para a garotada. Há outras opções legais na cidade — também abertos para menores! Com mais de 120 máquinas, o **Rio Pinball Clube** é um deles, e já existe desde 2003. Atualmente em Ramos *(Rua Uranos 1221)*, o espaço funciona somente com agendamento, às quintas e aos sábados (96777-0067). Os ingressos custam R$ 80 para adultos e R$ 40 para crianças (até 12 anos) e dão direito a jogar livremente em 80 máquinas. Mensalmente, o clube também promove o Play All Day, evento com cinco horas de duração em que todas as máquinas ficam abertas, com direito a torneio de pinball. A próxima edição será em 24 de maio (R$ 70, adultos, e R$ 20, crianças , 1º lote). Também na Zona Norte, fica o **Checkpoint Arcade Center** *(Rua Conde de Bonfim 229, loja 14, Tijuca;* qui e sex, das 12h às 20h; sáb, das 10h às 17h; exceto feriados). As máquinas funcionam por ficha (R$ 5), mas há pacotes promocionais (três por R$ 10, e o passe livre, que custa R$ 50). Apesar de ser focado no boliche, o **Barra Bowling Grill** (Barra Shopping; seg a sáb, das 12h às 22h; dom, das 12h às 21h) também tem área de fliperama e games. As fichas variam entre R$ 5,20 e R$ 11, mas pacotes a partir de R$ 30 dão direito a bônus progressivos e descontos. Outra opção para reviver décadas passadas é o **Rio Retro Games**, evento que reúne fliperamas, videogames clássicos, exposição de consoles raros, cosplayers, influenciadores gamers e uma feira de videogames retrô. A segunda edição será em 25 de maio, no Club Municipal *(Rua Haddock Lobo 359, Tijuca)*. Os ingressos custam entre R$ 55 (com 1kg de alimento) e R$ 180.

O Manouche, no Jockey, fechou?
De Pedro Horta

Não! Quer dizer, o clube de música no subsolo da Casa Camolese, no Jardim Botânico, está realmente fechado desde março, mas apenas para reformas na parte elétrica e no visual. A previsão de reabertura é em junho, quando o espaço completa sete anos. A promessa é de que volte mais bonito e confortável. A programação seguirá voltada para a música independente brasileira, além de projetos culturais. Vale a espera!


LUCAS TAVARES

Nostalgia. O Rio Pinball Clube, em Ramos, tem 80 máquinas de jogos para adultos e crianças



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Carolina Torres (carolina.santos@edglobo.com.br), Giovanna Durães (giovana.duraes@oglobo.com.br), Júlia Pinna (julia.pinna@oglobo.com.br), e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br) **Projeto gráfico** Télio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores. **Capa**: Leo Martins

ENTREOUVIDO POR AÍ

entreouvido@oglobo.com.br

"Se eu fosse ela, já tinha ido embora. Que gente barulhenta"

Mulher nas redes sobre as performances de fãs na porta do Copacabana Palace, onde está Lady Gaga

"O senhor já queria mesmo ir para Niterói?" "Não. Hoje está péssimo, não tive escolha"

Diálogo entre passageiro e motorista de aplicativo, na Ponte Rio-Niterói

"Tem um rato na varanda!" "A Raquel? Ela aparece todo dia"

Cliente e garçom de restaurante no Horto

"Não faz o Trump..."

Rapaz para outro, insinuando que ele estava mentindo



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

DE LADY GAGA A PRETINHO, É TUDO DE GRAÇA



REPRODUÇÃO/YOUTUBE

Lady Gaga. Show no festival Coachella deu um gostinho de como será em Copacabana

HOJE

GRÁTIS Prestes a celebrar 17 anos, a tradicional **Feira das Yabás** retorna ao CCBB no feriado, em edição especial para o Dia do Trabalhador. Com pratos como feijoada, angu à baiana e frango com quiabo para acompanhar, o evento terá show de Marquinhos de Oswaldo Cruz com **Samba do Trabalhador** e Moacyr Luz. A celebração vai contar também com uma roda de conversa com Milton Cunha. *Praça da Pira, em frente ao CCBB, Centro. Qui, das 13h às 20h.*

AMANHÃ

GRÁTIS A programação da série de concertos gratuitos **Música no Museu** está caprichada esta semana. Na sexta, o grupo Jazztopia toca Tom Jobim, George Gershwin e mais, com participação do percussionista Thiago Kobe *(Arte Sesc Flamengo, às 18h)*. Na segunda, tem a violonista Adriana Ballesté *(Biblioteca Nacional, às 12h30)* e, na quarta, o pianista Maycon Marchette (CCBB, às 12h30). *Livre.*

SÁBADO

GRÁTIS Não se fala em outra coisa: a "mother monster", como é conhecida **Lady Gaga**, é a grande atração desta edição do projeto "Todo mundo no Rio", que estreou ano passado com Madonna. Nas areias de Copacabana, onde são esperadas cerca de 1,6 milhão de pessoas, a diva pop americana vai misturar músicas de "Mayhem", seu último álbum, com hits atemporais da carreira, como "Bad romance" e "Papparazzi". Para o esquenta e pós do megashow gratuito (que também será transmitido via TV Globo, Globoplay e Multishow), estão programadas uma série de festas (leia mais na pág. 17). *Em frente ao Copacabana Palace. Sáb, às 21h45.*

DOMINGO

GRÁTIS A Praça Paris, na Glória, será palco da feira **Sobrou Foi Samba**, que promete reunir moda, gastronomia e artesanato a muito batuque — a cargo dos grupos Roda de Santa, capitaneado por Paulinha Diniz, neta de Monarco, e Zoa Samba, além de DJ Set da DJ Ana Santi. *Dom, das 12h às 21h.*

SEGUNDA

GRÁTIS Em cartaz no Instituto Cervantes, a mostra **"A fotografia espanhola nos tempos da Movida"**, exibe imagens inéditas no Brasil de personalidades como Pedro Almodóvar e Andy Warhol, nos anos 1970 e 80. Em cartaz, trabalhos de nomes como Paco Navarro e Antonio Zafra sobre o movimento de contracultura que surgiu no país com o fim do franquismo. *Rua Visconde de Ouro Preto 62, Botafogo. Seg a sáb, das 10h às 19h (exceto feriados). Até 30 de maio.*



DIVULGAÇÃO/PACO NAVARRO

Movida madrilenha. Retrato de Pedro Almodóvar



DIVULGAÇÃO/LEO AVERSA

Moda e música. Pretinho da Serrinha na Carandaí 25

TERÇA

GRÁTIS O festival **Sai da Rede**, que celebra a cena musical contemporânea, volta ao Rio para a sua 15ª edição. Terça, na abertura, Luiz Otávio (19h) e Dora Morelenbaum (20h15) se apresentam no Teatro Municipal Carlos Gomes, na Praça Tiradentes. A programação completa, com King Saints, Chico Brown e mais, também acontece no Centro da Música Carioca Artur da Távola (Tijuca). *Até 9 de maio.*

QUARTA

GRÁTIS A partir de quarta, o **Carandaí 25** reúne expositores de moda, desfiles, oficinas e bate-papos. Ao fim da tarde, shows abertos ao público com artistas como Pretinho da Serrinha (qua) e Alulu Paranhos (sex). *Jockey Club Brasileiro, Gávea. Tribuna C. Qua a dom, das 13h às 22h.*



Maison Fernand. Pâtisserie em Ipanema é comandada por franceses

GASTRONOMIA

DE CONFEITARIA A BAR VEGANO, OS NOVATOS

GIOVANNA DURÃES
giovanna.duraes@oglobo.com.br

De clássicos dos botecos sob comando da chef Bianca Barbosa no beco das Sardinhas à elegante pâtisserie francesa em Ipanema, as novidades estão servidas. Confira um roteiro por casas que abriram recentemente, ou reabriram com novas propostas.

ANTIQUÁRIO BREGANHA

Prometendo um encontro entre passado e presente, a casa de decoração retrô da chef Helena Murucci (à frente também do Tutto Nhoque) aposta em petiscos, comida caseira e grelhados na brasa. O ancho na manteiga de tomilho (R$ 240 ou R$ 160, meia-porção) vem com quatro acompanhamentos e duas farofas, especialidade local em versões como a de coração de galinha, a de castanha e a de banana (R$ 20, cada). Entre os principais, clássicos como mocotó (R$ 108), rabada (R$ 163) e feijoada (R$ 110), todos para dois. *Av. General San Martin 509, Leblon. Diariamente, das 11h às 23h.*

CHORA CAFÉ

Em ambiente moderninho e acolhedor, a casa dos mesmos sócios do vizinho Fala Bar, em Botafogo, é dedicada ao café e ao brunch. No primeiro andar, a bebida feita com grãos especiais é servida em versões como expresso duplo (R$ 14) e iced latte (R$ 18), ao lado de comidinhas como sanduíche de salmão defumado com creme azedo no croissant (R$ 55), panqueca de banana brulée com creme inglês de cumaru e castanha-do-pará (R$ 32), waffles e toasts, além de drinques. No segundo piso, funciona um estúdio de tatuagem, o Café Preto Tattoo. *Rua Oliveira Fausto 28, Botafogo. Ter a sáb, das 9h à meia-noite. Dom, das 9h às 18h.*

GRACIOSA

Em um casarão no Beco das Sardinhas, a versão feminina do botequim Gracioso, na Saúde, dos mesmos donos, é comandada pela chef Bianca Barbosa (Kalango). No cardápio de cozinha caseira, pratos como arroz de polvo (R$ 75) e feijoada (R$ 62), e o cozido da bisavó (R$ 62), somente às quintas. *Rua Miguel Couto 137, Centro. Ter a sex, das 11h30 às 19h. Sáb, das 11h às 18h.*

MAISON FERNAND

Comandada por dois amigos franceses, Anna e Sasha, a charmosa confeitaria recém-aberta em Ipanema celebra os clássicos da terra natal da dupla, com um toque carioca. Mesclando ingredientes importados de lá a frutas e iguarias brasileiras, surgem doces como a éclair paris-rio (R$ 24), versão carioca do paris-brest com creme praliné de castanha-do-pará e avelãs caramelizadas, e a flor saint-honoré (R$ 38), com massa sablée, creme de baunilha de Madagascar, ganache e chou de caramelo. Na parte de viennoiserie, croissants com creme artesanal de manga (R$ 22) ou de pistache (R$ 25), entre outras delícias. *Rua Garcia D'Ávila 173, Ipanema. Ter a dom, das 9h30 às 19h.*

TITITI

O espaço, que antes abrigava a hamburgueria Vegan Ti, ganhou novos nome e proposta: agora é um boteco de petiscos veganos, como a polenta frita com queijo fermentado (R$ 32), e o vegetal show (R$ 36), que traz brócolis e couve-flor marinados e empanados com creme de alho. A casa ainda serve também alguns dos antigos hambúrgueres, como o maré (R$ 44), com tofu orgânico e empanado. *Rua Fernandes Guimarães 99, Botafogo. Qui a sáb, das 18h às 23h. Seg e qua, das 18h às 22h. Dom, das 17h às 22h.*

TRÉGUA

No ambiente simples e apertadinho com balcão e mesinhas, o restaurante do casal de sócios e chefs Ana Paula Souza e Victor Lima, com passagem pelo Lasai, ressurge em nova proposta, agora como mercearia. Com produtos locais, orgânicos "sempre que possível" e menu dinâmico e sazonal, o cardápio tem como estrelas os sanduíches, que variam de acordo com os ingredientes disponíveis, a exemplo do de língua (R$ 49). Há também cinnamon bun (R$ 13), pão de queijo (R$ 12), profiteroles (R$ 23) e, aos sábados, assados para levar, de frango (R$ 93) a costelinha de porco (R$ 140). *Rua das Laranjeiras 371. Qua a sex, das 11h às 18h. Sáb, das 10h às 18h.*

Eufrázio

EVENTOS

FEIRAS, SAMBA, ETC.

Baile de Máscaras dos Capuletos. A festa, com uso obrigatório de máscaras, é promovida pelo Centro de Estudos e Formação em Teatro Musical, para ajudar na montagem de "Romeu & Julieta". *The Maze Rio, Catete. Dom, às 18h. A partir de R$ 20.*

GRÁTIS **Circuito Interno Bhering.** Tradição no primeiro sábado do mês, reúne ateliês de artistas plásticos, exposições, performances, moda e cafeterias pelos corredores da Fábrica Bhering, além de cervejas artesanais e drinques. No som, DJ e Pedro Quental, do Monobloco. *Rua Orestes 28, Santo Cristo. Sáb, das 10h às 19h.*

GRÁTIS **Dia dos Povos Indígenas.** Depois de ocupar o Parque Lage no último feriadão, o evento chega ao jardim do Museu da República, no Catete, com participação de cerca de 400 indígenas. Além de feira de artesanato, há apresentação de cantos e danças rituais, pintura corporal, oficinas de arte indígena, contação de histórias, palestras e debates. *Sáb e dom, das 9h às 17h.*

GRÁTIS **Dia do Trabalhador e da Trabalhadora na Pequena África.** A cantora Teresa Cristina leva o projeto "Memórias do Samba" ao Muhcab, com participação do grupo Samba da Dida e da Velha Guarda da Mangueira. Para completar, exposições e comidinhas afros do Dida Bar e Restaurante. *Museu da Cultura Afro-Brasileira e Histórica. Rua Camerino 5, Saúde. Qui, das 12h às 20h (show às 17h). Entrada colaborativa.*

DIVULGAÇÃO



Teresa Cristina. Hoje, no Muhcab

GRÁTIS **Feira de Cerâmica de Petrópolis.** Além de exposição e venda de peças, tem oficinas, roda de conversa e demonstrações ao vivo. *Parque Glória Maria, em Santa Teresa. Sáb, das 11h às 18h.*

GRÁTIS **Feira O Fuxico.** Em edição do Dia das Mães, o evento reúne estandes de moda autoral e gastronomia, além de oficinas e atividades infantis e shows. A feira também vai contar com shows de pop e MPB ao rock. *Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. Sáb e dom, de 12h às 20h.*

GRÁTIS **Feira Sem Glúten, Sem Limites.** No mês de Conscientização sobre a Doença Celíaca, a feira traz estandes de produtos sem glúten, como a confeitaria Sem Culpa e a padaria Tiwa. *Clube Militar, Lagoa. Sáb, das 10h às 15h.*

TIME
WORLD'S GREATEST PLACES



ROXY
DINNER SHOW
RIO DE JANEIRO

UMA LINDA VIAGEM MUSICAL
IMERSIVA PELO BRASIL

CAIXA





Eufrázio



luciana fróes



RAIZ NÃO É, MAS ESTÁ TUDO ALI

FOTOS DE DIVULGAÇÃO







O Bar Vinte, onde o bonde fazia a volta, é um trecho de Ipanema peculiar, com uma pegada meio Lapa, meio Prado Júnior, meio Zona Norte. Especialmente onde o Tijolada, de Thomas Troisgros, se instalou. Já teve até uma passarela ligando os dois lados da rua, que veio abaixo. E de cara para o obelisco, que, apesar de polêmico, cumpre o seu papel de marcar o começo de Ipanema. O bar/ boteco do Thomas, primeira incursão do chef nessa seara (e a turma de raiz já bateu panela), é bem-vindo e pouco difere dos botecos cariocas. Cardápio bem pensado e, melhor, bem executado. É ganho.

O Tijolada é o único nesse trecho, e se você pensou que vou falar do fato de ter um chef no comando, não vou, não: meu alvo é a cozinha, que foi montada três ou quatro lojas depois do bar e das mesas (da "sede"), o que faz com que as bandejas com os pratos passem pela calçada até chegar aos clientes. Os garçons são tão habilidosos, que custei a sacar a logística da operação.

Recentemente, Thomas pegou mais uma loja (entre o bar e a cozinha). Além de facilitar a saída do delivery, vai montar ali uma mercearia com alguns produtos da casa. Caso dos molhos, das conservas e que tais. Levaria para casa o à campanha com quiabo e o picles de cebola roxa.

Na tal cozinha, quem está na labuta mesmo é o chef Pedro Carvalho, que já teve o Los Perros, que fez sucesso no Be+Co, em Botafogo. É Carvalho quem solta o bom milanesa com salada de batata (R$ 60), o cupim com picles de cebola (R$ 48) e a carne-seca com abóbora (R$ 52). São nove principais listados no cardápio, mais os PFs do dia.

Diversos clássicos de botecos estão ali: caldinho de mocotó, coração de galinha, torresmo, moela com jiló (R$ 24), que encarei bravamente depois de me fartar de glândulas em Buenos Aires. Proibido declinar por lá, *entonces*, aprendi a curtir na marra. As empadas — e de muitas versões (palmito, Catupiry, camarão, de R$ 18 e R$ 22) — já estão na minha zona de conforto. Especialmente a de queijo (muito queijo) aberta (a maioria tem tampa). Chega douradinha, com a massa amanteigada se desmanchando (R$ 18). A coxinha de frango com creme de milho e queijo não é cremosa, mas cai bem (R$ 18).

Para acompanhar, provamos o tijolada, limão-galego, cachaça e Angostura (R$ 28), e o caju amigo, com compota de caju no fundo (R$ 26). Mas a estrela maior é a TV de cachorro, com galetinhos rodopiando e respingando a gordura nas batatas embaixo. O cheiro chega na mesa. Custa R$ 88, para dois, e só ele já vale a investida. E atesto que tem mais.



Tijolada
Rua Visconde de Pirajá 630, Ipanema (96643-5880). Ter a dom, das 12h à meia-noite.

QUENTE, QUENTE, QUENTE!

Balcão 3
Depois de dois anos de sucesso na Francisco Otaviano, em Copacabana, e na Rua São José, no Centro, o Balcão, casa de comida de rua do Oriente Médio, está chegando em Ipanema, na Vinicius de Moraes. O formato é igual: balcão, banquinhos e uma seleção de sanduíches no pão pita. O "chapawarma", com tirinhas de filé na páprica defumada, é um arraso.

Festão
Os dois anos do Polvo Bar, em Botafogo, serão comemorados em grande estilo. Monique Gabiatti chamou Flávia Quaresma para dar seu toque na famosa paella que costuma parar o trânsito. Mais: Katia Barbosa, Wdson Vaz e Pedro Attayde assinarão os petiscos, e Thábata Tubino lançará uma versão torta basca inspirada no doce cartola. Que dia? 17.

Damazônia
A Gelateria Damazônica, sucesso há mais de 15 anos em Belém e com outras lojas pelo Brasil, abriu a sua primeira casa no Rio, perto do bondinho do Cristo Redentor, no Cosme Velho. Veio com tudo! Trouxe a linha completa de sabores amazônicos: cupuaçu, tapioca, taperebá, açaí... "Vem mais uma filial por aí", avisa o fundador Carlos Ferreira. Bem-vindo.

Eufrázio

19,20 E 27
JULHO
2025
MARINA DA GLÓRIA

90's
FESTIVAL 2025



ALEXANDRE PIRES
PÉRICLES
SORRISO MAROTO
RAÇA NEGRA
XANDE DE PILARES
BELO
RAIMUNDOS
FALAMANSA
MARCELO FALCÃO
FURACÃO 2000
DJ MARLBORO
BUCHECHA
MC LEOZINHO
BONDE DO TIGRÃO

90SFESTIVAL.COM.BR VENDAS:  Bilheteria Digital



CLASSIFICAÇÃO 18 ANOS

Eufrázio

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Intensidade. Jesuíta Barbosa tem interpretação antológica

'HOMEM COM H'

MERGULHO COMOVENTE NA ALMA DE UM ARTISTA

MARCELO JANOT

Em 2014, o documentário "Olho nu", de Joel Pizzini, conseguiu captar o aspecto transgressor de Ney Matogrosso e sua rica musicalidade em um belíssimo filme-ensaio poético. Uma década depois, Ney ressurge dramatizado na cinebiografia "Homem com H". Dessa vez sua trajetória é recontada em ordem cronológica desde a infância, mas isso não significa que o diretor Esmir Filho tenha optado pelo caminho fácil e confortável de tantos filmes que, nos últimos anos, vêm jogando luz sobre a vida de expoentes da nossa música.



Como 30 segundos de qualquer imagem de arquivo de Ney Matogrosso no palco bastam para cristalizar a percepção que ele deixou no imaginário coletivo das últimas décadas, reproduzi-lo ficcionalmente sem esbarrar na caricatura seria um desafio e tanto. É aí que entra Jesuíta Barbosa. Sua interpretação antológica e comovente é sem paralelos nas cinebiografias de músicos brasileiros. A intensidade com que se expressa tanto com o corpo quanto com o olhar é um convite irresistível a mergulharmos na alma do homem que move o artista.

Episódios marcantes como a relação difícil com o pai militar, a breve passagem pelo Secos e Molhados e a relação amorosa com Cazuza servem ao propósito de realçar a força da sexualidade de Ney como instrumento artístico e político em um ambiente de censura. Jesuíta dá conta de tudo isso, só não se aventura a cantar. Manter as canções na voz original e inimitável de Ney foi a melhor decisão que o diretor podia ter tomado para que a genialidade do intérprete fale por si só.

'UMA FAMÍLIA NORMAL'

UM ÓTIMO JANTAR SUL-COREANO

DANIEL SCHENKER

Dois primos cometem um ato de extrema violência que resulta na morte da vítima. Ao descobrirem, seus pais hesitam entre aproveitar a posição econômica para garantir a impunidade dos filhos ou denunciá-los para que sejam responsabilizados.

Um conflito que permanece central nessa nova versão cinematográfica, dirigida por Hur Jin-ho, de "O jantar", livro de Herman Koch que já teve adaptação para as telas estrelada por Richard Gere.



Ao longo da projeção, os personagens alteram suas normas de conduta e mostram que, nesse caso, as aparências enganam. Aquele de postura mais humanitária pode, ao final, se comportar de forma menos ética do que o capitalista de plantão. De um lado está o médico Jae-gyu (Jang Dong-gun), que prioriza salvar vidas; do outro, o advogado Jae-wan (Sul Kyung-gu), que manipula a verdade para inocentar clientes. Eles são irmãos, pais dos jovens que espancam um morador de rua e simbolizam uma juventude perversa, dissimulada, só interessada em vantagens imediatas.



Remake. Versão sul-coreana para história já estrelada por Richard Gere

O diretor suprime momentos fundamentais da trama para depois revelá-los, entrelaçando, com habilidade, suspense e melodrama. Há mais questões importantes que despontam nessa expressiva produção sul-coreana, como bullying e rivalidade entre mulheres, mas sem dispersar o foco da história. Cabe destacar uma cena: a da conversa de Yeon-Kyung (Kim Hee-ae, ótima) com o filho, assim que ela constata o envolvimento do rapaz no crime.

'UM PAI PARA LILY'

EMPATIA À PRIMEIRA VISTA

SUSANA SCHILD

Basta um instante e você tem amor bastante, cravou o poeta Paulo Leminski. Mesmo relativizando o instante e o bastante, seria possível atribuir o conceito a "Um pai para Lily" ("Bob Trevino likes it", no original). A estranheza do título será explicada no decorrer do longa de estreia da diretora/roteirista Tracie Laymon, inspirada em figura paterna — um verdadeiro campeão de rejeição. Mas aos 20 e poucos anos, Lily não desiste. Cuidadora de uma deficiente, celular sempre à mão, quem sabe a mocinha encontra um substituto com um clique? Um homônimo, para facilitar a relação? E não é que... (como se sabe, tem de tudo nas redes sociais).



Com foco na instabilidade pai-filha de "Aftersun" e similares, Tracy Laymon aposta tanto no despojamento estético e narrativo do cinema indie raiz como na falta de glamour (mas não de talento) dos personagens. Em área provinciana de Louisville (Kentucky), Barbie Ferreira (da série "Euphoria") brilha como a eterna carente. Acima do peso, vaidade zero, sorriso irresistível, Lily só quer pai e afeto. John Leguizamo ("O menu") impõe simplicidade e verdade ao pai "virtual", enquanto o pai "biológico" desaba nas costas de French Stewart. A trilha sonora é suave, a câmera elege closes em rostos tão expressivos. Apesar de deslizes (como a sessão de curar trauma), difícil escapar da empatia em trama sob o signo da busca do afeto, que rendeu prêmios de público em festivais como Valladolid, SanDiego, Nashville, Roma. Às vezes, basta um instante...



Em busca de afeto. Barbie Ferreira (de "Euphoria") brilha no filme, em que contracena com John Leguizamo

FUNDIÇÃO PROGRESSO





02/MAI
BANDA UÓ
FESTA LÂMINA · ASAFE · PAMBELLI · ALYNAH · PEDROWL · PEDRO MYGUEL + ATRAÇÕES SURPRESAS

06/JUN
FESTIVAL
EMO VIVE
ANBERLIN · FRESNO · EMERY · MAE



16/MAI
FUNDIÇÃO JAZZ
COM EDUARDO SANTANA





07/JUN
ARRAIÁ DA FUNDIÇÃO
ALCEU VALENÇA
DJ SET XELELÉU | FORRÓ DO KIKO



17/MAI
THE AMY WINEHOUSE BAND
INTERPRETADA POR SUA BANDA ORIGINAL

TODA QUINTA-FEIRA TEM
SAMBA INDEPENDENTE DOS BONS COSTUMES



INGRESSOS E INFORMAÇÕES EM
WWW.FUNDICAOPROGRESSO.COM.BR
CONFIRA A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA - BEBA COM MODERAÇÃO



SPATEN
saúva
JATAÍ
diverticidade
Fundição Progresso

OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA

'Amor bandido'. Vencedor do Oscar de ator coadjuvante por "Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo", Ke Huy Quan estrela esta comédia de ação. Ele vive Marvin, um corretor que deixou a vida de crime para trás. Tudo muda quando ele recebe uma mensagem de sua ex-parceira (Ariana DeBose), que pensava estar morta. Direção de Jonathan Eusebio.

'Ensaios sobre Yves'. O documentário de Patrícia Niedermeier se debruça sobre a obra do artista visual francês Yves Klein (1928-1962), conhecido pelo uso da cor azul.

'Lampião, governador do sertão'. Dirigido por Wolney Oliveira, o doc explora a dualidade da figura de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, lembrado tanto como bandido, quanto como herói popular.

'Screamboat: terror a bordo'. Inspirado em "Steamboat Willie" (1928) — primeiro desenho do Mickey Mouse, que caiu em domínio público ano passado —, passageiros de uma balsa noturna de Nova York são perseguidos por um rato assassino. A direção é de Steven LaMorte.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Drama premiado. Mãe e filha têm relação difícil em 'Sempre garotas'



Terror. Mickey Mouse do mal em 'Screamboat'

'Sempre garotas'. Vencedor do prêmio do público no Festival de Sundance, o longa de estreia da diretora indiana Shuchi Talati é o que chamam de *coming of age movie*, que acompanha o amadurecimento de um personagem. Mira (Preeti Panigrahi) é uma adolescente de 16 anos que estuda em um internato e começa a descobrir sua sexualidade ao conhecer Sri (Kesav Binoy Kiron). A relação é atrapalhada por Anila (Kani Kusruti), sua jovem e protetora mãe.

EXTRA

'Björk: Cornucopia'. Gravado em Lisboa, o filme-concerto dirigido por Ísold Uggadóttir apresenta a inovadora turnê da cantora, que percorreu diferentes países por cinco anos. No setlist, canções do início da carreira da islandesa a sucessos mais recentes. *A partir de quarta.*

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'Conclave'. "Une a velocidade de thrillers políticos a instigantes reflexões teológicas" **(A.M.)**

'Homem com H'. "Jesuíta Barbosa tem interpretação antológica e comovente sem paralelos nas cinebiografias de músicos brasileiros". **(M.J.)**

'Sem chão'. "Excelente retrato de como geração palestina enxerga e lida com Israel." **(A.M.)**

'Vitória'. "Que o público se prepare para deixar cair o queixo. Fernanda Montenegro brilha." **(S.S.)**



'Flow'. "Repleta de aventura e ternura, a animação deixa de lado os diálogos". **(M.A.)**

'Milton Bituca Nascimento'. "Radiografia da relação de um gênio com a música e o mundo". **(M.J.)**

'Oeste outra vez'. "Merece aplausos por roteiro, concepção visual e trabalho do elenco". **(D.S.)**

'Quando chega o outono'. "Tem todos os conhecidos elementos das obras de Ozon e, ainda assim, é inventivo". **(A.M.)**

'Um pai para Lily'. "Barbie Ferreira brilha em trama sobre a busca do afeto, que aposta no despojamento estético e narrativo do cinema indie raiz". **(S.S.)**

'Uma família normal'. "O diretor Hur Jin-ho entrelaça, com habilidade, suspense e melodrama nessa expressiva produção sul-coreana". **(D.S.)**



'As aventuras de uma francesa na Coreia'. "Esse exemplar do cinema simples e singelo de Hong Sang-soo não se revela inspirado". **(D.S.)**

'Thunderbolts*'. "O filme funciona porque investe no desenvolvimento dos personagens, com boas sequências de ação e dramaturgia bem estruturada". **(M.A.)**



'Branca de Neve'. "Só funciona quando segue as boas ideias da animação". **(M.A.)**

'Serra das Almas'. "Apesar de traços da poesia rascante que marca obra do diretor, há inconsistências narrativas." **(C.H.A.)**

A.M. André Miranda **C.H.A.** Carlos Helí de Almeida **D.S.** Daniel Schenker **G. L.** Gustavo Leitão. **M.A.** Mario Abbade **M. J.** Marcelo Janot **R. G.** Ruy Gardnier. **S. R.** Sérgio Rizzo. **S.S.** Susana Schild

Eufrázio

'THUNDERBOLTS*'

O FUTURO (DOS HERÓIS) EM JOGO

MARIO ABBADE

Desde "Vingadores: Ultimato" (2019) a Marvel vem patinando tanto no cinema quanto nas séries de TV. Não à toa, começaram rumores em Hollywood de que as produções sobre super-heróis teriam se esgotado e que a tendência seria que diminuíssem ou até sumissem. "Thunderbolts*" é o primeiro projeto a trazer certo frescor a esta fase, apostando na já bem-sucedida fórmula de ação com humor e por se concentrar nos dilemas de personagens que se revelam de carne e osso — e na ideia de que o mundo nem sempre será salvo por força bruta ou atitudes heroicas. Mas, sim, pela empatia representada num simples e comovente abraço.



A história apresenta um grupo de anti-heróis reunidos pelo acaso para enfrentar uma armadilha mortal preparada por Valentina Allegra de Fontaine (Julia Louis-Dreyfus), chefe da CIA. Esse confronto vai despertar feridas na equipe, principalmente em Yelena Belova (Florence Pugh, ótima), que levará todos a confrontar seus passados sombrios e desilusões.

Talvez os fãs mais radicais das HQs torçam o nariz para o roteiro, por ter mudado os integrantes originais do grupo. Mas, deixando de lado esse preciosismo, o filme funciona, porque o diretor Jake Schreier investiu no desenvolvimento dos personagens. Claro que há boas sequências de ação, mas o diferencial está na dramaturgia bem estruturada. Vale a pena ficar para assistir às duas cenas pós-créditos que deixam um norte sobre o caminho que a Marvel irá seguir.



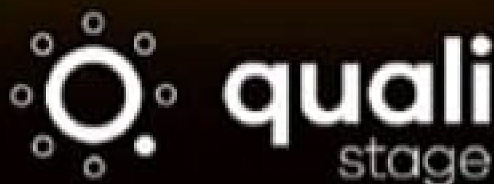
DIVULGAÇÃO

Anti-heróis. Frescor em fase desgastada da Marvel com boa dose de ação e dramaturgia estruturada

SEU JORGE

BAILE À LA BAIANA

17.MAIO



REALIZAÇÃO
BLACK SERVICE

VIA PARQUE SHOPPING

MÍDIA OFICIAL



PARADISO RIO



Eufrázio

TEATRO



TCHEKHOV PARA ABRIR A CABEÇA

Cia. Brasileira de Teatro parte de 'A gaivota' e da trajetória de Renata Sorrah para tratar de temas contemporâneos em colagem de pensamentos

Há 50 anos. Epifania da atriz inspirou Marcio Abreu a escrever espetáculo

JÚLIA PINNA
julia.pinna@oglobo.com.br

Fluxo de pensamentos, imagens do cotidiano, tarefas, sonhos, memórias e mais uma infinidade de outros elementos atravessam as mentes humanas todos os dias. Das ideias mais ordinárias às mais profundas, que escancaram desejos e sentimentos. É mais ou menos isso que a Companhia Brasileira de Teatro se propõe a traduzir em **"Ao vivo [dentro da cabeça de alguém]"**, que estreia amanhã no Teatro Municipal Carlos Gomes, na Praça Tiradentes. A cabeça em questão é a de uma atriz, interpretada por e inspirada em Renata Sorrah, que desde 2011 faz parte do premiado grupo de Curitiba, que está completando 25 anos.

Sob direção de Marcio Abreu, também autor do texto, Renata, Rodrigo Bolzan, Rafael Bacelar, Bárbara Arakaki e Bixarte abordam, de forma não linear e com linguagem pouco convencional, temas contemporâneos como etarismo, transfobia, machismo, violência e a vida agitada do cotidiano. Como uma grande colagem de ideias.

— A peça é sobre o público, sobre o outro, sobre a capacidade que a gente tem de imaginar e sonhar — sintetiza o diretor.

O estopim para o texto foi um momento de epifania vivido por Renata Sorrah em 1974, quando ela, hoje com 78 anos, participava de uma montagem (que se tornaria histórica) de "A gaivota", de Anton Tchekhov, dirigida por Jorge Lavelli e com elenco que incluía Teresa Rachel, Sergio Britto, Carlos Augusto Strazzer e Cecil Thiré.

— Eu estava no Aterro do Flamengo, indo para o ensaio, tive uma epifania, uma revelação, como se a minha cabeça tivesse aberto, e, de repente, eu entendi tudo. As ciências, a matemática, a química, a física, o tempo, a natureza, coisas filosóficas, o que que a gente está fazendo aqui, o que vem depois, como é que é o ser humano, o mistério da vida. Eu senti que tudo era simples — relembra a atriz.

Apesar de as revelações terem sido efêmeras e de ela não se lembrar das respostas, Renata afirma que aquele momento marcou sua vida e acredita que o gatilho foi o autor russo.

— Todos os atores deviam fazer Tchekhov uma vez na vida. O texto dele te bota em um lugar sensível e é preciso acionar o que tem de mais bonito em você para fazer os personagens. Eu estava com uma megassensibilidade. Fiquei deslumbrada, como atriz e pessoa, e levei isso para o resto da minha vida. Essa sensibilidade aguçada me fez conhecer mundos que eu não conhecia — reflete Renata.

Já encenada em São Paulo, em Belo Horizonte e no Festival de Teatro de Curitiba, "Ao vivo [dentro da cabeça de alguém]" dialoga com a obra do dramaturgo russo, escrita em 1896 e considerada inovadora justamente por explorar

Eufrázio

DIVULGAÇÃO/NANA MORAES



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/LINA SUMIZONO





DIVULGAÇÃO/NANA MORAES

Aniversário. Companhia de Curitiba completa 25 anos de palco

pensamentos e sentimentos dos personagens. Mas tudo tendo Renata como ponto de partida, como explica Marcio, que ficou fascinado quando soube da tal epifania:

— Queria que a montagem tivesse a ver com o momento dela agora, com a vibração poderosa dessa artista hoje, e que tivesse também relação com sua trajetória artística.

A montagem também dá sequência às pesquisas e experiências de "Voo livre", "plataforma de criação" de Marcio apresentada em três partes — "Arte", "Tempo" e "Futuro" — cuja base também foi "A gaivota".

— Esses temas são estruturantes do pensamento dramatúrgico e literário de Tchekhov e de muitos outros — comenta o autor, que busca trazer para o público reflexões do campo individual para o coletivo.

Em oposição aos excessos de pensamentos e assuntos do texto de "Ao vivo", a escolha do cenário foi minimalista, apenas com cadeiras e telões.

— Eu queria fazer essa peça só com o essencial, não queria que nada sobrasse — explica Marcio. —Se eu conto uma história e te dou alguns elementos essenciais para você imaginar aquilo, você se sente incluído, desperta o imaginário. Se eu mostro tudo, ilustro, é quase como se eu estivesse ocupando o teu lugar de imaginar aquilo que estou contando.

Com isso, Marcio sente ter atingido o objetivo por onde passou com a peça — ao menos percebe que deixou o público pensando.

Na leitura de Renata, esse tipo de abordagem é também um ponto de tangência com a obra do escritor.

— Tchekhov falava que a gente tem que sempre buscar formas novas. Eu acho que é isso que eu busco na minha vida, o tempo todo. No meu ofício, na minha profissão e na vida também. Porque esse meu ofício, essa minha profissão é a minha vida. Eu não separo — reflete.

Nesse fluxo de novidades, Renata, que também habita o imaginário popular com papéis icônicos ns TV, como a vilã Nazaré Tedesco, de "Senhora do destino" (2004-2005), celebra a releitura da novela "Vale tudo", com a qual ficou marcada por dar vida à célebre personagem Heleninha Roitman, em 1988, interpretada por Paolla Oliveira desta vez.

— Eu fiquei muito feliz com a escolha dela, porque eu tenho uma grande admiração por ela como pessoa, como mulher, na vida. É uma personagem maravilhosa, que me deu tanta alegria. É outra coisa, tem uma diferença muito grande da versão que eu fiz. O que eu gostaria é que não ficassem comparando. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa — explica atriz.

Para Renata, "Vale Tudo" e "Ao vivo" se assemelham a tantos outros papéis que acumula, em mais de 50 anos de carreira, em um ponto importante para ela:

— Eu tenho muito orgulho das minhas escolhas. Eu sempre trabalhei e fiz coisas em que eu acreditava, que eu queria fazer. Eu nunca fiz nenhum trabalho por outro motivo que não fosse a paixão pelo teatro, pela televisão, por essa minha ferramenta que é ser atriz.



Onde: Teatro Carlos Gomes, Centro. **Quando:** Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. Até 31 de maio. Estreia amanhã. **Quanto:** R$ 80. **Classificação:** 16 anos

E MAIS...

'Agora Inês é morta'. O trágico romance do século XIV — entre Pedro, príncipe de Portugal, e Inês de Castro — que deu origem à expressão é a base da tragicomédia de Claudio Torres Gonzaga. Direção de Adriana Nunes. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Qui, às 20h. R$ 100. 12 anos. Até 29 de maio.*

'O amor'. Com diálogos e poemas costurados por canções que falam de amor, de Roberto Carlos a Chico Buarque e Aldir Blanc, o musical faz homenagem à MPB. Direção de Jorge Takla. *Sesc Copacabana. Ter, às 19h. R$ 15. Livre. Única apresentação.*

'Como salvar um casamento'. Na comédia, Nany People aborda temas ligados a relacionamentos, de discussão por causa do futebol à fecundação. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Qua, às 20h. A partir de R$ 110. 16 anos. Única apresentação.*

'Corte fatal'. A peça dirigida por Pedro Neschling faz uma espécie de jogo de detetive em que o público ajuda a decifrar um crime. *Teatro das Artes, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 140. 14 anos. Até 1º de junho.*

'Da mama ao caos'. No stand-up, Ana Carolina Sauwen aborda situações tragicômicas do cotidiano materno. *Teatro Café Pequeno, Leblon. Qua, às 20h. R$ 60. 12 anos. Até 28 de maio. Estreia quarta.*

'Deserto'. Baseada na vida do escritor chileno Roberto Bolaño (1953-2003), a trama se debruça sobre um poeta diante da morte. Direção de Luiz Felipe Reis e atuação de Renato Livera. *Teatro Poeira, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 100. 16 anos. Reestreia hoje.*

'Devora-me'. Depois de anos afastados, pai e filha, atores, decidem encenar "Rei Lear", de Shakespeare. Com Ricardo e Luiza Kosovski e direção de Pedro Kosovski. *Sesc Tijuca. Qui a sáb, às 19h. Dom às 18h. R$ 30. 18 anos. Até 18 de maio.*

'Dias felizes'. A montagem da Armazém Cia. de Teatro para o clássico de Samuel Beckett acompanha a jornada de uma mulher enterrada até a cintura, que vive entre a esperança e o desespero. *Espaço Armazém, Fundição Progresso. Qui a sáb, às 19h30. Dom, às 19h. R$ 80. Até 18 de maio. Reestreia hoje.*

'Em nome da mãe'. Suzana Nascimento encena o solo sobre Maria de Nazaré, mãe de Jesus. *Teatro Adolpho Bloch, Glória. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 17h. A partir de R$ 45. 14 anos. Até domingo.*

'A falecida'. Camila Morgado, Thelmo Fernandes e Stela Freitas encenam o clássico de Nelson Rodrigues sobre uma mulher obcecada pelo próprio funeral. Direção de Sergio Módena. *Teatro Nelson Rodrigues, Centro. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 18h. A partir de R$ 30. 16 anos. Até domingo.*

'Férias'. Na comédia, Drica Moraes e Fabio Assunção vivem um casal que celebra 25 anos de união em um cruzeiro. Texto de Jô Bilac. Direção de Enrique Diaz e Débora Lamm. *Teatro Claro Mais, Copacabana. Sáb, às 18h e às 20h30. Dom, às 18h. 14 anos. De R$ 90,60 a R$ 180. Até 25 de maio.*

'Freud e o homem dos ratos'. Depois de "Hilda e Freud", o psicanalista Antonio Quinet volta a interpretar o pai da psicanálise em mais um texto de sua autoria. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Qui, às 20h30. R$ 120. 16 anos. Até 8 de maio.*

'Instinto'. Na adaptação da obra de Henrik Ibsen, os atores do coletivo gaúcho Gompa utilizam máscaras de macaco e, misturando teatro, dança, artes visuais e música, fazem uma metáfora do panorama político mundial. Direção de Camila Bauer. *Sesc Copacabana. Qui e sex, às 20h30. Dom, às 18h e às 20h30. R$ 30. 14 anos. Até 18 de maio.*

'Mamma mia'. "Dancing Queen" e "The winner takes it all" são alguns dos hits do Abba que embalam o musical de Charles Möeller e Cláudio Botelho. Em cena, uma jovem prestes a se casar convida três ex namorados de sua mãe para a festa, para tentar descobrir qual deles é seu pai. *Teatro Riachuelo. Qui (1º), às 16h e às 20h. Sex, às 20h. Sáb, às 16h e às 20h. Dom (4), às 15h e às 19h. De R$ 75 a R$ 220. Livre. Até 11 de maio.*

'Marginal Genet'. Livremente inspirada em obras de Jean Genet (1910-1986) e de Jean-Paul Sartre (1905-1980), a peça retrata a relação do escritor e poeta com quatro personagens marginalizados. A direção é de Francis Maye. *Teatro Candido Mendes. Sex, às 22h. R$ 80. 18 anos. Única apresentação.*

'Pa! — Solo teatral'. O multiartista Guilherme Logullo apresenta o solo inspirado em história real de um homem tentando lidar com o impacto dos abusos que sofreu de suas figuras paternas. Direção do armênio Arthur Makaryan. *Sesc Copacabana (Sala Multiuso). Ter e qua, às 19h. R$ 30. Até 14 de maio. Estreia terça.*

DIVULGAÇÃO/GUILHERME SCARPA



Ítala Nandi. Atriz fala de sua vida e sua carreira em 'Paixão viva', no Poeirinha

'Paixão viva'. O primeiro solo de Ítala Nandi, de 82 anos, revisita momentos importantes da história pessoal e dos 65 anos de carreira da artista. O texto foi escrito por ela e Evaldo Mocarzel, que dirige a montagem. *Teatro Poeirinha, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 120. 18 anos. Até 29 de junho. Estreia hoje.*

GRÁTIS **Pequena Companhia de Teatro.** A companhia do Maranhão ocupa o Teatro 3 do CCBB, com espetáculos baseados em grandes nomes da literatura mundial. O primeiro é "Velhos caem do céu como canivetes", inspirado em Gabriel García Márquez. *Qui a sáb e seg, às 19h. Dom, às 18h. 12 anos. Até segunda.*

'As pequenas coisas'. Escrita pelo canadense Daniel MacIvor (mesmo de "In on it"), a peça aborda temas como solidão, gênero, raça e etarismo com linguagem ácida e bem-humorada ao contar a história de três mulheres de gerações diferentes. A direção é de Inez Viana. *Sesc Copacabana. Qui a sáb, às 20h. R$ 30 14 anos. Até 11 de maio.*

'Professor Samba: uma homenagem a Ismael Silva'. Na trama ambientada na Lapa das décadas de 1920 a 1950, Edio Nunes, Jorge Maya e Milton Filho se revezam para interpretar o fundador da primeira escola de samba, a Deixa Falar, que deu origem à Estácio de Sá. *Teatro Fashion Mall (Sala Rosamaria Murtinho). Qua, às 20h30. R$ 100. 14 anos. Até 28 de maio. Reestreia quarta.*

'Sonhei com você'. A montagem com texto, direção e atuação de Susana Ribeiro narra o encontro entre uma fisioterapeuta de 55 anos e um estudante de cinema (Nicolas Vargas) 25 anos mais jovem. Ela participa de um documentário dele, que muda o rumo de suas vidas. *Teatro Poeirinha, Botafogo. Ter e qua, às 20h. R$ 80. 14 anos. Até 25 de junho. Estreia terça.*

'Sonho encantado de cordel – O musical'. Com trilha original de Paulinho Moska, Chico César e Zeca Baleiro, o espetáculo é inspirado no enredo de Rosa Magalhães para a Imperatriz Leopoldinense, em 2005, sobre o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875) e seus contos de fada, misturados a elementos da cultura nordestina. Direção de Thereza Falcão. *Teatro João Caetano. Praça Tiradentes, Centro. Sex, às 19h. Sáb e dom, às 17h. De R$ 15 a R$ 70. Até 25 de maio. Reestreia amanhã.*

'A vida passou por aqui'. A peça dirigida por Alice Borges conta a história de amizade entre a professora Silvia (Claudia Mauro) e o faxineiro Floriano (Édio Nunes). A montagem recebeu o Prêmio APTR de Melhor Texto 2024. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sáb, às 18h. Dom, às 17h30. R$ 100. 14 anos. Até 1º de julho.*

DANÇA

'Novo fluxo'. Última parte de uma série iniciada em 2015, o espetáculo da Companhia Híbrida aborda desafios da contemporaneidade. Direção e coreografia de Renato Cruz. *Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Humaitá. Sex, às 20h. Sáb, às 16h. Dom, às 19h. R$ 10. Livre. Únicas apresentações.*

FLORIBELLA, DANÇA AFRO E DIVERSIDADE

TEATRO E SHOW

GRÁTIS **'A menina dança'.** Inspirada em Maria Felipa, marisqueira e combatente na Guerra da Independência do Brasil, a jovem protagonista conta sua histórias através da dança e ritmos afro. *Teatro Municipal Domingos de Oliveira. Av. Padre Leonel Franca 240, Gávea. Sáb e dom, às 11h. Até 1º de junho.*

CLUBE O GLOBO **'Da janela'.** Três crianças vizinhas começam uma amizade da janela de casa. Nina é surda e os amigos adaptam a comunicação para interagir com ela. Sessões com libras. *Teatro Adolpho Bloch. Rua do Russel 804, Glória. Sáb às 16h. Dom às 11h. À partir de R$ 20 (meia). Até 18 de maio. Reestreia sábado.*

CLUBE O GLOBO **Pé de Sonho.** A banda mineira, sensação da música infantil, celebra seus 10 anos em show com canções autorais que misturam ritmos tradicionais, conhecimento e fantasia. *EcoVilla Ri Happy, no Jardim Botânico. Dom, às 11h. R$ 35 (meia).*

Juliana Silveira canta 'Floribella'. Em comemoração aos 20 anos da telenovela infantojuvenil "Floribella", a atriz dá voz à protagonista Maria Flor, cantando sucessos da trama. *Cidade das Artes, na Barra da Tijuca. Qui, às 17h. Esgotado.*

'Mamãe, que fruta é essa?'. Por meio de canções populares e histórias, o musical do grupo Sintonia Dominó aborda a importância de uma alimentação saudável. *Teatro Glauce Rocha. Av. Rio Branco 179, Centro. Sáb e dom, às 16h. R$ 25 (meia). Até 25 de maio.*

CLUBE O GLOBO **'Meio ambiente é com a gente'.** Dirigida por Joana Motta, a peça mostra Nora, uma pré-adolescente preocupada com as mudanças climáticas, que quer convencer todos a trabalharem pela preservação da natureza. *EcoVilla Ri Happy, no Jardim Botânico. Sáb e dom, às 16h. R$ 40 (meia). Até domingo.*


DIVULGAÇÃO/MONICA RAMALHO

De graça. A peça 'Tem bastante espaço aqui' aborda adoção no Futuros

'Pluft, o fantasminha'. Nesta montagem do clássico de Maria Clara Machado, Beatriz Linhales interpreta o fantasma que tem medo de gente. Direção de Cacá Mourthé. *Teatro Tablado. Av. Lineu de Paula Machado 795, Lagoa. Sáb e dom, às 17h. R$ 40 (meia). Até 11 de maio.*

GRÁTIS **'Tem bastante espaço aqui'.** O espetáculo aborda novas configurações familiares LGBTQIAPN+ pela história de Joana, uma menina de 7 anos que vive com suas duas mães. *Teatro Futuros. Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo. Sáb e dom, às 11h30 e 15h. Ingressos via Sympla. Até 25 de maio.*

'TV Colosso — O musical'. Para celebrar os 30 anos do programa de sucesso, o espetáculo leva aos palcos Priscila e outros personagens originais da TV em uma aventura intergaláctica. *Teatro Multiplan. Sáb, às 14h e às 16h30. Dom, às 11h e às 15h. De R$ 20 (mezanino, meia) a R$ 80 (plateia premium, meia). Até 11 de maio.*

MOSTRAS INTERATIVAS

GRÁTIS **'Criaturas Fantásticas — Uma vivência de arte com crianças'.** A exposição interativa oferece uma série de oficinas para a família, como a de jogos e exercícios de improvisação com desenho e escrita criativa (dom, às 14h). *Caixa Cultural. Ter a sáb, das 10h às 20h. Dom, das 11h às 18h. Até 11 de maio.*

Museu das Ilusões. No acervo, cerca de 100 peças que brincam com a ilusão de ótica. *Via Parque, Barra. Seg a sáb, das 10h às 22h. Dom, das 12h às 20h (última entrada 1h antes). R$ 35 (meia). Pacotes para grupos: R$ 105 (3 pessoas), R$ 140 (4). Até junho.*

'Stranger things: the experience'. A mostra imersiva promove um mergulho na série de sucesso, com paredes virtuais, cenários e tela 3D gigante, simulando um experimento do Laboratório de Hawkins. *Barra Shopping. Qua a sex, das 16h às 21h; sáb e feriados, das 12h às 21h; dom, das 10h às 19h. Qua a sex, R$ 40 (meia) e R$ 80; sáb, dom e feriados, R$ 50 (meia) e R$ 100. Classificação: 5 anos; menores de 12 devem estar acompanhados de um adulto. Até julho.*

Eufrázio

DE ÁUREA MARTINS A MÔNICA SALMASO

ABC do Samba. Keilla Regina, Lu Carvalho e Branka homenageiam Alcione, Beth Carvalho e Clara Nunes. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Ter, às 19h30. R$ 84, com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Angela Ro Ro.** Acompanhada pelo pianista Ricardo Mac Cord, a cantora passeia por sucessos da carreira. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sex, às 19h30. Esgotado.*

Angela Velloso e Paulo Mutti. A cantora e o violonista baianos apresentam o show "Bahia, bossa e sambajazz". *Little Club. Beco das Garrafas, Copacabana. Qui, às 20h30. R$ 60. 18 anos.*

Áurea Martins e Cristóvão Bastos. Os artistas recebem diversos convidados em show que marca a reabertura do Palácio da Música, no palco batizado em homenagem à cantora. Entre eles, Ana Costa, Carlos Malta, Nina Wirtti e Maurício Einhorn. *Rua Buarque de Macedo 87, Catete. Seg, às 20h. De R$ 50 a R$ 60. Livre.*

CLUBE O GLOBO **Baile do Ademar.** A noite é toda do rap com Sain, Leal, Lipinho, Juju Rude, Lisa, Flip, Akira e Realeza. *Circo Voador, Lapa. Sex, a partir das 20h. R$ 50 (1º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Banda Uó.** Candy Mel, Mateus Carrilho e Davi Sabbag reúnem hits do grupo na turnê "O reencontro". *Fundição Progresso, Lapa. Sex, a partir das 21h. De R$ 100 (4º lote, pista/arquibancada) a R$ 150 (2º lote, frisa), com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Cozinha Arrumada.** Para o show de lançamento do primeiro EP homônimo, o grupo de samba recebe Marcos Esguleba, Paulo Bomfim, David Ganc e mais músicos. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Qua, às 19h30. R$ 56, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Duo Santoro. Os violoncelistas celebram a música de câmara contemporânea. *Sala Cecília Meireles, Lapa. Qua, às 19h. R$ 40. Livre.*

Encontro das Rodas de Samba. Com Thiago Soares, Revelação, Caju Pra Baixo, Marquinhos Sensação, Pagode do Adame e Renan Oliveira. *Aerotown, Barra. Qui, a partir das 13h. De R$ 70 (frontstage) a R$ 300 (área vip open bar), 4º lote, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Escalandrum. O sexteto de jazz argentino faz show de lançamento do álbum "Escalectric". *Teatro Firjan Sesi Centro. Qua, às 19h. R$ 40. Livre.*

CLUBE O GLOBO **Forroçacana.** O grupo mistura forró com samba, choro, rock, reggae e música oriental. *Circo Voador, Lapa. Sáb, a partir das 20h. R$ 60 (1º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Fourplusone.** O grupo celebra grandes divas, de Nina Simone e Aretha Franklin a Lady Gaga e Mariah Carey. *Blue Note, Copacabana. Sex, às 20h e às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

'Lundu Brasileiro'. Idealizado por Rosana Lanzelotte, o show celebra o gênero vindo ao Brasil através dos angolanos escravizados. *Sesc Tijuca. Ter, às 19h. R$ 15. Livre.*

Mãeana. A cantora é a atração da semana no "Casa Light 120 anos". *Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Qui. Esgotado.*

CLUBE O GLOBO **Marcos Ariel.** O cantor apresenta o show "Bossa nova é assim", com músicas autorais e clássicos do gênero. *Blue Note, Copacabana. Qua, às 20h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

Mônica Salmaso. A cantora abre a temporada na série "Terças no Ipanema" com show em homenagem a Elizeth Cardoso. *Teatro Ipanema Rubens Corrêa. Ter, às 20h. Esgotado.*

DIVULGAÇÃO



Áurea Martins. A cantora faz show na reabertura do Palácio da Música, no Catete

Natalia Carreira e Saudade. A noite com dois shows marca o lançamento da parceria entre as artistas, a música "Domingo". *Audio Rebel, Botafogo. Dom, às 17h. R$ 20. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **'Os caminhos do rock rural de Sá, Rodrix e Guarabyra'.** Fabio Rizental, Mario Vitor, Allyson Alves e mais músicos reúnem hits do movimento, como "Casa no campo" e "Sobradinho". *Blue Note, Copacabana. Qua, às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

'Pink Floyd in Rio'. A banda O Muro presta tributo ao grupo de rock inglês. *Teatro Brigitte Blair, Copacabana. Sex, às 20h. R$ 90. 10 anos.*

Rodrigo Sha. A roda semanal do multi-instrumentista segue, com João Felippe, Juliano Moraes, Marcos Suzano e Jovi Joviniano. *Jungle Garden Pub, Botafogo. Qui, a partir das 18h. R$ 25. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Samba Independente dos Bons Costumes.** Mais uma semana de samba na Fundição Progresso. *Lapa. Qui, às 21h. R$ 40 (2º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

'Samba Vibes'. Se apresentam os grupos SIBC, Sambotica e Me Encontra Lá. *Espaço Dumont. Rua Jardel Jércolis 432, Aterro do Flamengo. Sáb, a partir das 20h. R$ 25 (2º lote). 18 anos.*

GRÁTIS **Sambariah.** O grupo formado por mulheres celebra grandes nomes femininos do samba, de Clementina de Jesus a Beth Carvalho. *Sesc Tijuca, Pátio das Tamarineiras. Qui, às 15h. Livre.*

CLUBE O GLOBO **Slowhand.** O grupo presta tributo a Eric Clapton. No repertório, "Tears in heaven", "Layla" e mais. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 20h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

Tiee. O cantor apresenta mais uma edição de "Subúrbio", com participação de Salgadinho e Renan Oliveira. *Ilha Itanhangá, Barra. Sáb, a partir das 15h. R$ 120 (2º lote). 18 anos.*

'Tributo a João Donato'. A pianista Vanessa Rodrigues recebe Robertinho Silva, Luiz Alves e Ricardo Pontes para a homenagem. *Casa Com a Música. Rua Joaquim Silva 67, Lapa.*

CLUBE O GLOBO **Vermelho Atlântico.** O quarteto passeia por ritmos de Argentina, Cuba, México, Colômbia, Brasil e Cabo Verde. *Casa do Choro, Centro. Qua, às 19h. R$ 60.*

Yumi Park. A cantora sul-coreana radicada no Brasil apresenta o show "Bossa & Elis". *Bottle's Bar. Beco das Garrafas, Copacabana. Qui, às 21h. R$ 60. 18 anos.*

SHOWS

Eufrázio

ABRACADABRA! FESTAS PRÉ E PÓS LADY GAGA

O megashow de Lady Gaga na Praia de Copacabana é só no sábado (21h45), mas a cidade já está cheia de "little monsters". Para quem procura uma boa festa para curtir um esquenta ou um *after* da apresentação, o Rio Show preparou uma lista com várias delas. Outra boa pedida para entrar no clima da diva pop, entre um agito e outro, é a experiência imersiva **UMusic Experience apresenta: Lady Gaga**, no Parque Bondinho Pão de Açúcar. Em parceria com o portal RDT Lady Gaga, os visitantes farão uma viagem pelas diversas eras da artista, de "The fame" (2008) a "Mayhem" (2024). Para entrar, é preciso pagar o ingresso do bondinho (de R$ 80, para moradores do Rio, a R$ 155).

QUINTA

GRÁTIS **Esquenta Gagacabana.** *Bar Dellas. Rua Pedro Ernesto 5, Gamboa. Qui, a partir das 23h.*

Festonna Madonna & Gaga — Rio. *London Underground. Rua Sacadura Cabral 147, Saúde. Qui, a partir das 23h. R$ 35 (1º lote).*

Lady Gaga Experience by Oculto. *Av. Rodrigues Alves 455, Santo Cristo. Qui, a partir das 22h. De R$ 80 (entrada até 23h30) a R$ 100.*

RDT Party: Gaga in Rio. *Sacadura 154, Saúde. Qui, a partir das 22h. R$ 175 (5º lote, open bar).*

Treta Lady Gaga. *Espaço Rampa. Av. Repórter Nestor Moreira 42, Urca. Qui, a partir das 23h. R$ 50 (3º lote).*

SEXTA

Agyto com Gaga. *Agyto Rio. Av. Mem de Sá 66, Centro. Sex, a partir das 23h. De R$ 60 (promo open bar) a R$ 90 (1º lote camarote).*

Baile da Cabra Edição Rio de Janeiro — Ritual Pré-Gaga. *Garagem Delas. Rua da Carioca 87, Centro. Sex, a partir das 22h. R$ 30 (2º lote).*

Bapho in Rio: especial Lady Gaga. *Sacadura 154, Saúde. Sex, a partir das 23h. R$ 95 (2º lote, open bar).*

Bearbie: Mayhem in Rio. *Rua Sacadura Cabral 145, Saúde. Sex, a partir das 23h. R$ 60 (último lote).*

Fervo na Manga: Minha Luz É De Led e mais. *BCo Space Makers. Rua General Luís Mendes de Morais 210, Santo Cristo. Sex, a partir das 22h. R$ 40 (1º lote).*

GRÁTIS **Mayômenos.** *Bar Dellas. Rua Pedro Ernesto 5, Gamboa. Sex, a partir das 23h.*

Minhoqueens apresenta: Haus of Gaga — Edição Rio. *Galeria Café Club. Rua Teixeira de Melo 31, Ipanema. Sex, às 23h. De R$ 30 (1º lote) a R$ 60 (no local, após meia-noite).*

Novo Affair — Monster Club. *The Home Rio. Rua Sacadura Cabral 135, Saúde. Sex, a partir das 22h. Esgotado.*

Raro Rio: House Of Gaga. *Faro Beach Club. Av. Niemeyer 101, Leblon. Sex, a partir das 22h. De R$ 130 (4º lote, até 23h30) a R$ 160 (4º lote).*

Treta Lady Gaga. *Espaço Rampa. Av. Repórter Nestor Moreira 42, Urca. Sex, a partir das 23h. R$ 50 (3º lote).*

Warm Up Lady Gaga com Eureka. *Pink Flamingo. Rua Raul Pompéia 102, Copacabana. Sex, a partir das 21h. R$ 100 (último lote).*

Warm Up: Shantay com Pabllo Vittar. *Vivo Rio, Aterro. Sex, a partir das 22h. De R$ 240 (2º lote, pista) a R$ 540 (1º lote, camarote).*

SÁBADO

After Sarração Gagacabana. *EXC Rio, Jockey Club Brasileiro. Rua Jardim Botânico 1.011. Sáb, a partir das 23h59. R$ 80 (4º lote).*

LEO MARTINS



Pink Flamingo. A programação vai ser intensa na boate de Copacabana

After Show Lady Gaga com Aja. *Pink Flamingo. Rua Raul Pompéia 102, Copacabana. Sáb, a partir das 21h. R$ 120 (último lote).*

Born This Way | After oficial Lady Gaga. *Espaço Rampa. Av. Repórter Nestor Moreira 42, Urca. Sáb, a partir das 23h59. R$ 30 (promocional).*

Fanatka After Lady Gaga. *Substation Bar Club. Rua Siqueira Campos 143, loja 22, Copacabana. Sáb, a partir das 23h. De R$ 60 (4º lote) a R$ 70 (5º lote).*

QG POPline. *Blue Note, Copacabana. Sáb, a partir das 18h (com entrada e saída liberadas até as 2h). R$ 400 (1º lote, open bar). 18 anos.*

Sai, Hétero RJ — Edição Especial | Mayhem — After Lady Gaga no Rio. *Praça Tiradentes. Sáb, a partir das 22h. Grátis até 1h. Depois, R$ 20. Open bar: R$ 65 (2º lote).*

SVRVGAGA. *Rua Francisco Otaviano 20, Copacabana. Sáb, a partir das 23h59. Esgotado.*

Todo Mundo na Manga: Tropicals, Assembleia Rio e mais. *BCo Space Makers. Rua General Luís Mendes de Morais 210, Santo Cristo. Sáb, a partir das 23h30. R$ 40 (1º lote).*

V de Viadão: Marry The Night — After Mayhem on the beach. *Quadra da São Clemente. Av. Presidente Vargas 3.102, Cidade Nova. Sáb, a partir das 23h59. Esgotado.*

Zig apresenta Club Mayhem. *Sacadura 154, Saúde. Sáb, a partir das 23h55. R$ 150 (6º lote).*

DOMINGO

Domingueira Mayhem — Lady Gaga. Pink Flamingo. *Rua Raul Pompéia 102, Copacabana. Dom, a partir das 21h. $ 50 (2º lote).*

Pink Brunch: Feijoada da Gaga. *Jo&Joe, Cosme Velho. Dom, a partir das 14h. De R$ 60 (2º lote, entrada) a R$ 100 (1º lote, entrada com 1 prato de feijoada).*

EXPOSIÇÕES

ÚLTIMAS CHANCES E NOVIDADES

GRÁTIS **Casa de Cultura Laura Alvim.** Na individual **"Nunca é para sempre"**, que abre terça-feira, a paulistana Flavia Fabbriziani propõe um diálogo entre natureza e tempo em pinturas abstratas e uma instalação que mistura as linguagens visual e sonora, sob curadoria de Shannon Botelho. *Av. Vieira Souto 176, Ipanema. Ter a dom, das 13h às 19h. Até 26 de junho. Abertura na terça.*

Casa Roberto Marinho. Duas mostras celebram os 40 anos de carreira da artista carioca Elizabeth Jobim. Em **"A inconstância da forma"** (até 10 de agosto), 50 desenhos, pinturas e objetos selecionados pelo curador Paulo Venancio Filho apresentam a trajetória da filha do maestro Tom Jobim. Já na mostra **"Entre olhares — Encontros com a Coleção Roberto Marinho"** (até 22 de junho), a própria artista seleciona obras do acervo da casa e de sua coleção particular para apresentar suas influências, que vão de nomes como Iberê Camargo e Tunga a Iole de Freitas e Tarsila do Amaral. *Rua Cosme Velho 1.105. Ter a dom, das 12h às 18h. R$ 10. Aos domingos, R$ 10 para grupos de quatro pessoas. Grátis às quartas.*

Museu do Amanhã. Feriado nacional, esta quinta-feira, Dia do Trabalhador, a instituição terá entrada gratuita. Boa oportunidade para conferir as exposições em cartaz. **"Sonhos: história, ciência e utopia"**, feita em parceria com o escritor Sidarta Ribeiro, reúne um conjunto de 18 obras (muitas delas interativas) e se debruça sobre o universo dos sonhos sob diferentes perspectivas (até 27 de maio). Para abordar o impacto do homem no planeta, a mostra permanente se divide em cinco partes — Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhãs e Nós. *Praça Mauá 1, Centro. Qui a ter, das 10h às 18h. R$ 30. Todo dia 10, entrada a R$ 10. Grátis nos feriados nacionais.*

Museu de Arte Contemporânea (MAC). A mostra imersiva **"Rir, um ato de resistência"** celebra a vida e a obra do ator Paulo Gustavo (1978-2021) a partir de registros inéditos de sua infância, figurinos e obras de seu acervo pessoal, que inclui nomes como Vik Muniz, Adriana Varejão, Osgemeos e outros. *Praia de Boa Viagem, Niterói. Ter a dom, das 10h às 18h. R$ 16. Grátis às quartas. Até 1º de junho.*

GRÁTIS **Museu de Arte Moderna (MAM).** Com obras do acervo da casa, a mostra **"Uma história da arte brasileira"** traça um panorama da arte moderna e contemporânea nacional, com destaque para trabalhos do modernismo e do concretismo. Na lista, nomes como Amilcar de Castro, Anita Malfatti, Cildo Meireles, Lygia Clark, Adriana Varejão e Tunga. Também em cartaz, a coletiva **"Formas da água"** reúne pinturas, esculturas, instalações e vídeos de artistas como Artur Barrio, Bispo do Rosario e Nádia Taquary que retratam a história da Baía de Guanabara (até 1º de junho). *Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro. Qua a dom, das 10h às 18h. Grátis, com contribuição voluntária (sugestão de R$ 20 para adultos; R$ 10 para crianças e idosos).*

Museu de Arte do Rio (MAR). É a última semana para conferir a exposição **"Zimar"**, que exibe 65 máscaras de cazumba, uma das personagens mais emblemáticas do bumba meu boi do Maranhão *(até terça)*. Também está na reta final a mostra **"Brígida Baltar: pontuações"**, a maior já realizada sobre a artista carioca (1959-2022), com cerca de 200 obras entre fotografias, vídeos, instalações e esculturas *(até 17 de maio). Praça Mauá 5, Centro. Qui a ter, das 11h às 18h (última entrada às 17h). R$ 20. Grátis (às terças).*

GRÁTIS **Museu do Pontal.** Das dez mostras em cartaz, a instalação **"Cobra Canoa"**, dos amazonenses Paulo Desana e Larissa Ye'Pa, trata da origem da humanidade pela visão de povos indígenas a partir de esculturas, fotos de luminescência e carimbos. Uma projeção de fotos em grande formato de habitantes da Amazônia completa a exposição (até 31 de agosto). Nos jardins, **"José Bezerra e artistas do Vale do Catimbau"** traz nove obras de madeira em grande dimensão criadas pelo pernambucano e por seus conterrâneos Gilvan Bezerra, Dário Bezerra e Luiz Benício (até junho). *Av. Celia Ribeiro da Silva Mendes 3.300, Barra. Qui a dom, das 10h às 18h. Contribuição voluntária.*

DIVULGAÇÃO/PAULO EVANDER



DIVERSIDADE BRASILEIRA

GRÁTIS Inaugurou ontem, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), a mostra **"Indomináveis presenças"**, que propõe uma reflexão sobre as perspectivas negras, indígenas e LGBTQIAPN+ nas artes brasileiras. São 114 trabalhos de 16 artistas que mesclam diferentes linguagens, de gravura, pintura, escultura e fotografia até a inteligência artificial. Idealizada pelo AfrontArt — Quilombo Digital de Artes, a exposição se divide nos eixos "Ancestralidade e espiritualidade", "Corporalidade e dissidências" e "Territorialidade e futuro". Dentre os destaques, estão a série "Oyá — Imagens de revolta" (2023), de Rafa Bqueer (foto), que ressignifica a potência simbólica do orixá Oyá; as séries de Mayara Ferrão sobre gênero e identidade; e composições fotográficas de Gê Viana em "Sapatona" (2024), que explora a memória afro-indígena por meio da colagem. A curadoria é de Luana Kayodè e Cíntia Guedes (até 30 de junho). Até segunda, o espaço abriga também a mostra **"Arte subdesenvolvida"**, que se debruça sobre a produção artística brasileira entre 1930 a 1980 a partir de um embate com a ideia de subdesenvolvimento, com trabalhos de Anna Bella Geiger, Hélio Oiticica, Glauber Rocha e outros. *Rua Primeiro de Março 66, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h.*

DIVULGAÇÃO/MIGUEL SÁ



Na Laura Alvim. Flavia Fabbriziani explora as mudanças constantes da natureza

Eufrázio

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

Espetáculo para curtir no 'feriadão'

10% desconto

Recém-indicado pela revista americana Time como um dos Melhores Lugares do Mundo em 2025, o Roxy Dinner Show, em Copacabana, está de portas abertas aos membros do Clube. Inspirada em casas que são sucesso para públicos internacionais, como Moulin Rouge (em Paris) e Señor Tango (Buenos Aires), a novidade brasileira vem encantando o público com um espetáculo imperdível sobre a cultura brasileira (batizado de "Aquele Abraço"). Música e dança se unem à gastronomia graças ao cardápio saboroso do premiado chef Danilo Parah. O espaço garante 10% OFF ao assinante na compra de dois ingressos para sextas e sábados. Mais detalhes on-line.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO





Cinemas com ingressos mais baratos

60% desconto

Assinante compra ingressos mais econômicos na UCI Cinemas. Tíquetes saem com até 60% de desconto e chegam a custar somente R$16,99 (de segunda a quarta). Mais detalhes da oferta on-line.



Nova visão sobre Maria de Nazaré

50% desconto

Está em cartaz até domingo no Teatro Adolpho Bloch, na Glória, a peça "Em nome da mãe", que desmitifica a jornada de Maria de Nazaré, mãe de Jesus Cristo. O Clube paga meia. Mais on-line.



Jazz para o público carioca

30% desconto

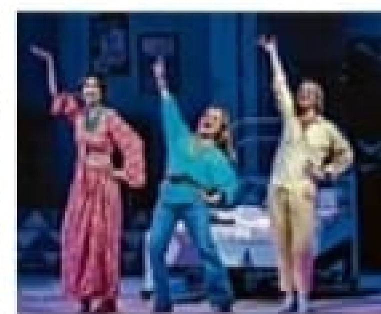
O Blue Note Rio, na Praia de Copacabana, oferece 30% de desconto em ingressos para a casa, especializada em apresentações de jazz como nenhuma outra no Brasil. Confira detalhes no site do Clube.



No palco, sucessos da Marrom

50% desconto

Assinante compra com 50% de desconto ingressos para assistir a apresentação de Alcione no próximo dia 10 na Farmasi Arena, na Barra da Tijuca. Saiba mais em nosso site e se prepare para aplaudir.



Musical embalado por hits do Abba

50% desconto

O musical "Mamma Mia", cuja trilha sonora é inspirada em canções do grupo Abba, segue em cartaz no Teatro Riachuelo, no Centro. Assinante paga meia. Detalhes da oferta em nosso site.

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está "dentro" do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.



Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

/clubeoglobo

@clubeoglobo

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para **parceriaclubeoglobo@oglobo.com.br** e a gente entra em contato com você.

Eufrázio

Clube O GLOBO 100

FARMASI ARENA

ASSINANTE O GLOBO PAGA MEIA-ENTRADA NOS MELHORES SHOWS!

São até dois ingressos com 50% OFF para você curtir seus artistas favoritos. Garanta o seu agora mesmo!



10/05

ALCIONE E CONVIDADOS ESPECIAIS

Samba, romance e uma voz que emociona. Marrom sobe ao palco para uma noite repleta de sucessos.



07/06

PARALAMAS DO SUCESSO

Clássicos do rock nacional para cantar junto! Aproveite uma noite cheia de energia e se joga na música!

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



18/05

RAPHAEL GHANEM

Histórias engraçadas e muito humor num stand-up feito para arrancar boas risadas do público.



13/06

ROUPA NOVA

Sucessos que marcaram época em um show para se emocionar e cantar do começo ao fim!

www.clubeoglobo.com.br



Aponte a câmera do seu celular para o QRCode e resgate seu **cupom de desconto.**

Para maiores informações sobre os shows, acesse: www.farmasiarena.com.br

Em caso de dúvidas sobre o Clube O Globo: (21) 4002-5300

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Quarta-Feira 07.05.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 e 2
2 Imóveis Aluguel Página 2
3 Empregos & Negócios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Página 3

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

SEU NOVO LAR COMEÇA AQUI

LEBLON
Avenida Borges de Medeiros
6.100.000,00
5 Quartos (3 Suítes)
1 Quarto de Empregada
1 Lavabo
200m²
2 Vagas
SCVL4335

LEBLON
Rua João Lira
5.790.000,00
4 Quartos (1 Suíte)
1 Quarto de Empregada
1 WC Social, 1 WC Serviço
1 Lavabo
169m²
2 Vagas
SCVL4427

LAGOA
Avenida Epitácio Pessoa
3.200.000,00
3 Quartos (1 Suíte)
1 Quarto de Empregada
1 WC Social, 1 WC Serviço
1 Lavabo
185m²
2 Vagas
SCVL3768

JARDIM BOTÂNICO
Rua Pio Correia
800.000,00
2 Quartos (1 Suíte)
1 Quarto de Empregada
2 WCs Sociais
78m²
1 Vaga
SCVL2367

FALE COM A GENTE:
(21) 3205-9422
(21) 97048-1624
Avenida Ataulfo de Paiva, 19
Leblon

SergioCastro Imóveis
75 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro — CENTRO R$130.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$140.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$165.000 [illegible]

1 Quarto

SergioCastro — CENTRO R$190.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$240.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$250.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$260.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$300.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$300.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$335.000 [illegible]

2 Quartos

SergioCastro — CENTRO R$340.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$450.000 [illegible]

SergioCastro — CENTRO R$450.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro — CENTRO R$510.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro — CENTRO R$510.000 [illegible]

Gamboa

1 Quarto

SergioCastro — GAMBOA R$260.000 [illegible]

2 Quartos

SergioCastro — GAMBOA R$250.000 [illegible]

SergioCastro — GAMBOA R$285.000 [illegible]

SergioCastro — GAMBOA R$450.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro — GAMBOA R$400.000 [illegible]

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$725.000 [illegible]

BANDEIRA DE MELLO — BOTAFOGO R$730.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — BOTAFOGO R$780.000 [illegible]

SergioCastro — BOTAFOGO R$950.000 [illegible]

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.250.000 [illegible]

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.750.000 [illegible]

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.900.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.850.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro — BOTAFOGO R$3.950.000 [illegible]

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro — C.VELHO [illegible]

SergioCastro — C.VELHO [illegible]

SergioCastro — C.VELHO [illegible]

SergioCastro — C.VELHO [illegible]

SergioCastro — C.VELHO [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — C.VELHO R$1.150.000 [illegible]

SergioCastro — C.VELHO [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — C.VELHO R$1.540.000 [illegible]

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

2 Quartos

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — FLAMENGO R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$2.200.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$7.500.000 [illegible]

SergioCastro — FLAMENGO R$7.500.000 [illegible]

Glória

3 Quartos

SergioCastro — GLÓRIA [illegible]

Humaitá

2 Quartos

SergioCastro — HUMAITÁ [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — HUMAITÁ [illegible]

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

2 Quartos

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

3 Quartos

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.900.000 Apartamento, 140m2, frente, salão, s.a jantar, closet, 3quartos, suíte, cozinha/montada, dependências 2vagas, portaria24hs, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scv12323

SergioCastro — LARANJEIRAS R$ 1.190.000 Localização nobre, vistão, salão p/2ambientes, 3dormitórios (suíte), armários embutidos, cozinha/planejada, á.serviço, dependências, 2vaga www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959/2272-4400 Scv12314

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$ 1.250.000 R.LARANJEIRAS Excelente apartamento, 134m2, 3quartos, sala ampla, 2banheiros, cozinha planejada, dependência, [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.250.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$ 1.450.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.450.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$2.500.000 [illegible]

SergioCastro — LARANJEIRAS R$ 2.700.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.450.000 [illegible]

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

SergioCastro — STA TERESA R$290.000 [illegible]

2 Quartos

SergioCastro — STA TERESA [illegible]

SergioCastro — STA TERESA [illegible]

Eufrázio

1 ZONA SUL 1 – DEMAIS BAIRROS

3 Quartos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORA GLOBO

1 ZONA SUL 2 – IPANEMA

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Gávea

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Ipanema

1 Quarto

2 Quartos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORA GLOBO

1 ZONA SUL 2 – JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

2 Quartos

3 Quartos

Lagoa

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

4 ou mais Quartos

Leblon

Conjugados

2 Quartos

1 ZONA SUL 2 – LEBLON

3 Quartos

Coberturas

BANDEIRA DE MELLO

Leme

1 Quarto

3 Quartos

São Conrado

2 Quartos

1 ZONA SUL 2 – SÃO CONRADO

3 Quartos

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

3 Quartos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORA GLOBO

1 BARRA E ADJACÊNCIAS – BARRA

4 ou mais Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Itanhangá

Casas e Terrenos

Recreio

Casas e Terrenos

Vargem Grande

Casas e Terrenos

JACAREPAGUÁ

Anil

1 Quarto

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

3 Quartos

Rio Comprido

2 Quartos

Tijuca

3 Quartos

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Salas e Andares

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$41.000 Av.Marechal Câmara, Ed.Orly, prédio tradicional, portaria c/garanca, próximo Aeroporto. Ótimo estado, 27m2,visita Bem. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels 99812-7726/ 2272-4400 Scv7061

CENTRO R$71.000 Oportunidade! Coração Cidade! Av. Alm. Barroso. Sala41m2, frente, piso frio, vista Igreja Carioca, clara, arejada. Prédio portaria reformada. www.sergiocastro.com.br CJ250 99812-7726/ 2272-4400 Scv7063

SergioCastro

CENTRO R$75.000 R.Sete Setembro, junto Av.Rio Branco próximo metrô. Sala32m2 composta: recepção, 2ambientes funcionais, banheiro. Elevadores novos. www.sergiocastro.com.br CJ250 99272-5660/2272-4400 Scv7142

SergioCastro

CENTRO R$75.000 Av. Presidente Vargas junto Metrô, diversificado comércio. Sala 35m2 totalmente reformada, piso frio, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br CJ250 99272-5660/ 2272-4400 Scv7141

SergioCastro

CENTRO R$110.000 R.México. Excelente sala29m2 clara, ampla, composta 2ambientes funcionais, banheiro, copa. Próximo Consulado Americano, Cinelândia, metrô. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99812-7726/ 2272-4400 Scv7079

CENTRO R$120.000 Av.Franklin Roosevelt junto Fórum. Ed.Portugal c/ cateca Metro fácil. Sala31m2 mobiliada, recepção, sala, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br CJ250 99812-7726/ 2272-4400 Scv7092

CENTRO R$120.000 Oportunidade! Av.Rio Branco Edifício Av.Central junto metrô. Sala40m2 totalmente reformada, mobiliada. Prédio c/certificação www.sergiocastro.com.br CJ250 99812-7726/ 2272-4400 Scv7080

SergioCastro

CENTRO R$130.000 Oportunidade! R.da Assembléia próximo metrô, Fórum. Sala35m2, andar alto, excelente estado, clara, arejada, portaria reformada www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7216

SergioCastro

CENTRO R$170.000 R.Assembléia próximo metrô, Fórum. Sala 42m2 excelente estado, andar alto, composta recepção, 2salas, banheiro c/ chuveiro www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7203

SergioCastro

CENTRO R$185.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco entre Ouvidor, S. Setembro. Sala60m2 vista livre, recepção, lavabo, 2salas, banheiro c/ chuveiro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99812-7726/ 2272-4400 Scv6762

SergioCastro

CENTRO R$220.000 Conjunto salas 116m2 composta: recepção, escritórios, sala reunião, 2banheiro, copa. Localização excelente! R.Quitanda junto R.Assembléia www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99812-7726/ 2272-4400 Scv6970

SergioCastro

CENTRO R$250.000 Junto metrô Cinelândia, farto estacionamento, marquises, conjunto c/3salas, c/76m2, condomínio misto, 2banheiros, cozinha, área interna. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99812-7726/ 2272-4400 Scv4770

SergioCastro

CENTRO R$250.000 Junto metrô Cinelândia, farto estacionamento, marquises, conjunto c/3salas, c/76m2, condomínio misto, 2banheiros, cozinha, área interna. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99812-7726/ 2272-4400 Scv4770

SergioCastro

CENTRO R$400.000 Junto metrô Cinelândia, farto estacionamento, marquises, conjunto c/3salas, c/76m2, condomínio misto, 2banheiros, cozinha, área interna. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99812-7726/ 2272-4400 Scv4770

SergioCastro

CENTRO R$700.000 Av.Rio Branco: Andar inteiro, 206m2, hall, recepção, 5salas, copa, depósito, 4banheiros, cozinha, farto comercio, próximo transportes. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2040

CENTRO Frente! Av.Pres.Vargas c/esquina R.Miguel Couto. Excelente sala com recepção, banheiro, cozinha. À vista ou financiado. Tenho outra. Tel.(21)98877-3734. Cr.1297.

Prédios Comerciais

CENTRO R$2.300.000 Área c/ 1.036m2, prédio/terreno, 3andares c/580m2 cada. V.Livre, porta 400kg, elétrica trifásica, contíguo 400m2, possui conta www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels(21)98993-8601/ (21)2199-3722 Scvp7061

SergioCastro

GAMBOA R$800.000 Junto Praça Harmonia, Boulevard Olímpico, Moinho Fluminense. Prédio 350m2, loja 130m2 + 2pavimentos, ideal clínicas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7189

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

SÃO Cristóvão R$790.000 Oportunidade! R.General Bruce fácil acesso principais vias da cidade. Galpão632m2 com prédio 3pavimentos. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp7234

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$485.000 Atenção investidores, M. Abrantes, loja frente rua, 64m2, com mezanino, 3sas., banheiro, varanda coberta. Doc.Ok www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel.:(21)98993-8601/(21) 2199-3722 Scvp7361

Salas e Andares

CATETE R$795.000 Oportunidade única! L. Machado, maravilhoso conjunto duas salas interligadas (96m2), prédio excelente c/total segurança, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel: 99179-5959, Scv12262

Casas

SergioCastro

COSME Velho R$2.400.000 Próximo estação bondinho Cristo Redentor. Casa Comercial396m2, composta de 3pavimentos. Porte cientistas fixos possíveis. www.sergiocastro.com.br CJ250 99272-5660/2272-4400 Scv7136

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

TIJUCA R$750.000 Imóvel, lojão 330m2, terreno 400m2, loja frente, 3salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, copa, banheiro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:98993-8601/2199-3722 Scv12244

Prédios Comerciais

SergioCastro

ENG. Cavalcanti R$1.950.000 Localização estratégica! Av. Dom Helder Câmara, Norte Igreja Universal. Prédio 627m2 ideal p/ igrejas, clínicas, laboratórios. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp7189

SergioCastro

ROCHA R$3.250.000 R.General Belford. Antigo Laboratório Labclinical, prédio 1536m2, 3pavimentos, excelente terreno c/potencial p/ construção. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels 99812-7726/ 2272-4400 Scv7125

Casas

SergioCastro

SÃO Cristóvão R$2.500.000 Av.Pedro II junto Casa Marquesa. Casa434m2 histórica, ideal p/ diversas atividades comerciais, laboratório, clínica, empresas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7220

IMÓVEIS ALUGUEL 2

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

3 Quartos

BARRA R$4.000 [illegible]

ZONA NORTE 2

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

2 ZONA NORTE 2 BONSUCESSO

Bonsucesso

2 Quartos

BONSUCESSO Alugo apartamento sala, 2qtos, cozinha, área de serviço, banh.social, dependência empregada. Av. Teixeira de Castro, 51/403. Tel.:(21)2564-2410.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO Lojão na R.São José em frente ao Menezes Cortes, térreo, subsolo e sobreloja, total 900m2. Tratar direto com proprietário Tel.:(21)99147-0436.

Salas e Andares

CENTRO R$400,00 Dispomos de Salas para Locação na Rua do Rosário, 61. Excelente Localização Portaria Monitorada por Câmeras. 2272-4422 CJ250 Ref. 4627

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

GÁVEA aluga Loja na galeria nº75 da Rua Marquês de São Vicente. 30m2 +30m2 de jirau. R$5.300,00 + taxas. Tratar tel:(21)99706-0045.

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE DP Precisa-se de funcionário c/experiência comprovada para trabalhar em empresa de ramo contábil. Enviar currículo francisco.[illegible]@hotmail.com

AUX.ENFERMAGEM Clínica de gastroenterologia contrata. Enviar currículum para: rh@endoview.med.br

PCD Empresa SE Ergonômica [illegible] vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: [illegible]

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

